

ESCOLA PARTICULAR

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

18ª Viagem Educacional do Sieceesp



Cingapura
e Coreia



**EDIÇÃO
ESPECIAL**

Viagem Educacional 2015



imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antonio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antonio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antonio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

JULHO DE 2015

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e

Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio

Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite

Site: Gisele Carmona

Redes Sociais: Ygor Jegorow

Impressão: Companygraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieeesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

18ª Viagem Educacional do Sieeesp conhece sistemas de ensino de Cingapura e Coreia do Sul

10

A Matemática de Cingapura e sua presença no mundo

42

Carlos Gorito: o brasileiro que venceu na Coreia

12

Educação em Cingapura – Afinal de contas qual o segredo do sucesso?

46

Fernanda, uma coreana que gosta do Brasil

16

Embaixador brasileiro ressalta importância da Educação

48

Dois tigres educacionais asiáticos

18

Educação na Coreia do Sul: Um modelo em transição

52

Modelos de educação no século XXI

34

O coração da educação feliz

54

Uma realidade diferente

36

As escolas privadas na Coreia

58

Criando realidade: Cingapura e Coreia do Sul

38

Universidade de Ciências – Sung Kyun Kwan University – Seul

62

Uma visão turístico-cultural do sudeste da Ásia e Extremo Oriente

40

As relações comerciais e culturais Brasil-Coreia

70

Viagem Educacional 2016 – Polônia, Inglaterra e Paris

72

Obrigações

74

Cursos

Crédito das fotos: Arquivo Sieeesp
Crédito das fotos das páginas 70/71: freepik.com

A 18ª Jornada Educacional

Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieeesp



benjamin@einstein24h.com.br

No último dia 30 de abril retornamos da 18ª viagem educacional, promovida pelo Sieeesp e organizada pelo IES-Educacional. Desta vez visitamos Cingapura e Coreia do Sul para conhecer os sistemas de ensino desses dois países que se destacam nas pesquisas mundiais. A jornada contou com a participação de 55 educadores, representando vários estados brasileiros. Essas viagens internacionais já tornaram-se tradicionais, pois o intercâmbio entre escolas do Brasil e de outros países é uma decisão estratégica da diretoria do Sieeesp, que considera a troca de experiências muito importante e um enorme subsídio para a melhoria da qualidade do ensino do nosso país.

Os objetivos desses encontros foram alcançados, pois graças aos seminários, palestras e visitas aos estabelecimentos de ensino pudemos conhecer as principais propostas pedagógicas e projetos educacionais, destacando-se a excepcional performance, tanto de Cingapura como da Coreia do Sul, nas últimas décadas. A viagem mostrou claramente as razões do sucesso e os educadores puderam desvendar a estratégia desses dois tigres asiáticos para alcançar resultados extraordinários. As visitas tanto aos ministérios, quanto

a institutos, universidades e escolas de ensino fundamental nos deram a certeza de que esses países só conseguiram alcançar pleno sucesso com base na educação. O dia a dia nos estabelecimentos de ensino nos mostrou a disciplina e o planejamento na condução da política educacional.

Os integrantes da jornada puderam notar muitas coincidências na revolução educacional empreendida pelos dois países, pois ambos, na década de 60, eram subdesenvolvidos, com poucos recursos naturais e uma economia essencialmente agrícola, com índices de analfabetismo altíssimo, piores até que o Brasil na época. A partir do final dos anos 70 os dois países se planejaram para enfrentar a era pós-industrial adotando um pacto para o desenvolvimento da educação. O ensino fundamental foi eleito como prioridade e foram realizados fortes investimentos na formação de professores, com um desafio: todos deveriam ter acesso à escola e ela deveria ser de qualidade. Quando os resultados surgiram, na década de 80, deu-se o salto definitivo, alcançando o ensino médio e técnico e o universitário.

Entremeando a parte formal da visita, o grupo visitou e conheceu Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, e a Tailândia, conhecendo os pontos turísticos. Foram dias de

Quero agradecer a todos que participaram desta viagem educacional e convidar para a próxima, que já está programada

descontração, de reflexão e de troca de ideias a respeito das visitas culturais.

Quero agradecer a todos que participaram desta viagem educacional e convidar para a próxima, que já está programada, com saída do Brasil prevista para o dia 6 de maio de 2016. Na pesquisa realizada junto aos nossos mantenedores, Polônia e Inglaterra ganharam a preferência da maioria. A Polônia foi escolhida devido ao seu extraordinário salto de qualidade do ensino nos últimos anos, como reflexo da reforma educacional empreendida em 1999. A Inglaterra é famosa por suas belas e tradicionais escolas, sem contar a reforma da educação estabelecida pelo governo em 2010. A viagem será finalizada com um tour por Paris.

18ª Viagem Educacional



**DO SIEEESP CONHECE
SISTEMAS DE ENSINO DE
CINGAPURA E COREIA DO SUL**

Adhemar Oricchio





A viagem nos mostrou claramente as razões do sucesso e pudemos desvendar a estratégia desses dois tigres asiáticos para alcançar resultados extraordinários

De 11 a 30 de abril, um grupo de 55 educadores, de vários estados brasileiros, visitou e conheceu os sistemas de ensino de Cingapura e Coreia do Sul. Trata-se da 18ª edição da viagem educacional promovida pelo Sieceep e organizada pelo IES-Educacional. O intercâmbio entre escolas do Brasil e de outros países é uma decisão estratégica da diretoria do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, que considera a troca de experiências muito importante e um enorme subsídio para a melhoria da qualidade do ensino do país.

A viagem nos mostrou claramente as razões do sucesso e pudemos desvendar a estratégia desses dois tigres asiáticos para alcançar resultados extraordinários. As visitas tanto aos ministérios, quanto a institutos, universidades e escolas de ensino fundamental nos deram a certeza de que esses países só conseguiram alcançar pleno sucesso com base na educação. O dia a dia nos estabelecimentos de ensino nos mostraram o grau de disciplina, planejamento e perseverança na condução da política educacional. Bem diferente do nosso país, lá, a educação é um projeto de estado e sua estratégia é levada com muita seriedade.

Destaca-se uma coincidência na revolução educacional estabelecida tanto em Cingapura quanto na Coreia do Sul. Na década de 60, ambos os países eram subdesenvolvidos, com uma economia agrária, elevadas taxas de analfabetismo e eram muito mais atrasados do que o Brasil.

A Coreia vinha de uma guerra fratricida, que deixou mais de um milhão de mortos, e Cingapura, uma pequena colônia inglesa, recém tornada independente. De forma pragmática, no fim dos anos 70 os dois governos fizeram um planejamento levando em conta o que esses dois países queriam ser em 20 anos. Com pequeno território e sem grandes recursos naturais, desenharam uma estratégia que os destacaria na era pós-industrial: somente com uma educação voltada para atender esse grande desafio poderiam conduzir esses países a uma liderança regional e potência internacional.

A partir daí, foi adotado um pacto para o desenvolvimento da educação. Os primeiros grandes investimentos em escolas e na formação de professores foram direcionados para o ensino fundamental. Todos deveriam ter acesso a escola e ela deveria ser de qualidade. Quando os resultados apareceram, na década de 80, deu-se o salto definitivo, alcançando o nível médio e técnico e o ensino universitário.

Essa viagem nos mostrou claramente o enorme caminho que o ensino brasileiro tem a percorrer para alcançar os índices de desenvolvimento que queremos e necessitamos. Mesmo contando com as imensas dificuldades por o Brasil ser um país continental, está mais do que na hora de as autoridades responsáveis pela política educacional brasileira direcionarem seu planejamento com vistas a melhoria do ensino. Cingapura e Coreia do Sul são um exemplo a ser seguido.



CINGAPURA

É o segundo país mais bem avaliado pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) e considerado o case de sucesso do momento como modelo de desenvolvimento apoiado na educação. Os resultados advêm de um cuidadoso planejamento e de intensos e bem direcionados investimentos, principalmente na oferta de um currículo diversificado, que procura valorizar a habilidade de cada estudante; adoção de um elevado padrão de ensino desde a educação infantil bilíngue ao ensino médio, técnico e superior – qualidade e não quantidade; um extraordinário esforço na qualificação de professores, com metodologia própria e valorizando e remunerando bem o corpo docente; na integração empresa-escola, praticando ensinamento acadêmico e prático voltados para atender às exigências do mercado e para as profissões da era pós-industrial.

Os resultados práticos dessa política são visíveis: na avaliação de leitura em inglês, os estudantes alcançam melhores índices do que seus colegas britânicos, e, em matemática e ciências, são o nº 1 do mundo. Devido à qualidade pedagógica e da praticidade dos métodos de ensino, Cingapura converteu-se em importante exportador de expertise, principalmente na área de desenvolvimento curricular, capacitação de professores, avaliação

de estándares de alunos. O método de matemática do país e livros-texto têm sido adotados na China, Índia, Sudeste da Ásia, Chile, Colômbia e em mais de 600 escolas dos EUA.

O National Institute of Education – NIE e a Academy of Principals deram total apoio à visita dando a conhecer as técnicas de capacitação do corpo docente e lideranças, bem como selecionando escolas de alto nível que foram visitadas pelos educadores brasileiros.

Além dos avanços na área educacional, Cingapura é um paraíso para o turismo, pois possui um dos portos mais movimentados do mundo devido a sua posição geográfica estratégica; é considerado o 2º país do mundo em competitividade e na facilidade de fazer negócios; tem um



dos IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) mais elevados e seu PIB (Produto Interno Bruto) per capita de US\$ 52 mil é o mais alto da Ásia. A economia baseia-se na tecnologia de ponta, principalmente nas áreas de eletrônica, máquinas de precisão, equipamentos para a indústria do petróleo e serviços portuários, além de destacar-se na tecelagem e indústria química. Cingapura é o hoje o 4º centro financeiro mais importante do mundo e possui uma baixíssima taxa de criminalidade.

Na avaliação de leitura em inglês, os estudantes alcançam melhores índices do que seus colegas britânicos





COREIA DO SUL

A partir dos anos 80, a Coreia do Sul passou por uma transformação radical do ponto de vista econômico, social e cultural. É hoje uma nação modelo em desenvolvimento sustentável, e todos concordam que a locomotiva desse progresso foi a reforma na educação. De fato, foram realizados investimentos elevados na criação e melhoria das escolas e, principalmente, na seleção de professores, motivados e recrutados entre os 30% melhores estudantes do ensino médio. A profissão é admirada e considerada de elite, assim como engenharia, medicina e poucas outras.

Atualmente, todos os professores têm mestrado e são reconhecidos mediante severa avaliação, que leva em conta a meritocracia. Pode-se afirmar que o corpo docente coreano é um dos mais bem

remunerados do mundo. Por outro lado, as famílias foram estimuladas a participar efetivamente da educação dos filhos e há amplo reconhecimento de que a educação é a fórmula para o sucesso e realização pessoal. Por essa razão, os estudantes são muito exigidos, estudam até 10 horas por dia, inclusive participando de atividades fora da escola. A tecnologia é o centro das atenções, e o país foi o 1º do mundo a introduzir a Internet em todas as escolas.

Os resultados são impressionantes, pois 98% dos jovens concluem o ensino médio/técnico e 60% entram nas universidades. Grandes empresas participam do projeto de melhoria educacional, investindo em escolas e procurando integrar o conteúdo do currículo às necessidades de



O país é hoje o maior tigre asiático, tendo ultrapassado Japão e Taiwan na área de tecnologia da informação

formação. A Samsung é um bom exemplo. Desde o início das avaliações, a Coreia do Sul tem figurado entre os 5 primeiros na avaliação do PISA.

O país é hoje o maior tigre asiático, tendo ultrapassado Japão e Taiwan na área de tecnologia da informação. Possui um setor industrial dinâmico com destaque para automóveis, tecnologia de ponta em geral (eletrônica, telecomunicação), indústria naval, produção de aço, produtos químicos e finanças. Seu PIB per capita é de US\$ 32 mil. Indiscutivelmente, a educação teve papel fundamental nesse processo e há que se destacar a intimidade entre a escola e o setor produtivo, um dos temas mais interessantes que a delegação brasileira pôde conhecer. >>>



A PROGRAMAÇÃO

A delegação de educadores brasileiros embarcou no dia 11 de abril com destino a Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, com parada de duas noites, evitando assim o percurso direto até Cingapura. O retorno aconteceu no dia 30 de abril. Nos locais visitados, o grupo de brasileiros contou com a ajuda de guias e intérpretes que deram todo apoio na comunicação. Abaixo, o roteiro seguido:

ABU DHABI

12 de abril: chegada à capital dos Emirados Árabes;

13 de abril: tour de Abu Dhabi, uma cidade moderna, que brotou do deserto, mas possui avenidas largas e arborizadas. Grandes investimentos transformaram-na em centro turístico;

14 de abril: embarque para Cingapura.



CINGAPURA

15 de abril: 09h30 - Seminário Educação em Singapura, coordenado pelo Ministério de Educação; 14hs - Visita ao National Institute of Education e ao Institute of Technical Education;

16 de abril: Manhã os grupos se dividiram para visitar a Meridian Primary School e Bukit View Primary School; à tarde, Dunman High School, Associação das Escolas Particulares de Cingapura e visita e debate na Editora Marshall and Cavendish;

17 de abril: manhã: visita a Kent Ridge Secondary School e a Damai Secondary School; à tarde: visita a MMI Academy, primary school e a Beacon International College.

18 de abril: Tour pela linda e sofisticada cidade-Estado, um dos destinos turísticos mais procurados da Ásia, com jardins impecáveis, belos templos e um comércio incrível em Orchard Road;

19 de abril: Livre para melhor conhecer a cidade e seus múltiplos atrativos. À noite, voo para Bangkok, na Tailândia.

TAILÂNDIA

20 de abril: a delegação descobriu porquê a Tailândia é o país do Sudeste da Ásia mais visitado pelo turismo. Bangkok possui maravilhas arquitetônicas como o Templo de Budha de Esmeralda (Wat Phra Kaew), venerado em todo o país;

21 de abril: passeio de barco para conhecer o famoso e exótico Saduak Floating Market, mercado flutuante, e tempo para curtir outros atrativos de Bangkok;

22 de abril: pela manhã, voo para o paradisíaco resort de Phuket, um conjunto de praias e ilhas de beleza única;

23 de abril: excursão de barco privativo até Phi PHI, um cenário deslumbrante, com parada em Maya Bay, uma linda enseada onde Leonardo di Caprio filmou "A Praia";

24 de abril: manhã livre para descanso e aproveitar Phuket e suas praias. À tarde, voo para Bangkok e conexão para Seul.

COREIA

25 de abril: chegada de manhã cedo. À tarde, visita a esta charmosa capital, com destaque para: Gyengbok Palace, Insadong, a rua de comércio, National Folk Museum e o tradicional Namdaemun Market.

26 de abril: excursão DMZ, ou seja, à área desmilitarizada que faz fronteira com a Coreia do Norte. Visita ao Korean Folk Village, o Observatório e o belo parque Imjingak;

27 de abril: ida a Daejeon, cidade a 150 quilômetros de Seul, onde, como em Brasília, o governo centralizou os Ministérios. Trata-se também do centro educacional mais reconhecido do País.

09h30 - Seminário coordenado pelo Ministério de Educação e pelo Daejeon Metropolitan Education Office, apresentando o sistema de educação do país. Às 11 horas a delegação se dividiu em 2 grupos para visitar a Daedok Elementary School e a Daejeon Gao Elementary School.



Às 14 horas, visitas a Daejeon Science High School e Dong AH Meister High School. Retorno a Seul.

28 de abril: Sung Kyun Kwan University, a mais antiga da Ásia (século XIV), com ênfase no Instituto de Educação e na visita ao bellissimo campus, vizinho do Palácio Imperial. Em seguida, cada grupo visita 2 escolas, selecionadas pelo Seoul Metropolitan Education Office, a saber: Guil Elementary School, Cheonil Smart School e Singil Elementary

29 de abril: os grupos se dividem para visitar escolas privadas, selecionadas pela Korea Private School Foundation. O primeiro visitou a Sunhwa Kindergarden; Kyung Bok Elementary School e a Sunhwa Arts High School. O segundo grupo visitou: Baemyeong Elementary School; Baemyeong Middle School e Baemyeong High School. Tarde livre. À noite, traslado ao aeroporto para regresso ao Brasil.

30 de abril: 16h35 - Chegada a Guarulhos. ●



Sua Escola não utiliza a informação contábil para melhorar a Gestão Financeira?

Ainda não sabe qual o impacto que o e-Social irá causar na Gestão de Pessoal e RH?

Tem problemas com a sua área trabalhista e folha de pagamento devido as especificidades que as escolas precisam?

Não sabe se está ou não pagando imposto indevidamente?

Não tem informações e dados contábeis precisos para fazer a melhor tomada de decisão?



Então você precisa conhecer a B.W. Contabilidade

que é especializada em Escolas Particulares e tem mais de 20 anos de atuação exclusiva no Segmento Educacional.



A B.W. Contabilidade oferece aos seus clientes tudo isso e muito mais...

Oferece Segurança e Tranquilidade através de uma Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista, Tributária e Financeira especializada em escolas de forma ágil e eficaz. Além de completo apoio por meio do nosso atendimento e suporte.

NÓS TEMOS COMPROMISSO COM O SUCESSO DA SUA ESCOLA

Solicite a visita de um de nossos consultores e conheça nossos serviços. Iremos até a sua escola apresentar a solução ideal à sua necessidade.



11 - 3554-2960 | comercial@bwcontabilidade.com.br

+ VANTAGENS E BENEFÍCIOS QUE SÓ O CLIENTE B.W. TEM...

50%

DE DESCONTO EM CURSOS,
PALESTRAS E WORKSHOPS.

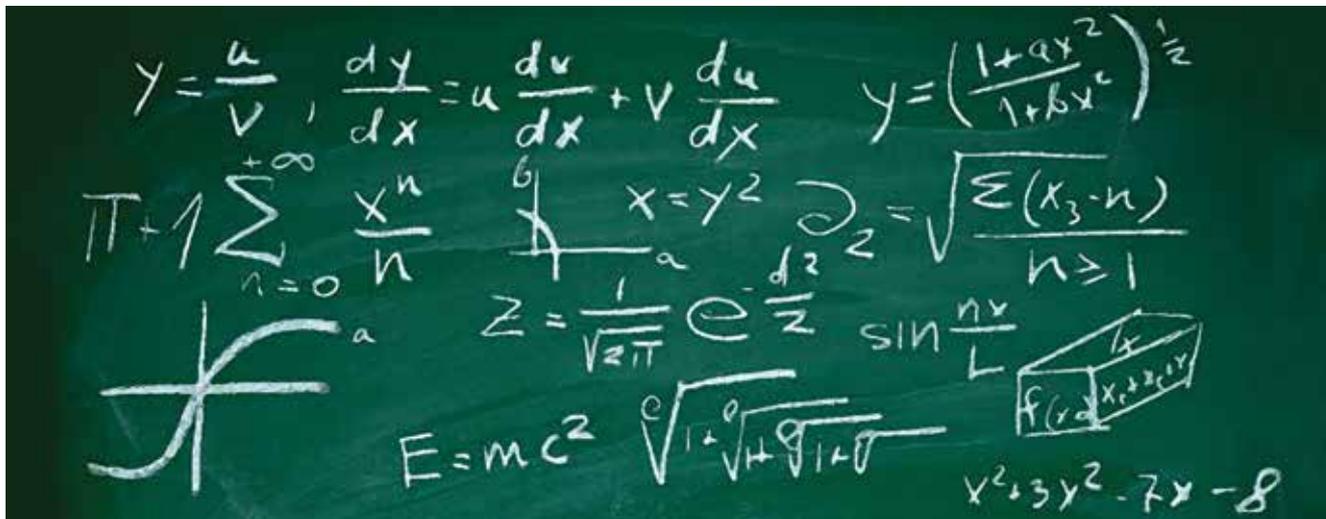
Workshop B.W. - 25/08/2015 - São Paulo/SP

Medidas de proteção para sua escola através do:

- Contrato de Prestação de Serviços Educacionais
- e-Social - Adequando sua escola às regras e evitando Fiscalizações e Multas

Mais informações - www.bwcontabilidade.com.br | (11) 3554-2960 Ramal 242

A MATEMÁTICA DE CINGAPURA E SUA PRESENÇA NO MUNDO



Educadores que acompanham os rankings internacionais de ensino certamente sabem que Cingapura está entre os países de melhor desempenho nos exames, nos níveis básico e médio. Pesquisas como o Ranking Global de Competitividade do Fórum Econômico Mundial, ou o PISA, da OCDE, situam o país invariavelmente entre os 5 melhores do mundo, em geral nas duas primeiras colocações. O pequenino país, uma ilha ao sul da Malásia, no Sudeste Asiático, com apenas 5,5 milhões de habitantes e território de cerca de 700 km², destaca-se ainda mais em matemática e ciências, como mostram as pesquisas do Trends in International Mathematics and Science Study (TRIMSS). Qual é a razão deste sucesso em matemática?

Grande parte do êxito de Cingapura em matemática decorre do método de ensino adotado no país, chamado “método de modelos” (model method), porém mais conhecido por “matemática de Cingapura” (Singapore Math).

BREVE HISTÓRIA

Antes de ganhar autonomia política (em 1959 – a soberania completa viria apenas em 1965), Cingapura não tinha um sistema educacional unificado. Cada tipo de escola adotava o método que quisesse para ensinar matemática, com livros-texto de diversos países. A partir da autonomia, o governo unificou o currículo do sistema público e começou a acompanhar de perto o desenvolvimento dos estudantes. Todavia, vários estudos conduzidos de 1975 a 1981 mostraram baixo nível de competência em matemática entre os estudantes do país.

O governo unificou o currículo do sistema público e começou a acompanhar de perto o desenvolvimento dos estudantes

Em 1980 foi criado o Instituto de Desenvolvimento Curricular de Cingapura (Curriculum Development Institute of Singapore), que proporcionou oportunidade para aprofundamento no desenvolvimento de abordagens pedagógicas e aperfeiçoamento dos livros didáticos. Sob o guarda-chuva desse instituto, foi estabelecido o Projeto de Matemática Primária (Primary Mathematics Project), dirigido pelo Dr. Kho Tek Hong, especialista em matemática infantil vinculado ao Ministério da Educação. Este professor desenvolveu o Método de Modelos (Model Method), que utiliza figuras para representar quantidades matemáticas e relações de maneira concreta.

O método foi introduzido no sistema público na década de 80 e, durante os anos 90, foi aprimorado de modo a articular da melhor maneira os princípios do ensino matemático. Desde então, pequenos ajustes têm sido feitos a fim de incluir novas habilidades intelectuais e informática. O método tem-se provado extraordinariamente eficiente.

O MÉTODO E SUAS VANTAGENS

As salas de aula de Cingapura são barulhentas, repletas de crianças dobrando papel, contando feijões e separando palitos de picolés. Parece, muitas vezes, ser o oposto do que ocorre em salas de aula nas quais se adotam métodos mais tradicionais.

Segundo especialistas do país, manusear objetos concretos é um meio poderoso de aprendizado, porque ajuda as crianças a visualizarem números e proporções. Dobrar uma folha de papel pode ser a chave para entender a noção de divisão, e passar feijões de uma caixa de sapatos para outra os auxilia a compreender em que consiste a operação de subtração.

Evidentemente, lidar com objetos concretos é apenas o primeiro passo do processo pedagógico. No programa da matemática de Cingapura, as crianças devem aprender a matéria na seguinte sequência: a) manipulação de objetos do mundo real; b) aprender a desenhar representações pictóricas de proporções e operações matemáticas; c) aprender a utilizar símbolos para representar e executar tais proporções e operações. O seja, o método é concreto-pictórico-abstrato.

A matemática de Cingapura também enfatiza o completo domínio de conceitos básicos, antes de avançar em tópicos mais complexos e intrincados. Em Cingapura, as crianças aprendem menos conceitos a cada ano letivo, mas com muito mais profundidade. A ideia não é ensiná-los a serem aprovados no teste, mas em compreender o material em nível mais profundo. Com pilares sólidos, a absorção de operações complicadas será mais fácil.

Que não se pense que no país as salas de aula são reduzidas. As salas de aula das

escolas públicas de Cingapura têm em média 40 alunos. Nas escolas primárias, não há separação de alunos de acordo com suas habilidades particulares, como ocorre frequentemente nos EUA. Ademais, os alunos são estimulados a aprender uns dos outros. As crianças começam a frequentar a escola aos sete anos de idade, não aos seis. Mesmo com todos esses desafios, Cingapura é hoje o país com o melhor ensino público de matemática do mundo.

Um professor americano, convidado a comparar os métodos de ensino de Cingapura e dos EUA, afirmou: “No ensino de matemática típico nos EUA, se utiliza a abordagem concreto-abstrato. Se eu for ensinar multiplicação, eu trago objetos físicos para demonstrar como se multiplica, e então se passa ao abstrato, utilizando números e símbolos. Em Cingapura, um passo intermediário é introduzido entre o concreto e o abstrato, que é o pictórico. O aluno é solicitado a desenhar diagramas sobre os conceitos que estão sendo discutidos. Essa não é uma ideia exclusiva de Cingapura, mas foi incorporada no currículo de maneira ampla e coerente”.

Os diagramas e desenhos são também empregados na resolução de problemas com enunciado escrito (word problems). Os alunos são treinados a representar pictoricamente os conceitos e o problema apre-

As crianças começam a frequentar a escola aos sete anos de idade, não aos seis

sentado, antes de passar à representação matemática. Esta prática tem a vantagem de tornar a tarefa menos entediante e mais instigante para os alunos.

PAÍSES QUE ADOTAM A MATEMÁTICA DE CINGAPURA

Ao menos 12 países, incluindo os EUA, o Reino Unido, a Holanda, a Índia, a África do Sul, a Austrália e o Chile, estão experimentando a matemática de Cingapura em suas redes escolares (em alguns casos, são experiências amplas, em outros limitadas). O sistema também tem sido adotado em colégios para alunos desfavorecidos, nos EUA, e um estudo do Departamento de Educação (equivalente americano ao nosso Ministério da Educação) afirmou que eles têm feito progressos significativos.

Além disso, ainda segundo o Departamento de Educação dos EUA, “estudantes cingapurianos são mais bem sucedidos em matemática do que os americanos porque Cingapura tem um sistema matemático de alto nível, com componentes qualitativos alinhados para produzir estudantes que aprendem a dominar conceitos matemáticos”.

No Reino Unido, a matemática de Cingapura começou a dar resultado apenas um ano após começar a ser ensinada, na cidade de Rickmansworth. Segundo o responsável pelo ensino da matemática na escola, chamada Northwood Preparatory School, os alunos sujeitos ao método estão quase um ano na frente dos que não se lhe submetem.

A Embaixada do Brasil em Cingapura está à disposição das instituições de ensino brasileiras para contatar o Ministério da Educação de Cingapura e a editora Marshall Cavendish, que é capaz de, em colaboração com professores brasileiros, produzir material didático em português. •



Octavio Lopes
Diplomata, Chefe do Setor de Educação da Embaixada do Brasil em Cingapura

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 1088 - 2º Andar
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP



(11) 3513-5080



www.ccfmadvocacia.com.br



facebook.com/ccfmadvocacia

EDUCAÇÃO EM CINGAPURA

Afinal de contas qual o segredo do sucesso?



A té 1965, ano em que se tornou uma nação independente, Cingapura era um pequena colônia britânica que lutava contra o analfabetismo, o desemprego e a pobreza. O país não possuía recursos naturais que poderiam ser utilizados para o seu desenvolvimento econômico. Dessa forma o governo buscou investir na educação de sua população com o objetivo de formar pessoas que pudessem auxiliar no crescimento econômico do país.

E o que vemos em 2015? Cingapura tem hoje um dos melhores sistemas educacionais do mundo. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou no dia 13 de maio último, que Cingapura encontra-se hoje em primeiro lugar no ranking do PISA, resultado esse construído a base de muito investimento na formação de professores, na estrutura das escolas e em políticas eficientes.

Vale lembrar que a população do país é hoje cerca de 5,5 milhões de habitantes e que as decisões estão concentradas no Ministério da Educação, o qual é apoiado

As disciplinas/atividades extracurriculares ocorrem no período da tarde e o aluno é obrigado a escolher pelo menos uma

pelo Instituto Nacional de Educação (NIE), local por onde todos os professores se formam, o que cria uma unificação do trabalho pedagógico.

Essa relação Ministério da Educação – Instituto Nacional de Educação reflete diretamente nas escolas, pois todo o trabalho realizado e dúvidas que as escolas possam ter, ambos são acessados e buscam soluções.

Após a sua independência em 1965 Cingapura iniciou a sua reforma educacional, num primeiro momento o foco foi a alfabetização, buscando qualificar as pessoas para o mercado de trabalho, essa fase ocorreu até o início dos anos 80. A partir daí observou-se que era necessário formar pessoas que ajudassem no desenvolvimento econômico do país e com habilidades específicas, porém ainda

existia uma grande taxa de evasão escolar. A solução foi separar os alunos de acordo com o seu perfil, alunos que desenvolviam melhor o conteúdo escolar eram colocados em turmas diferentes daqueles com baixo desempenho escolar, dessa forma o professor poderia auxiliar melhor os alunos que tinham mais dificuldades de aprendizagem, evitando que eles abandonassem a escola. Dessa forma houve uma segmentação na escola, no que diz respeito ao perfil e potencialidade do aluno.

O ensino de Cingapura é obrigatório a partir dos 6 anos de idade quando o aluno entra no Primário, o qual possui 6 anos, ao final desse período o aluno realiza um teste nacional, e, de acordo com a sua nota é encaminhado para diferentes formatos de cursos no secundário (expresso, normal, técnico). O currículo dos três é basicamente

o mesmo, o que altera é a abordagem pedagógica. O curso expresso (4 anos) é mais acadêmico e mais focado em exercícios e atividades, pois nele se encontram os alunos que obtiveram maiores notas no exame nacional. Os cursos normal e técnico (4 a 5 anos) possuem mais atividades práticas, sendo que o técnico é mais vocacional. A intenção é que ao final esse aluno possua habilidades para entrar no mercado de trabalho se for necessário. Novamente ao final do secundário o aluno faz outro exame nacional que definirá a sua próxima etapa de estudo.

Após o secundário o aluno poderá seguir para três opções: Junior College, Politécnico ou Instituto Técnico. Os alunos do curso expresso normalmente seguem para o Junior College (2 anos) que tem uma formação acadêmica disciplinar, equivalente ao Ensino Médio do Brasil. Ou podem seguir para um curso Politécnico (3 a 4 anos) que lhe dará uma formação técnica de nível superior. Os institutos Técnicos são voltados para aqueles alunos que vieram do Secundário Técnico fornecendo cursos que irão inserir esse indivíduo no mercado de trabalho e que provavelmente nunca chegará a entrar numa Universidade.

Seguindo a formação do Junior College ou do curso Politécnico, os alunos fazem outro exame nacional que o direcionará para Universidade. Fica muito claro no



sistema educacional do país que a meritocracia tem um papel fundamental no futuro acadêmico do aluno, pois se desejam entrar num curso superior dentro de Cingapura é necessário muito esforço e estudo para atingir sempre as melhores notas, já que o nível de exigência é alto.

É importante lembrar que o currículo nacional possui disciplinas obrigatórias, eletivas e extracurriculares. No período da manhã os alunos frequentam as disciplinas obrigatórias e eletivas, é importante lembrar que pelo fato de Cingapura ser uma nação multirracial, formada por chineses, malaio e indianos, o Estado decidiu por escolher o inglês como língua oficial, dessa

forma não contemplava nenhum grupo específico, porém, na escola os alunos, além de ter o inglês como disciplina obrigatória, têm que escolher uma segunda língua, geralmente de acordo com a sua origem racial. As disciplinas/atividades extracurriculares ocorrem no período da tarde e o aluno é obrigado a escolher pelo menos uma, existe uma variedade delas, sendo que cada escola está livre para construir programas de atividades extracurriculares próprias, contudo todas as escolas possuem programas semelhantes.

Paralelo a toda essa criação do sistema educacional e de sua estrutura, observou-se um grande investimento na forma- >>>



Cobertoni

Estruturas Metálicas



Col. Oliveira Telles • Guaiunases/SP



Col. Polledro • São José dos Campos/SP



Sítiofândia • São Paulo/SP



Colégio CLQ • Piracicaba/SP



Passionista • Tucuruvi/SP



Colégio Âncora • Guarulhos/SP



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Colégio Patelli • São Paulo/SP



Colégio Estrutural • Mogi das Cruzes/SP



Nosso novo site já está no ar com muito mais obras, novidades, dicas e curiosidades. Acesse.

www.cobertoni.com.br



- QUADRAS
- PASSARELAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- TENSIONADAS
- GINÁSIOS
- GARAGENS
- MEZANINOS
- RETRÁTEIS
- PISCINAS
- GALPÕES
- FECHAMENTOS
- ACM

19 3434.1888

19 3435.9673

Embaixador brasileiro ressalta importância da Educação

No primeiro dia de visitas a Cingapura, estivemos com o embaixador do Brasil naquele país, Sr. Luís Fernando Serra, que concordou em falar sobre as relações comerciais, educacionais e culturais entre os dois países.

Para o diplomata brasileiro, as relações mais importantes são na área econômica, “nós temos muitos investimentos de Cingapura no Brasil, que criaram mais de 10 mil empregos. E temos também companhias brasileiras atuando em Cingapura. Petrobrás, Vale, Banco do Brasil, Tramontina, além de alguns brasileiros que vieram para cá abrir empresas na área de informática. Estão indo muito bem”.

Na área econômica nós temos que dizer que Cingapura é o país que mais importa produtos brasileiros na associação que congrega 10 países asiáticos, é o quinto país na Ásia depois de China, Japão, Índia e Coreia e foi no ano passado o 15º maior mercado para nossas exportações no mundo. O fluxo de comércio foi de 4 bilhões e 200 milhões de dólares e o saldo comercial a nosso favor foi de 2 bilhões e meio de dólares. Foi o maior saldo que o Brasil fez no mundo. Perdemos só para a China, Venezuela e Países Baixos.

Na área científica temos um bom intercâmbio, na área cultural tivemos uma bela exposição do Sebastião Salgado. A embaixada promove shows com artistas brasileiros, principalmente música clássica. Na área educacional temos alguns estudantes, poucos, do “Ciência sem Fronteiras”.

Para o embaixador Luís Fernando Serra, o programa funciona bem. É que aqui deveria ter 100 vezes mais estudantes



Entendo que o empresário brasileiro tem que ser valorizado, mas ele tem que ser agressivo

do que em Portugal, por exemplo. Enfim, a turma não aprende Inglês e essa é uma responsabilidade das escolas. O estudante prefere ir para Portugal. O governo teve que dar um basta nisso porque era um mapa do século XVI, Portugal mais importante que Cingapura. Mas o problema é que o estudante brasileiro está sem entender Inglês e isso é uma falha gritante. Cingapura é um país rico e próspero porque o primeiro ministro desse país, em 1963, disse que o inglês seria ensinado nas escolas e seria a segunda língua de todos. Sendo que cada comunidade teria o seu idioma como primeiro. Se este país não falasse inglês, seria a metade do que é hoje. Tem que se botar isso na cabeça: é matemática e inglês.

Questionado sobre o plano do governo Pátria Educadora, o embaixador afirmou que conhece pouco, mas acha bom que haja essa ênfase. Porque só a educação explica que Cingapura tenha centuplicado sua renda per capita; saiu de 600 dólares para 60 mil. E só a educação explica a saída do 3º mundo para o 1º. O primeiro mundo é isso: inovação, criação, tecnologia. Não é só recurso natural, pois nós temos recursos, mas isso não basta. Isso é bom para diversificar a economia, estamos numa fase que não temos mão de obra barata para produzir artigos sem valor agregado e não temos marcas, não temos patentes suficientes para fazer e faturar com isso. Um caso típico é o da indústria de sapatos. Foi arrasada pela



China porque ela produz sapatos de baixa qualidade, mais baratos que o nosso. E nós não investimos em tecnologia e inovação para competir com os sapatos italianos, espanhóis e ingleses que estão aí sem perder terreno para os chineses, porque eles estão em outro nicho. E nós estamos nesse “meião” e é o que se chama de arapuca da renda média. Não temos uma renda baixa para produzir um produto sem valor agregado e não temos tecnologia, nos faltam marcas para poder agregar preço. Por exemplo, uma camiseta, dizem que custa 20 centavos na China. O sujeito vende por 30 dólares, quem fatura com isso é o dono da marca. Isso não só com camisetas, mas também com outros produtos como óculos, sapatos etc. Estamos mandando as nossas pedras preciosas para a China que voltam pra gente vender como artesanato. Claro que há uma distorção.

Eu entendo que o empresário brasileiro tem que ser valorizado, mas ele tem que ser agressivo. Esse mundo globalizado é muito competitivo. E a gente viu que aquela fase que havia reserva de mercado pra tudo fechou. Eu acho que essa ênfase na educação tenha vindo numa boa hora. Porque na escola, é possível ensinar os brasileiros a serem bons empresários. Uma empresa tem que arriscar, investir. Eu não sou empresário.

Sobre a descontinuidade administrativa, principalmente na área educacional, que trocou quatro ministros em quatro anos de governo, o embaixador Luis Serra afirmou não saber o quanto eles mudaram e o que o antecessor tinha feito. Acaba mudando alguma coisa, evidentemente.

Se mudou pra melhor, tudo bem. O problema é esse: mudar é bom, evoluir é bom. O que não pode é voltar pra estaca zero. Isso a gente vê em muitos setores no Brasil. O brasileiro não continua o trabalho do outro, isso eu vejo até em algumas embaixadas.

Na área privada, eu entendo que estão as esperanças de muitos brasileiros. Eu espero mais hoje em dia da área privada do que da pública. Eu acho que a transformação do Brasil, que a gente precisa com urgência, talvez venha da escola privada e não da escola pública, cuja reconstrução vai levar mais tempo. O brasileiro tem que botar na cabeça que a educação não é aquela bala de prata, ela é fundamental, mas também é fundamental que haja competitividade. O brasileiro tem que sair da escola como um cidadão competitivo. O cidadão tem que se dedicar, tem que ser disciplinado. Tem alguns valores que a gente não precisa cultivar no Brasil que já são inatos em nós. Como a harmonia entre as raças, eu acho que no Brasil as coisas estão melhores que aqui.

Em Cingapura são três civilizações muito antigas que nos seus países de origem não se dão bem. Temos mais civilizações dentro da nossa. Aqui são basicamente três, no Brasil temos mais. Um valor que deve ser incentivado aqui mais do que Brasil é a criatividade e no Brasil um valor chamado disciplina. É aluno batendo em professor, essas coisas precisam mudar. Outra coisa é que escola sem a pressão familiar em cima do estudante, não anda. Isso a escola tem que deixar claro na primeira reunião de pais. Aqui se vê claramente a diferença entre

o chinês e o indiano, a diferença está na participação familiar. A participação dos pais do aluno malaio é mínima. O que o malaio vira na sociedade? Acaba virando motorista, segurança, faxineiro. Ele é inferior aos outros? Não. Onde se deu então isso? Se toda a escola é boa? Foi a falta de participação dos pais. Aqui em Cingapura a meritocracia é feita da forma que deve ser feita. Quando a igualdade de oportunidades de ensino não existe, a meritocracia é distorcida. Aqui você tem alto padrão de educação para todos. Os melhores serão recompensados e promovidos. Vão chegar à chefia mais rapidamente que os outros. No Brasil acho que estamos melhores na área da meritocracia do que na igualdade de oportunidade da educação, porque a educação deveria ser de qualidade para todo mundo.

Aqui, como se viu, o jeito de sair daquele desemprego e pobreza que existiu no começo dos anos 50 e 60 foi investir na educação. O país saiu da fase da mão de obra intensiva para área de capital intensivo, tecnologia intensiva e da fase da inovação intensiva. A escola está aí para apoiar a economia.

Quero parabenizar vocês pela iniciativa, acho que escolheram o lugar certo. Cingapura é o que é pela educação e meritocracia. Faço um adendo para a questão do idioma inglês que ainda é muito requisitado. Uma pessoa que fala inglês é mais requisitada para trabalhos. Falta ensinar o Inglês para os alunos brasileiros. Para finalizar queria falar sobre o aumento da carga horária. As crianças não podem ficar nas ruas, têm que estar estudando em tempo integral. •

Educação na Coreia do Sul: Um modelo em transição



Mercado de agricultores de Nonsan

Na avaliação PISA de 2009, a Coreia do Sul ficou em segundo lugar em leitura, quarto em matemática e sexto em ciências. Trata-se de um feito notável, fonte de orgulho nacional e ampla cobertura da mídia local - há sessenta anos, o país saía em ruínas da Guerra da Coreia. Neste período, os coreanos transformaram uma população com níveis de analfabetismo acima dos 70% em uma população com altíssima proporção de profissionais de ciência e tecnologia, capazes de desenvolver dispositivos eletrônicos na vanguarda tecnológica atual.

É ainda mais interessante observar que o recente sucesso sul-coreano é um feito inédito na história do país. Matemática e ciências nunca tiveram lugar de destaque na cultura coreana, e muitos respondem aos fardos elogios aos bons resultados do país na área com a constatação de que nenhum dos matemáticos mais famosos do mundo era originário da Ásia do Leste. Entretanto, em poucas décadas os coreanos conseguiram, a partir de um modelo baseado na participação ativa dos pais de alunos, execução rápida, ativa política estatal, valorização dos professores e aplicação de exames classificatórios, transformar-se em um dos casos mais bem-sucedidos de desenvolvimento nacional baseado no investimento em educação.

Os coreanos transformaram uma população com níveis de analfabetismo acima dos 70% em uma população com altíssima proporção de profissionais de ciência e tecnologia

Educação: instrumento de sobrevivência nacional

Durante os mais de 30 anos de ocupação japonesa, o governo colonial foi capaz de estabelecer um sistema educacional de qualidade razoável na Coreia. Tal sistema, no entanto, estava disponível apenas para os japoneses, únicos autorizados a lecionar e frequentar escolas secundárias e instituições de ensino superior. Os coreanos eram, portanto, excluídos do sistema educacional vigente em seu próprio país, limitados a cursar o ensino básico. Quando a Coreia finalmente obteve sua libertação, ao final da II Guerra Mundial, não haviam professores disponíveis, e sequer haviam coreanos com nível de escolaridade necessário para se tornarem professores. Desde então, os coreanos empreenderam um esforço notável para a melhoria de seu sistema de ensino.

A literatura aponta dois fatores como fundamentais nesse processo. O primeiro, foi a influência do confucionismo, cujos valores de trabalho duro, reverência para com a educação, frugalidade e sólida estrutura familiar contribuíram para tal trajetória. É preciso observar, entretanto, que tais valores foram importantes sim, porém não suficientes, já que estiveram presentes de maneira substancial na sociedade coreana sobretudo desde o início da Dinastia Choson, fundada no século 14. O segundo fator, quicá mais relevante, foi a designação da educação enquanto eixo fundamental de um projeto nacional de desenvolvimento. Alguns autores costumam creditar tal projeto e o seu reflexo na sociedade como os verdadeiros responsáveis pelos bons resultados atingidos pelo país na área de educação.

A determinação dos coreanos em construir um país de destaque mundial, e



A determinação dos coreanos em construir um país de destaque mundial foi parte central deste grande projeto desde o início

o compromisso de cada cidadão em fazer a sua parte, através de seu desenvolvimento intelectual, foi parte central deste grande projeto desde o início. Durante a ocupação japonesa, a política colonial de impedir que os coreanos tivessem acesso à educação e às habilidades consideradas necessárias para a independência do país, elementos de controle importantes na estratégia colonial, fez com que a construção de um forte sistema de educação coreano se tornasse peça chave da retórica de reconstrução nacional desde os primeiros movimentos independentistas, em 1919.

Quando finalmente tiveram condições de construir seu próprio sistema de ensino, os coreanos estavam determinados a evitar quaisquer características que se assemelhassem ao sistema de multicamadas japonês – no qual os próprios coreanos eram confinados à camada mais baixa. Em contraste, a Coreia optaria por um sistema unilateralmente igualitário, baseado principalmente no desempenho individual em provas e exames, mesmo que isso estivesse em desacordo com a estrutura do Estado confucionista herdado da Dinastia Choson, onde os alunos tinham acesso à diferentes

formações de acordo com seu status na hierarquia da sociedade.

Para implementar tal sistema, o governo coreano concentrou o controle da educação do país sob o Ministério da Educação, reduzindo o poder dos conselhos escolares locais, até então principais entidades responsáveis pelo setor. O primeiro objetivo foi a redução do analfabetismo, eliminado por meados dos anos 60. Em paralelo, no contexto da Guerra Fria e em contraposição à permanente ameaça norte-coreana, havia uma ênfase na educação cívica – buscando disseminar valores como lealdade, patriotismo, autossuficiência e anticomunismo nos estudantes coreanos. À época, 90% dos jovens em idade escolar frequenta-

ACADESC

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.

Conheça nosso Software de Biblioteca LibWin
www.fannys.com.br/libwin.html

APOIO AOS PAIS

Nova ferramenta on-line que permite aos pais via internet utilizar os recursos:

- Boletim do aluno
- Avaliações
- Emissão de 2ª Via de boletos de pagamentos
- Comunicados aos pais
- Ficha Financeira

Secretaria:

- Ficha cadastral completa do aluno;
- Boletim escolar e ficha individual;
- Gráfico de aproveitamento escolar;
- Listagem de notas e faltas;
- Atas periódicas e livro de matrícula;
- Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- Cadastro de professores, mala direta;
- Disciplinas, observações pedagógicas;
- Controle de acesso ao sistema e muito mais.

Tesouraria:

- Cadastro de contas correntes;
- Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- Listagem de previsão e recebimentos;
- Baixa de pagamentos automática e manual;
- Emissão de recibos;
- Fluxo de caixa;
- Boletos bancários e aviso de débitos;
- Emissão de contrato escolar;
- Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

TWITTER.COM/ACADESCWEB
 FACEBOOK.COM/ACADESC

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181 Demais localidades: 0800 773 0422

e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

* As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda.



PÓS GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Cursos nas áreas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Pública.

UNINTER

A melhor instituição de EAD do Brasil ampliando a formação do professor da sua escola

Materiais didáticos integrados

Educação Infantil | Ensino Fundamental
Ensino Médio | Formação Continuada

0800 727 8060
editoraibpex.com.br

SolucaoEducativa



Os pais coreanos dedicam imenso esforço e grandes recursos para oferecer a melhor educação possível a seus filhos

vam o ensino básico. O mesmo aconteceria nas escolas de ensino médio somente em 1979 – a taxa atual é de 98%. E em 2014, 63% dos coreanos entre 25-34 anos de idade possuíam ensino superior completo, a maior taxa entre todos os países da OCDE. Em poucas décadas, a Coreia do Sul conseguiu ir do analfabetismo em massa para o topo dos rankings, tanto em índices quantitativos, quanto qualitativos, em educação e qualidade de ensino.

Tal processo, porém, foi marcado por condições adversas e por vezes extenuantes. Antes de que o país tivesse condições de treinar e contratar professores em número adequado, o tamanho das turmas nas escolas sul-coreanas ultrapassava, muitas vezes, o número de 100 alunos. As instalações eram precárias, e dadas as restrições as escolas operavam em dois ou três turnos.

O sistema implementado tinha como pedra fundamental o desempenho dos alunos em provas, as quais muitas vezes eram o único critério de avaliação, e afetava diversos aspectos da vida dos estudantes. Ainda hoje, praticamente toda forma de oportunidade, desde perspectivas de casamento a oportunidades de emprego, depende do prestígio e status da escola frequentada pelo aluno e de qual universidade se graduou – e a admissão a tais escolas muitas vezes é baseada novamente em provas e exames específicos. Profissionais não são sequer considerados para cargos de liderança se não portarem diplomas universitários, e promoções entre executivos por vezes dependem mais de sua alma mater que de sua experiência profissional. O prestígio social de egressos do ensino superior varia amplamente em função da

classificação da universidade frequentada, assim como o status social de seus pais.

Dessa forma, o fracasso em ser admitido a uma universidade prestigiosa impacta nos objetivos de reconhecimento social não apenas do jovem coreano, mas também de seus pais. Adicionalmente, em uma sociedade onde os filhos são obrigados por lei e pelos costumes a manter seus pais na velhice, o investimento na educação dos filhos passa a ser visto como um fundo de aposentadoria – cujo sucesso depende portando do desempenho em provas escolares e do vestibular. Por estas razões, os pais coreanos dedicam imenso esforço e grandes recursos para oferecer a melhor educação possível a seus filhos, enquanto os filhos são pressionados por seu círculo familiar para obter sucesso em seus estudos.

O “Zelo” Pela Educação

O sistema educacional coreano foi implantado a partir da importação do conhecimento de países mais avançados à época, como Japão e Estados Unidos, mas inserido localmente em um complexo tecido de valores, instituições, recursos econômicos e acumulação de conhecimentos específicos ao contexto sul-coreano. Um conjunto de pesos e medidas, pressão e motivação social completa este amplo sistema, que ao mesmo tempo em que originalmente buscava suprir uma necessidade de qualificar a mão-de-obra, tornou-se cada vez mais sujeito à demanda de pais e estudantes que buscam sua própria ascensão social através da educação.

Enquanto durante a dinastia Choson as classes sociais eram relativamente estáveis, sendo aproximadamente 15% da população parte da elite “yangban”, na Coreia moder- >>>



Tratora

EUCALIPTO TRATADO

Playgrounds

Fabricados em madeira de reflorestamento autoclavada.
Garantia de durabilidade ao produto e à segurança das crianças.



CASA DO TARZAN



ESCORREGADOR



SUPERMARKET



ESTAÇÃO TRENZINHO



GANGORRA



ESCADA HORIZONTAL



BALANÇO CAVALINHO

+ 55 (11) **3560-9780**

www.tratoramadeira.com.br



Curta a nossa Fanpage no

Facebook!

[Facebook.com/tratora.ind](https://www.facebook.com/tratora.ind)



Educar um filho tornou-se tão caro, que muitos pais optam por ter apenas uma criança

na o sistema educacional passou a ser o campo nivelador de toda a sociedade, no qual eram definidas as diferentes classes sociais. Considerando-se que a ampla maioria da população não era sequer alfabetizada em fins dos anos 1940, esta política de definir a educação como eixo fundamental de ascensão socioeconômica teve um impacto decisivo na psique coreana. Apoiada por um governo fortemente orientado para o desenvolvimento nacional, motivada por políticas de cunho nacionalista e modernizador, os coreanos passam a ver na educação a principal via de acesso à prosperidade, e como tal, objetivo comum de seus esforços.

A estrutura tradicional da família coreana também colaborou para este fenômeno. Ao contrário da maioria das famílias ocidentais, a família coreana se organiza de forma corporativa, tendo seus membros direitos e deveres específicos. Cabe aos pais oferecer as condições para o pleno desenvolvimento de seus filhos, enquanto estes devem se responsabilizar por cuidar de seus pais na velhice, entre outros aspectos. Tais expectativas sociais garantem aos pais o retorno, ainda que em idade avançada, de todo o investimento feito em seus filhos, o que os torna mais dispostos a fazerem qualquer tipo de sacrifício econômico em favor de uma melhor educação para seus filhos. Estes, por sua vez, cientes de que seu sucesso não favorece apenas a si mesmos mas também a suas famílias, e que seus valores próprios buscam proporcionar a tranquilidade a seus pais através de bons resultados acadêmicos, acabam por ter poucas opções que não obedecer aos pais,

reconhecendo sua responsabilidade de dedicar-se plenamente aos estudos.

Ao mesmo tempo em que os pais têm papel fundamental na motivação e disciplina dos estudantes, eles são também atores essenciais no relacionamento com a escola. Geralmente os pais de alunos se organizam em grupos, que se reúnem regularmente e servem de elo entre pais e escola. Muitas destas organizações também arrecadam fundos extras para o desenvolvimento escolar, além das contribuições requeridas pela escola. Tal prática busca, por um lado, oferecer condições melhores de ensino aos estudantes, enquanto seus pais buscam aprimorar e estabelecer relações próximas com os professores e a direção da escola. Com o apoio do Ministério da Educação coreano, iniciativas incluem desde programas de monitoramento da escola, em que os pais podem ter uma noção clara do que está acontecendo na escola de seu filho, a programas de formação para os pais e estabelecimento de centros de apoio.

Todos esses fatores se combinam para produzir uma complementaridade entre os alunos, responsáveis por alcançar êxito em seus exames, e os adultos, cujo papel é oferecer as condições para que seus filhos obtenham sucesso nos estudos. Consequentemente, não só os alunos coreanos estudam mais do que os estudantes de qualquer outro lugar, mas também os pais estão dispostos a pagar mais pela sua educação do que em qualquer outro país. Apesar de o gasto do governo sul-coreano com educação, de 7,3% do PIB, estar próximo à média da OCDE de 6,3%, a quantia investida pelos pais em mensalidades escolares é

suficiente para elevar o gasto nacional em educação com relação ao PIB à taxa de 8% – um dos maiores níveis do mundo. Como referência, o gasto nacional brasileiro com educação é de 5,6%.

O custo de educar um filho, principalmente os gastos com cursinhos e academias especializadas, é a principal razão para o declínio da taxa de fecundidade da Coreia do Sul. Educar um filho tornou-se tão caro, que muitos pais optam por ter apenas uma criança, a qual terá acesso à melhor educação ao alcance de seus recursos. Educação é o segundo item com mais peso no orçamento doméstico, perdendo apenas para o pagamento de dívidas, como parcelamento de moradia própria e carro.

O papel dos professores

Em contraste com a grave escassez de professores do ensino secundário em 1960 e 1970, a Coreia do Sul possui hoje um forte corpo docente, altamente qualificado. O ensino é uma das carreiras mais populares entre os jovens coreanos, devido a uma combinação de alto status social, estabilidade no emprego, salários acima da média e boas condições de trabalho – por exemplo, há um alto grau de colaboração entre os professores. Apenas dois dos 32 países pesquisados pela OCDE, por exemplo, pagam salários mais altos aos seus professores secundários do que a Coreia do Sul. O resultado é o aumento da competição pelas vagas de professor: apenas 5% dos candidatos são aceitos em programas de formação de professores do ensino fundamental, e a taxa de desligamento é muito baixa, pouco mais de 1% por ano.



SIGAA

Software Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa

Preço compatível com o número de alunos

Tenha uma **visão completa** de sua escola com uma solução integrada.

O SIGAA integra todas as áreas da escola: da matrícula à contabilidade, do diário de professores na web ao plano orçamentário, da consulta dos pais e alunos na área reservada do site da escola ao controle de estoque.

A visualização de indicadores de desempenho financeiro, administrativos e acadêmicos auxilia os gestores na tomada de decisões com eficácia e dados reais.

Com uma implantação rápida, eficaz e sem custo adicional, o SIGAA transformará a gestão de sua escola em apenas uma semana.

- GestorWEB
- ProfessorWEB
- AlunoWEB
- Relacionamento
- Acadêmico
- Financeiro
- Orçamento
- Contabilidade
- Contas à Pagar
- Biblioteca
- Estoque



Nossos **400 clientes** confirmam:

91% consideram o SIGAA indispensável no seu dia a dia

87% usam o SIGAA como principal ferramenta de gestão

96% indicam a Quality TS



A maioria dos professores do ensino fundamental e básico são egressos das faculdades de formação de professores

de professores do ensino fundamental faz com que, se por um lado a grande maioria encontra oportunidades de exercer a profissão, nem todos os selecionados lecionam matérias diretamente relacionadas a sua especialidade, o que termina por afetar seu desempenho.

Para professores do ensino médio, no entanto, a situação é diferente, já que há múltiplos caminhos para obter a licença necessária para lecionar no ensino médio. Assim, sendo a docência um emprego prestigiado e com bom salário na Coreia, há mais egressos aptos a lecionar no ensino médio a cada ano do que o demandado pelas escolas secundárias. Como resultado, apenas 30 % dos candidatos a lecionar no ensino secundário são capazes de encontrar empregos – taxa que já apresenta evolução desde 2005, quando era de 16,5%. Se o acesso à formação não é tão restrito no caso dos professores de ensino secundário, rigorosa seleção ao entrar no mercado de trabalho, garantindo a qualidade do docente também no ensino médio.

Desde 1945, a formação de professores passou por três estágios na Coreia do Sul. Após a Segunda Guerra Mundial, seguindo a escassez crítica de professores de ensino fundamental, o governo coreano estabeleceu um número de escolas de formação de professores (“escolas normais”) de nível secundário. Assim, graduados das escolas normais se tornavam professores após a conclusão do ensino médio, assim como graduados de escolas de ensino médio que haviam concluído um curso adicional de 18 semanas em centros de treinamento autorizados pelo governo. A partir de 1961, a formação de professores passou a ser através de faculdades especializadas de dois anos, que por sua vez foram estendidos para quatro anos, entre 1981 e 1984. Ainda hoje, o Ministério da Educação supervisiona a formação de professores da Coreia do Sul e as suas políticas de desenvolvimento profissional, incluindo a certificação básica e a criação de novos institutos de formação de professores nas universidades.

Como mencionado, a grande maioria dos professores do ensino fundamental ainda são treinados nas 13 faculdades de formação de professores criadas pelo

Assim, ser professor é uma profissão altamente respeitada na Coreia do Sul, e permanece entre as escolhas de carreira mais populares entre jovens sul-coreanos. É, no entanto, uma profissão altamente regulada, e mesmo com docentes horistas são obrigados a possuir uma licença de ensino e, portanto, não é uma opção para a maioria das pessoas. Apesar disso, nos últimos anos, tem havido escassez de professores do ensino fundamental e excesso de professores de ensino médio. Isso ocorre porque os professores de ensino fundamental devem necessariamente ser egressos de uma entre 13 universidades credenciadas, enquanto professores do ensino secundário qualificados têm oportunidades diversificadas para obter sua licença, podendo estudar em universidades tradicionais.

A remuneração dos professores coreanos está entre as mais altas do mundo. Professores do fundamental recebem salário médio de aproximadamente US\$53,000, maior do que a média da OCDE de aproximadamente US\$42,000. Professores do ensino básico com os requisitos de escolaridade mínima têm salário inicial de pouco mais de US\$ 30,000 por ano, com teto de US\$ 84,800 no auge de sua carreira. Enquanto o salário inicial é ligeiramente inferior à média, o topo do plano de progressão de salários é muito maior do que a média da OCDE de US\$51,300. Os salários dos professores são competitivos com outras categorias profissionais na Coreia do Sul, e mesmo os salários iniciais são mais elevados do que o PIB per capita.

A formação de professores ocorre em vários tipos de instituições na Coreia do Sul. Estes incluem faculdades dedicadas à formação de professores, departamentos de educação em faculdades e universidades tradicionais, e programas de curta-duração também organizados por faculdades e universidades. A admissão a qualquer um desses programas de curta-duração requer um diploma de graduação, avaliando-se sua formação de modo geral, sua média acadêmica na universidade e sua pontuação no vestibular.

A grande maioria dos professores do ensino fundamental e básico são egressos das faculdades de formação de professores, cuja reduzida disponibilidade faz com que o número de candidatos e graduados seja relativamente limitado para atender às necessidades das escolas. Isto ocorre apesar do quadro de escassez geral de professores de ensino fundamental nos últimos anos, após uma redução da idade limite ter levado mais de 20 mil professores a se aposentar. Tal competição para o recrutamento de professores de ensino fundamental significa que há vasta oferta de estudantes altamente qualificados e que desejam seguir carreira docente candidatando-se a uma das instituições formadoras de professores de ensino fundamental, escolha prioritária ao invés de professores secundários. O resultado é um corpo docente de nível básico bastante forte, sendo recrutados entre os 5% dos alunos com melhor desempenho acadêmico. No entanto, a reduzida oferta

governo, as quais incluem a Universidade Nacional de Educação de Seul, e a Ewha Woman's University. Esses programas envolvem quatro anos de curso de graduação, com um currículo composto de dois módulos programáticos, um da área de especialização e um de teoria pedagógica. Cursos de formação geral representam 30% do currículo. Destes 30%, 65% são cursos obrigatórios nas áreas das ciências humanas, ciências sociais, ciências naturais e educação física. Os 35% restantes dos cursos gerais são formados por disciplinas eletivas, e os alunos podem escolher especialidades entre os cursos de ciências humanas, língua e literatura, ciências sociais, ciências naturais e artes.

Disciplinas na área de pedagogia compõem os outros 70% do currículo, seguindo a um tema de pesquisa definido por cada professor, a ser listado em seu certificado de licença. Incluem-se cursos em pedagogia geral, pedagogia de disciplinas específicas, cursos de formação para as artes e educação física, cursos avançados em uma das áreas temáticas (incluindo trabalho de conclusão de curso) e estágio em prática docente. O estágio tem duração de nove semanas e é composto por quatro cursos - prática de observação, participação prática, prática de ensino e atividades administrativas.

Uma vez que os professores completam os quatro anos da graduação e obtenham o grau de bacharel, eles estão aptos a solicitar uma licença de professor. A princípio, a licença é emitida com grau dois, que pode ser atualizado para o grau três após três anos de experiência e 15 horas de curso de formação em serviço. Não existe um período probatório para novos professores, embora haja treinamento antes da efetivação, na escola, que dura normalmente por duas semanas e inclui estudos de casos, tarefas práticas e estudo de teoria, bem como a educação na orientação de alunos e gerenciamento de sala de aula. Além disso, há seis meses de treinamento após a contratação, incluindo orientação de instrução e avaliação, supervisão em sala de aula e em trabalhos administrativos, e orientação de alunos.

No caso dos professores de ensino secundário, os futuros professores podem ser treinados em diferentes instituições: nos departamentos de educação das universidades; cursos de certificação oferecidos por universidades e em cursos de pós-graduação na área de educação. A qualidade pode variar bastante entre estes cursos, particularmente entre os programas mais curtos (programas de certificação e pós-graduação em educação) que buscam dar aos alunos que já tenham concluído

a graduação um treinamento curto e básico que permita que eles obtenham a licença.

Nos últimos anos, o governo coreano buscou aprimorar a qualidade destes cursos através da criação de um sistema de acreditação de programas de formação de professores, revisão do currículo dos programas, e tentativas de integrar professores de faculdades menores e universidades. Como na formação do professor primário, o bacharelado em formação de professores do ensino secundário é composto por 30% de seus créditos em disciplinas gerais e os 70% restantes em uma combinação entre cursos obrigatórios e cursos de formação de professores, além de um trabalho de conclusão de curso. Alunos matriculados em faculdades gerais ou universidades em cursos universitários de diferentes áreas também podem obter sua licença de professores de ensino secundário, completando 20 créditos (14% dos créditos exigidos para o grau de bacharel) em matérias de formação de professores, além de cumprirem os requisitos para obtenção do bacharelado de sua área de especialização.

Para ser contratado, todos os professores da rede pública devem se submeter a um concurso de admissão administrado pelas secretarias de educação metropolitanas e provinciais. Cada secretaria determina o número de vagas disponíveis para >>>



CONSTRUÇÃO EM MÓDULOS

ESCOLA PRONTA EM 80 DIAS

✓ RAPIDEZ
✓ QUALIDADE
✓ SEGURANÇA




Garantia no prazo de entrega


Construção na fábrica


Mobilidade


Montagem rápida


Customização

Fone: 0800 648 7008
E-mail: comercial@siscobras.com
www.siscobras.com



Sistemas Construtivos do Brasil S.A.

NEUROeducação

PÓS-GRADUAÇÃO 2015

Inscrições abertas:

SÃO PAULO
CAMPINAS
MOCOCANova neurotecnologia que elimina
dificuldades de aprendizagem

A Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação vem inovar no campo da educação, oferecendo tecnologia de ponta para lidar com dificuldades de aprendizagem.

Projeto desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas em Neuroeducação com o apoio institucional do SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo – e cancelado pela – FACON - Faculdade de Conchas, esta pós-graduação foi criada para pessoas vanguardistas que desejam “fazer a diferença” na área da educação, assim como, para escolas que pretendem se destacar pelo diferencial qualitativo de seus alunos e facilitar o processo de inclusão dos que apresentam dificuldades para aprender.

Com formação voltada à prática clínica, a Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação tem como objetivo capacitar especialistas na superação das dificuldades escolares, utilizando metodologia da Neuroeducação.

Nesta especialização você aprenderá a intervir no holograma cerebral das pessoas e eliminar eficazmente as mais diversas dificuldades, tais como: desconcentração, falta de foco, distúrbio de memória, esquecimento, falta de atenção, incapacidade de aprender língua estrangeira, bloqueios na aprendizagem de português, matemática, história, geografia, biologia, química, física, desenho geométrico, filosofia, além de timidez, baixa-estima, preguiça, entre tantos outros fatores que limitam o sucesso no desempenho escolar.

Se você está interessado em participar desta Pós-Graduação, entre em contato pelo portal www.neuroeducacao.com.br ou pelos telefones: (11) 4112-3389 e (11) 98304-2457

Instituto de Pesquisas em Neuroeducação

Rua Sergipe, 441, cj 132 - Higienópolis
São Paulo - SPpos@neuroeducacao.com.br

preenchimento e alocam os candidatos de acordo com seu desempenho no concurso. Professores de escolas particulares são contratados de forma independente pelas escolas, embora muitas escolas privadas, seguindo orientação do governo, estão começando a contratar seus professores com base no seu desempenho no concurso.

Os professores coreanos podem ser promovidos a vice-diretor ou diretor de escola, embora o prestígio social de tais posições na Coreia do Sul faça com que a concorrência seja bastante elevada. Os diretores são responsáveis pela administração escolar, supervisão de professores e manutenção das instalações da escola, enquanto o vice-diretor o auxilia. Promoções de professores são baseadas em anos de serviço, resultados da avaliação e realização de pesquisa. Professores obtêm pontos em cada uma dessas áreas, que se somam até atingir o número necessário para uma eventual promoção, e podem ganhar também pontos extras com base em fatores como o trabalho em áreas remotas ou em escolas de educação especial.

O governo sul-coreano também implementa programas de incentivo aos professores, entre os quais se destaca um sistema denominado “Mestre dos Mestres”. Sob esse sistema, os professores que têm tanto habilidades particularmente fortes em ensino e liderança são designados como professores mestres. Estes devem permanecer em uma função de ensino, mas assumindo novas responsabilidades no desenvolvimento profissional tanto no escopo da escola como no distrito onde está localizado. Espera-se que os professores mestres compartilhem seus conhecimentos com outros professores menos experientes, ajudando a desenvolver currículos, práticas de ensino e sistemas de avaliação. Para se tornar um “Mestre dos mestres”, os professores devem obter um

certificado especial de um ano, além de dez a quinze anos de experiência em ensino. A seleção é feita por comitês em três etapas: triagem de documentos, observação de ensino e capacidade, entrevistas dos colegas, e uma entrevista em profundidade com o professor. Professores mestres recebem um adicional de US\$ 150 por mês para fins de pesquisa, além de seus salários base.

Paralelamente, são implementados programas de desenvolvimento profissional, que incluem treinamentos em serviço, cursos de formação geral e qualificação específica em áreas como a informática e tecnologia. Treinamentos em serviço têm duração de pelo menos 180 horas, em um total de 30 dias, e o desempenho dos professores é avaliado em uma escala de 100 pontos, concedendo um certificado aos concluintes. Para incentivar a reciclagem e qualificação dos professores, os concluintes podem usar estes certificados para melhorar suas perspectivas de promoção e aumentos salariais, recebendo mais ou menos pontos na avaliação de acordo com a carga horária realizada e o tema do curso. Ressalte-se, no entanto, que tais cursos não são obrigatórios, e os professores podem ainda ser promovidos mesmo sem tê-los completado, com base na avaliação tradicional e nos anos de serviço. Diretores de escola são incentivados pelo governo a oferecer apoio ao desenvolvimento profissional de seus professores, recomendando e implementando programas de reciclagem, e também recebendo financiamento diretamente do governo para subsidiar uma parte da despesa de treinamento.

Um sistema em transição

No histórico das avaliações PISA, a Coreia do Sul vem obtendo melhorias em leitura, atingindo o topo na edição de 2009, e mantido resultados estáveis >>>

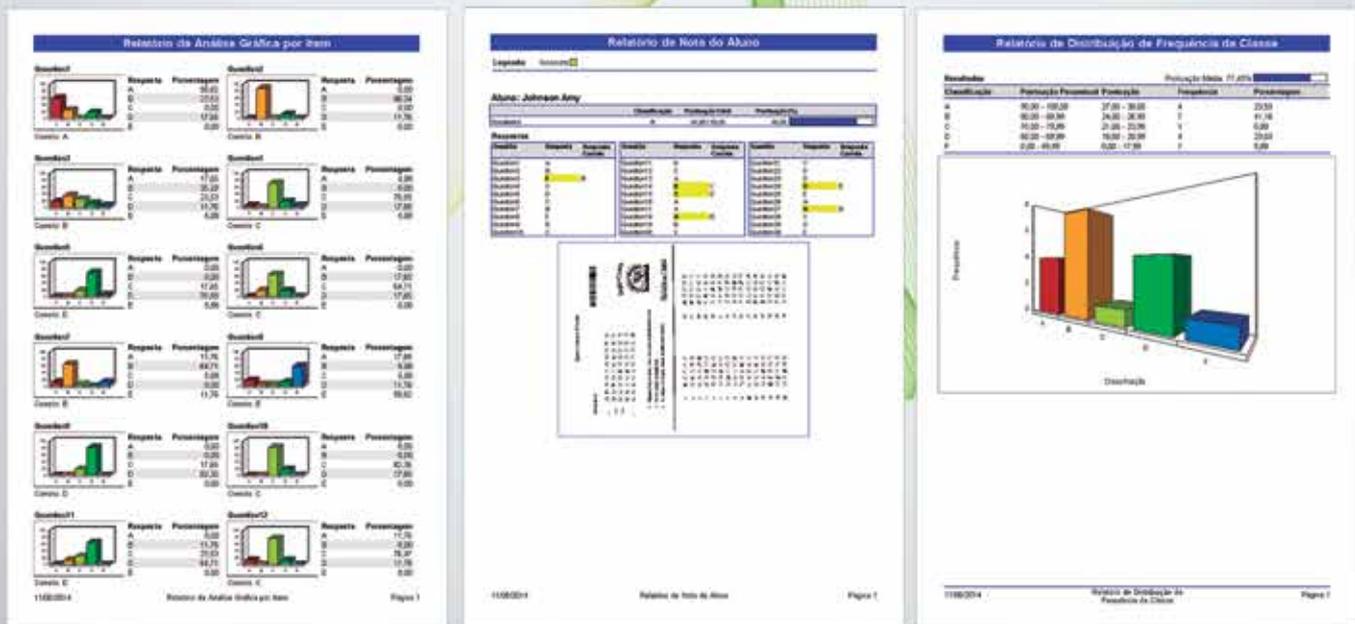
OFERECENDO DESEMPENHO. E INDO MAIS LONGE.

SAMSUNG

Multifuncional Laser SCX-6555NX

A SCX-6555NX multifuncional de alto desempenho, uma das mais rápidas do mundo da sua categoria, é a solução ideal integrada à natureza do negócio acadêmico.

PRECISA CORRIGIR PROVAS OBJETIVAS? SIMULADOS? VESTIBULAR?



Faça a correção automática de suas provas* objetivas e simulados sem depender de um formulário pré-impresso através da Multifuncional. Além do resultado instantâneo da avaliação, tenha em mãos uma série de relatórios de cunho estatístico e pedagógico.

*Depende de software adicional

EQUIPA
Soluções integradas para escritórios inteligentes.

Agende já uma reunião conosco:
Av. da Liberdade, 809 - Tel: 55 11 3388-7501
equipa@equipa.com.br

Use o leitor de QR Code
do celular e saiba mais.
Acesse nosso site
www.equipa.com.br



em matemática, próximo aos primeiros lugares. Em ciências, no entanto, o desempenho do país caiu do topo do ranking para o sexto lugar em 2009. Tal fato deve-se provavelmente à redução da carga horária da matéria de ciências, à reclassificação como opcionais de determinadas disciplinas na área de ciências, à eliminação de exames de ciências do vestibular e a redução do apelo de profissões da área de tecnologia para os estudantes coreanos.

O redirecionamento da ênfase em ciências para a ênfase em leitura vem em linha com iniciativas para a reforma do sistema educacional coreano, desde o fim da década de 1990. Segundo a Comissão Presidencial para Reforma da Educação, de 1997, a educação coreana, tendo registrado um crescimento acentuado em termos quantitativos na era da industrialização, “não seria mais apropriada para apoiar o crescimento na era da tecnologia da informação e da globalização, não sendo capaz de treinar pessoal com altos níveis de criatividade e sensibilidade moral necessários para reforçar a competitividade do país”.

Tal sentença resume a trajetória de meio século de reforma no sistema educacional coreano. No início, quando a prioridade da Coreia do Sul era aumentar a proporção da população alfabetizada e a proporção de crianças em idade escolar que frequentavam a escola primária, a ênfase era a quantidade de ensino ministrado. Para tal, o governo adotou uma estratégia de baixo custo, com turmas grandes, escolas operando em dupla ou mesmo tripla jornada e baixos salários pagos aos professores. Esta estratégia permitiu ao país atingir um rápido declínio do analfabetismo e um aumento igualmente rápido na proporção de crianças em idade escolar no ensino obrigatório já na década de 1950.

Estratégias semelhantes foram usadas para expandir as matrículas no ensino secundário na década de 1960, no ensino médio na década de 1970 e no ensino superior na década de 1980. Em paralelo, empreendeu-se um esforço pelo aumento de matrículas no ensino profissional e técnico. Essa trajetória estabelecida segundo um projeto nacional acabou por contribuir decisivamente para o progresso da economia do país, da manufatura simples à indústria pesada de capital intensivo, e por fim, a indústrias de alta tecnologia, requerendo uma força de trabalho altamente qualificada.

É preciso notar que alguns ajustes de direção foram necessários. Nos anos 1960 e 70, a Coreia do Sul acabou por descobrir que seu sistema hiper-meritocrático de educação e ascensão social, baseado em exames e provas, acabou por restringir a cobertura do ensino fundamental de forma nociva. Isso acontecia pois os pais passaram

Em termos de horas-aula, os alunos coreanos também estudam mais horas que o resto do mundo

a matricular seus filhos nas escolas que obtinham melhor desempenho, resultando em um sistema cada vez mais injusto para os alunos cujos pais não tinham condições de residir nas áreas adjacentes a tais escolas, e que tampouco tinham o poder político para contornar tal situação. Como solução, eliminou-se o exame de admissão ao ensino fundamental, e criou-se um sistema a ser aplicado em áreas mais densamente povoadas, no qual os alunos são selecionados para as escolas por uma loteria, a fim de conseguir uma maior diversidade socioeconômica no corpo discente. Outra medida foi a proibição de que professores ou estudantes de universidades prestigiosas fossem contratados por pais com melhores condições econômicas para oferecer aulas de reforço particulares a seus filhos, proibição vigente até hoje. Apesar do esforço das autoridades neste sentido, esta lei é de difícil aplicação devido ao caráter individual dos serviços prestados, onde muitas vezes o contato dos pais se dá direta e pessoalmente com os tutores.

Em paralelo, ajustes ao Currículo Nacional, estabelecido pelo Ministério da Educação, fizeram-se necessários. Em 2000, o Sétimo Currículo Nacional foi lançado, incluindo uma mudança filosófica de aprendizagem em favor da criatividade, ênfase na aprendizagem baseada em tecnologia e um enfraquecimento do controle rigoroso que o Ministério da Educação tinha tido tradicionalmente mais escolas. Visando reduzir a desigualdade de alunos de áreas urbanas e rurais e de diferentes condições socioeconômicas, em 2008, foram introduzidas medidas como aumento do benefício de apoio escolar para todos os alunos do ensino médio, subsídios para computador e internet e o fornecimento de refeições aos alunos de baixa renda e rural. A partir de 2011, reforçou-se a autonomia das escolas, e houve uma mudança no perfil desejado dos diretores escolares, enfatizando o desenvolvimento profissional de professores para que eles próprios se tornassem consultores de carreira para os alunos.

A frequência escolar é obrigatória para crianças com idades entre seis e quinze anos na escola na Coreia do Sul. O sistema conta com seis anos de ensino básico, três anos de ensino fundamental e três anos de

ensino médio. Normalmente, os estudantes frequentam as escolas primárias e de ensino fundamental de sua área de residência; eles não têm muita escolha da escola até o final da escolaridade obrigatória. Ou seja, os estudantes somente podem escolher deliberadamente qual escola frequentar no ensino médio.

Após completarem o ensino fundamental, os alunos podem optar por entrar no ensino médio, o qual é geralmente classificado de acordo com a especialização – acadêmica, profissional ou técnica ou de formação de especialistas. O processo de admissão para as escolas de ensino médio difere da admissão aos ensinos básico e fundamental, dependendo da região. No caso das áreas metropolitanas de Seul, Busan, Daegu e Gwangju – as maiores cidades do país – o sistema é designado como “áreas de equalização”, e seleciona os estudantes com base em uma loteria informatizada – tais estudantes somente enfrentarão um exame altamente seletivo ao fim do ensino médio. Já escolas em outras regiões geralmente admitem seus estudantes com base no histórico escolar e em exames de admissão administrados e desenvolvidos pela própria escola.

O ensino para crianças com idades entre seis e quinze anos é gratuito. Escolas de ensino médio, para alunos com idades entre 15 e 18 anos, cobram mensalidades para completar o financiamento do governo, mas essas taxas não parecem impedir os estudantes de frequentar as aulas. O financiamento das escolas é muito





centralizado, e 80% de suas receitas é recebida a partir do orçamento central do ME. Os sistemas regionais também são financiados em um grau muito menor através de receitas transferidas dos órgãos locais que governam, como os títulos emitidos localmente, taxas de admissão da escola e de matrícula. As secretarias de educação metropolitanas e provinciais podem alocar a verba de ME como entenderem, mas ambos são geridos como se estivessem sendo transferidos para uma instância inferior da mesma organização.

O eixo de formação geral ou acadêmico das escolas de ensino médio é frequentado por aproximadamente 70% dos alunos de nível médio, e geralmente oferecem um currículo secundário básico adicionado de disciplinas eletivas, selecionadas pelos alunos com base no curso universitário pretendido. Um grupo seletivo dentre estas escolas foram classificadas pelo governo como “escolas de propósito específico”, oferecendo um currículo mais especializado em áreas como ciências ou línguas estrangeiras, e têm maior autonomia para definição de currículos e gestão. A admissão às escolas especiais também ocorre por meio de um sistema de loteria, e cerca de 10% dos alunos que frequentam o ensino médio acadêmico na Coreia estudam em uma escola de propósito especial.

As escolas de ensino médio com eixo de formação profissional e técnico recebem em torno de 30% do total de estudantes de nível médio, e visam preparar seus alunos para exercer uma determinada profissão, e

são muitas vezes focadas em uma área de trabalho, como agricultura, tecnologia, comércio ou pesca, embora também existam escolas de formação mais abrangentes. Os estudantes egressos do ensino fundamental são admitidos com base em provas ou segundo seu desempenho nas séries finais do ensino fundamental. Ao final dos três anos de curso, os alunos recebem um certificado de conclusão do ensino médio profissionalizante.

Escolas especializadas atendem a estudantes com talentos excepcionais em uma variedade de campos: artes e música, atletismo, língua estrangeira e ciências. Estas escolas têm por objetivo identificar futuros líderes nestes campos e desenvolver seus talentos. Os estudantes devem solicitar a admissão para essas escolas, e o processo de seleção é altamente competitivo, requerendo dos candidatos excepcional desempenho. Entre os egressos destas escolas estão muitos dos alunos de maior rendimento acadêmico da Coreia do Sul, que após concluírem o curso seguirão para algumas das universidades mais prestigiosas do mundo.

As escolas sul-coreanas adotam um currículo base nacional desenvolvido pelo Ministério da Educação (ME). Este currículo-base é revisado periodicamente de cinco a dez anos e além de especificar o conteúdo das disciplinas também define a quantidade de horas aula dedicadas a cada disciplina por ano escolar. Apesar da obrigatoriedade de cada escola de ensinar o currículo definido pelo ME, superintendentes locais

têm autonomia para adicionar conteúdo e normas específicas para atender às necessidades de suas escolas.

No ensino básico, os alunos são instruídos nas disciplinas seguintes principais: ética, língua coreana, matemática, ciências, estudos sociais, música e artes. Escolas de ensino fundamental, além de fornecer instrução básica em temas centrais, desempenham um papel essencial para incutir em seus estudantes habilidades básicas de resolução de problemas, valorização da tradição e da cultura, o respeito e apreço ao próximo, e hábitos básicos do dia a dia. É no ensino básico que os jovens coreanos começam a desenvolver sua forte identificação com o país-natal, a partir de aulas sobre educação cívica e sobre cultura coreana.

No ensino fundamental, há um currículo diferenciado, onde os alunos são agrupados de acordo com seu desempenho em algumas matérias básicas, incluindo matemática, inglês, língua coreana, estudos sociais e ciências. Cursos básicos que não possuem tal diferenciação incluem educação moral, educação física, música e artes plásticas. Além das disciplinas básicas, os alunos do ensino fundamental fazem cursos extracurriculares e opcionais, incluindo economia doméstica e tecnologia, cujos alunos até recentemente eram selecionados pelo gênero. Cursos opcionais incluem ainda línguas estrangeiras, informática e educação ambiental.

O ensino médio geral ou acadêmico tem as mesmas disciplinas centrais que os anos finais do ensino fundamental, com a diferença de que os alunos agora podem optar por aulas especializadas de acordo com sua preferência por ciências, incluindo física, química, biologia e ciências da terra, ou estudos sociais, abordando geografia, história, política, economia e estudos culturais. Os alunos podem também optar por cursos mais abrangentes dentro destes grupos. Escolas especializadas e escolas profissionais, por sua vez, têm currículos relacionados às suas áreas de especialização, embora também exijam que os alunos completem cursos de disciplinas básicas.

Em termos de horas-aula, os alunos coreanos também estudam mais horas que o resto do mundo – 1020 horas por ano, comparada à média de 902 horas dos países da OCDE. Ressalte-se que este número não inclui o tempo adicional gasto em aulas extras, com professores particulares e em academias especializadas. Algumas estimativas do total de horas despendidas com os estudos, seja na escola ou estudando individualmente, chegam a 14 horas por dia, cinco dias por semana.

As salas de aula coreanas também contam com mais alunos. Turmas do ensino médio tendem a se inscrever aproxima- >>>

GEF
Distribuidora de Alimentos

Grande variedade de produtos e marcas

Montamos sua Cesta de Alimentos de acordo com a necessidade da sua empresa.

(11) 5612-4211

www.gefalimentos.com.br

**R. Antônio Machado Sant'Anna, 15
Cidade Dutra - São Paulo - SP**

sac@gefalimentos.com.br

damente 29 estudantes, e classes iniciais do ensino fundamental comportam em média, 35,3 alunos. Estes são ambos significativamente maiores do que as médias de 21,4 e 23,5 alunos dos demais países da OCDE. É importante notar a tendência de queda neste número, seguindo as mudanças demográficas em curso na Coreia do Sul, onde estimativas apontam uma redução de até um terço no número de alunos matriculados no ensino médio nas próximas décadas.

Métodos de Avaliação

Em nível sistêmico, a Coreia do Sul possui ainda uma ferramenta de avaliação acadêmica, chamada Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (NAEA, na sigla em inglês). A cada ano, testes de desempenho em duas disciplinas são administrados a todos os alunos em cada uma das turmas do sexto, nono e décimo ano letivos. Tais testes têm um propósito meramente informativo e não são relatados individualmente por aluno.

Os alunos são regularmente avaliados por seus professores em todos os níveis, refletidos em seu Histórico Escolar e Caderneta Estudantil, documentos que os acompanham durante toda a vida escolar, contendo informações detalhadas sobre o seu desempenho acadêmico. Além das notas por disciplina, trazem também dados sobre frequência, atividades extracurriculares, realizações notáveis, comportamento e desenvolvimento moral, desenvolvimento físico, prêmios por desempenho e informações complementares. Esses registros são cada vez mais usados como indicadores de desempenho do aluno para admissão ao ensino médio e à universidade, a fim de reduzir a pressão que o sistema unicamente baseado em exames provoca sob os estudantes sul-coreanos.

Após o ensino médio, os alunos que pretendem continuar seus estudos em nível universitário devem se submeter ao Teste de Habilidade Acadêmica (CSAT), o vestibular coreano, que tem um impacto decisivo sobre as suas perspectivas de estudo e carreira. Como preparação para este teste, a maioria dos estudantes sul-coreanos recebem algum tipo de reforço dirigido fora da escola, que vão desde aulas em academias especializadas (“hagwons”) ou cursinhos, a sessões de aulas particulares. O processo de preparação para o vestibular é altamente estressante, e muitos alunos sentem uma incrível pressão sobre seu desempenho no CSAT.

Como exemplo da importância dada à prova, no dia do teste o governo atrasa o início da jornada de trabalho para que os alunos não sejam prejudicados pelo tráfego em seu trajeto até o local de prova, enquanto a polícia monitora o ruído nas ruas

adjacentes às escolas e exercícios militares são suspensos. Cada universidade coreana tem suas próprias normas de admissão e seleção, e os estudantes que não apresentarem bom desempenho no CSAT são aceitos em cursos de graduação de curta duração, semelhante aos cursos de tecnólogo, ou em universidades de quatro anos menos seletivas.

A ênfase excessiva dada ao CSAT durante o ensino médio, aliada à pressão dos pais e à jornada extenuante a que os estudantes são submetidos, frequentando cursinhos preparatórios para o exame baseados na memorização sistemática de conteúdos, coloca os estudantes de ensino secundário coreano sob níveis de estresse altíssimos. Ciente dos riscos de tais práticas, o Ministério da Educação coreano tem tentado reformar o ensino médio, incentivando professores a incorporar o ensino científico e enfatizando a resolução de problemas. No entanto, há ainda um elevado grau de preparação do exame, e as famílias continuam priorizando os cursos oferecidos fora da escola, em aulas particulares ou em grupo.

O número desproporcional de horas despendidas em cursos complementares em academias especializadas ocorre por uma série de fatores, entre eles a desconfiança dos pais no ensino médio em geral, recorrendo a cursinhos para complementar a educação dos filhos; a pressão dos próprios colegas de escola em favor dos cursinhos, que sendo prática tão disseminada acaba por se tornar quase indissociável da preparação para o vestibular; e a ampla oferta de tais cursinhos no mercado, que novamente se promovem como parceiros indispensáveis para pais e estudantes para garantir o sucesso na admissão à universidade. Soma-se a isso a pressão social de pais e o papel conferido à educação enquanto fator de ascensão social, e conclui-se que a demanda por cursinhos acaba por ser relativamente inelástica, contribuindo não apenas para sua própria perpetuação como para sua expansão contínua.

Como forma de atenuar os efeitos da pressão social por resultados em provas, sobretudo no vestibular, sofrida pelos estudantes coreanos, o governo do país oferece suporte psicológico e terapia aberta aos alunos que desejarem apoio. Tais medidas se justificam sobretudo em um quadro de crescente taxa de suicídio na Coreia do Sul, sendo esta a principal causa de morte dos jovens. Casos notáveis incluem suicídios de alunos em instituições prestigiosas, que acabaram por acelerar as iniciativas do governo tanto para apoiar os alunos como para buscar alternativas profissionais que permitam aos alunos que assim desejarem traçar caminhos profissionais diferenciados.



**SUA ESCOLA É FEITA DE
PERGUNTAS, RESPOSTAS,
SONHOS, CONQUISTAS
E DE MUITAS **DECISÕES.****

Qual o plano de futuro para a sua instituição? Como enxergar a transformação do currículo escolar em um mundo em constante evolução? Que caminho trilhar se são tantas opções? O Sistema Etapa soma seus 25 anos de parcerias de sucesso aos 45 anos de resultados do Grupo Etapa e quer ajudar você nessas questões.

Etapa é sinônimo de resultado no ENEM, no Sisu, Fuvest, Unicamp, em Harvard e no MIT.

Forte no ensino. Sólido nos valores.
Único nos resultados.

VAMOS CONVERSAR?

sistemaetapa.com.br/agende

ou ligue 0800 727 8080





Em poucos países do mundo a educação é levada tão a sério quanto na Coreia do Sul

Educação para Todos

Um dos temas mais presentes no debate nacional sobre educação na Coreia do Sul é o estabelecimento de um sistema de apoio ao estudante de baixa renda. O governo coreano, tendo atingido níveis de excelência em praticamente todos os indicadores educacionais, passou a perseguir a melhoria dos níveis de igualdade entre seus alunos. Tal foi a repercussão do debate sobre o oferecimento de refeições gratuitas aos estudantes das escolas de Seul que um ex-prefeito da cidade, ao ver sua posição sobre o tema vencida em votação na câmara municipal, optou por renunciar ao cargo. Além de benefícios como alimentação e alojamento para estudantes de áreas rurais distantes, o Ministério da Educação está expandindo serviços de mentoria, acompanhamento psicológico, assistência social e serviços de educação complementar para os alunos que necessitarem, entendendo esses serviços também a seus pais.

Existem também vários incentivos para que os professores trabalhem em escolas com maior presença de estudantes de famílias de baixa renda, como turmas reduzidas, salários mais elevados, redução da carga horária de aula semanal, pontos extras para futuras promoções e escolha do próximo local de trabalho. Um resultado desta política se refletiu em um estudo da OCDE, constatando que estudantes de famílias de baixa renda tendem a ter mais aulas ministradas por professores de alta qualidade do que os estudantes de famílias de alta renda, com base no nível de certificação, formação e anos de experiência do professor.

Educação para o trabalho

Na Coreia do Sul, a maior parte dos jovens entra no ensino médio (88,5% dos

jovens entre 15 e 19 anos), seja no eixo acadêmico ou especial (75,5%) ou profissionalizante (23,5%). 85% dos egressos de escolas de ensino médio tradicionais, e 74% dos egressos de escolas profissionalizantes se matricularam em um curso de nível superior. Ou seja, apesar de possuírem formação suficiente para entrar diretamente no mercado de trabalho, os egressos de escolas profissionalizantes ainda assim continuam os estudos em nível superior.

Tal fato se dá devido à diferença na empregabilidade entre portadores de diploma do ensino médio e portadores de diploma de universidades de curta duração e de universidades tradicionais – o nível de emprego é cerca de 10% menor para profissionais de nível médio. Em termos de remuneração, entretanto, a diferença é praticamente inexistente entre egressos de universidades de curta duração e portadores de diplomas de ensino médio profissionalizante. A principal razão para que hoje os coreanos continuem a se matricular no ensino superior é exatamente a ênfase dada por eles à educação – vetor de ascensão social e instrumento de status na sociedade. Ainda que os benefícios financeiros sejam semelhantes, profissionais com mais anos de escolaridade tendem a ser mais reconhecidos e admirados. Uma vez que o público em geral associa o sucesso necessariamente à escolaridade, ser bem-sucedido sem ter recebido educação equivalente a sua condição financeira pode gerar dúvidas nos coreanos sobre o mérito de seu sucesso financeiro.

Nesse sentido, as escolas profissionalizantes estão sendo reformuladas para atender às crescentes demandas por trabalhadores qualificados nas áreas científicas e tecnológicas, através da criação de novos programas nestas áreas. O

governo sul-coreano vem trabalhando para o desenvolvimento destas escolas profissionalizantes de nível médio, principalmente através da criação de “Escolas Meister”, seguindo o modelo alemão de formação profissional em parceria com o setor privado. Apesar de ainda estar em estágio inicial, atendendo a cerca de 11 mil estudantes, trata-se de medida chave para reduzir o nível de competição para a entrada na universidade e para ajustar a formação do profissional coreano às demandas do mercado de trabalho.

Para tal fim, faz-se necessária cooperação íntima entre as instituições de ensino secundário e o mercado, através da definição conjunta de currículos e da oferta de oportunidades de estágio e treinamento como parte do programa de formação, a fim de estabelecer portas de entrada para que o profissional de ensino médio encontre oportunidades após terminar seus estudos. A intenção é que os alunos sejam incentivados a identificar seus talentos e aptidões em um estágio inicial, e buscar o aprendizado na carreira centrada ao longo do ensino fundamental e médio.

Considerações Finais

Em poucos países do mundo a educação é levada tão a sério quanto na Coreia do Sul. Praticamente todos os aspectos da vida pessoal e profissional de jovem sul-coreano é definido com base em seu desempenho em provas e exames, especialmente no vestibular. Os pais coreanos, ao mesmo tempo, depositam em seus filhos as expectativas de sucesso financeiro e ascensão social, despendendo proporcionalmente mais recursos que os pais de quaisquer outros estudantes ao redor do mundo.

Entretanto, o rápido desenvolvimento coreano trouxe novos desafios ao sistema

educacional considerado essencial para a trajetória do país. Enquanto antes a ênfase era na universalização da educação, do nível básico ao universitário, hoje o governo busca reformular seu currículo introduzindo cursos de redação e leitura, resolução de problemas, incentivo à criatividade e inovação. Busca-se também reduzir os efeitos nocivos da competição extrema do sistema em curso, ao oferecer políticas de apoio a estudantes de baixa renda e de desempenho acadêmico mais baixo.

Uma destas políticas, em especial o desenvolvimento das escolas profissionalizantes, pode significar uma revolução para o sistema educacional sul-coreano. Dado que os coreanos possuem uma noção muito próxima de alto desempenho acadêmico e sucesso profissional, é importante que se faça um esforço no sentido de oferecer oportunidades de

desenvolvimento profissional que não necessariamente dependam de alto desempenho acadêmico. Para tal, é preciso trabalhar em conjunto com o setor privado, garantindo que hajam oportunidades para estudantes de formações diversas, de uma faixa etária mais ampla.

A experiência coreana oferece ao Brasil um modelo ao evidenciar a importância de um tecido social genuinamente interessado na educação de seus jovens como ferramenta de um projeto nacional de desenvolvimento. Permeando as esferas governamental, econômica e sobretudo familiar, o sistema educacional da Coreia do Sul propõe sobretudo eficaz e de resultados rápidos, baseado em um sistema de avaliação amplo e de livre acesso aos estudantes. A importância do acompanhamento e incentivo dos pais dos alunos é essencial no caso coreano, e políticas edu-

cacionais poderiam buscar fomentar este apoio e valores entre os dois países brasileiros.

Ao mesmo tempo, enquanto verificamos uma expansão, ainda que tímida, do ensino superior brasileiro, o caso coreano demonstra a importância de se manter um sistema educacional diversificado, com escolas profissionalizantes que ofereçam oportunidades a estudantes que desejam ingressar imediatamente na força de trabalho, de forma a atenuar tanto a concorrência para postos de trabalho de nível superior, como para suprir a crônica falta de mão-de-obra qualificada no Brasil. ●



Carlos A. C. Gorito
Assessor para Temas
Educacionais, Embaixada do Brasil
em Seul

REFERÊNCIAS

- James, R. S. (2013). Education Reform in Korea? OECD Economics Department Working Papers, No. 1067, OECD Publishing.
- Lee, Ju-ho. Positive Changes: The Education, Science & Technology Policies of Korea. Seoul: Korea Economic Daily, 2012.
- McKinsey Global Institute. Beyond Korea Style: Shaping a new formula. McKinsey: 2013.
- OECD. Education at a Glance 2013: OECD Indicators, OECD Publishing.
- Republic of Korea. Civil Code, 1958. Available at <http://www.law.go.kr>.
- Republic of Korea. Ministry of Education, Science and Technology. Education, Science and Technology in Korea 2012. Seoul: MEST, 2013.
- Sorensen, Clark. Success and Education in South Korea. Comparative Education Review: vol. 38, no. 1, February 1994.

SophiA
Gestão Escolar

Uma aula de excelência em gestão de escolas!

Somente na linha de softwares SophiA para gestão de escolas você encontra a opção de comprar a solução mais adequada ao perfil e necessidades da sua instituição!

- Foque no seu cliente e não em processos; tenha equipes mais produtivas
- Aumente a captação e retenção de alunos e invista na possibilidade de crescimento da sua escola
 - Gerencie o setor financeiro de maneira mais eficaz, reduzindo a inadimplência e gerando maior rentabilidade
 - Priorize a satisfação dos pais, oferecendo formas inovadoras de interação com a escola
 - Tome decisões gerenciais rápidas e assertivas, apoiadas em relatórios, planilhas e gráficos de fácil visualização no sistema

Saiba mais: 0800 55 7074 | vendas@prima.com.br



O coração da educação feliz

No dia 27 de abril, a delegação de educadores brasileiros deslocou-se para a cidade de Daejeon, importante centro educacional e onde estão localizados todos os ministérios da Coreia do Sul. Lá foram recepcionados pelo Superintendente do Metropolitan Office of Education, Sul, Dong Ho, por ocasião do seminário sobre o sistema educacional da Coreia. No final do encontro foi assinado acordo de cooperação entre o governo coreano e o Sieceesp, representado pelo vice-presidente José Augusto de Mattos Lourenço.

Chio, Kyong Ho, diretor educacional de Daejeon, deu uma palestra aos educadores brasileiros e apresentou o sistema da Coreia do Sul e da cidade. Afirmou que a Coreia do Sul é bem menor do que o Brasil em termos de território, no entanto, nos resultados do PIB, está em 13º lugar em educação e, em 1996, se tornou um membro da OCDE.

“O governo coreano disponibiliza, do orçamento total de seu país, 14,6% para a educação. Dessa quantia, 72% são para o Ensino Infantil e Fundamental e 19% para o Ensino Médio. O Ensino Fundamental I e II é oferecido totalmente gratuito. Já o Ensino Médio é dividido em quatro tipos: colégio normal, colégio especial para educação profissional, colégio para áreas específicas e colégios autônomos”.

Durante a palestra Kyong Ho informou que o número total de alunos é de 234.619 e está diminuindo. Isso se deve à taxa de natalidade que está baixando. O número total de escolas é 11.446 e 32,5% de todos os professores tem mestrado e doutorado.

Quanto ao sistema de ensino gratuito, ele começou em 1959 e a escala de ofereci-

mento tem aumentado. A taxa de inclusão de crianças no ensino fundamental I é de 99% e no ensino fundamental II é de 96,2%. Essa taxa no ensino médio é de 92,5%.

Os estudantes coreanos têm conquistado também bom desempenho no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), principalmente em matemática



Sul, Dong Ho, Superintendente do Metropolitan Office of Education e José Augusto de Mattos Lourenço, vice-presidente do Sieceesp

e ciências. Para o diretor, esse bom desempenho começou com o ensino gratuito para todos os alunos. Além disso, a Coreia tem professores que possuem excelência. Outra prova disso, é que as matrículas no ensino superior aumentaram quase 50% quando comparadas a 1980.

O diretor diz que a principal meta de Daejeon é a educação feliz. Todos estão focados em criar alunos que tenham moralidade e criatividade através de professores com especialidades. O ministério está tentando criar uma economia inovadora através do ensino superior, por isso está interessado na educação profissional e na aprendizagem ao longo da vida.

A cidade de Daejeon está localizada na região central da Coreia do Sul e tem um terço do tamanho da cidade de São Paulo. Sua estrutura econômica é formada por: 0,1% de Agropecuária, 18,2% de manufaturados e 81,7% de Serviços. Como característica, ela é marcada como a cidade da ciência, tendo o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Ciência, com mais de 30 institutos financiados pelo governo e cerca de 20 mil cientistas com pós-graduação. O setor de educação está criando políticas educacio-

nais e departamentos administrativos que apoiem todas as escolas da cidade, que no momento possui 347 estabelecimentos públicos e 220 privados.

O projeto para que todos os estudantes sejam felizes e se transformem em bons profissionais passa pelas seguintes etapas:

- Realização de Interligação da cadeia educacional como um todo
- Formação de cidadãos globais com valores éticos
- Formação escolar segura e saudável
- Realização de bem-estar educacional baseado em compartilhamento e consideração
- Implementação de cultura escolar avançada baseada em comunicação e confiança.

Além disso, a cidade está promovendo reformas para ter um ensino profissional ainda melhor a partir da criação da escola Meister, que prepara mestres em tecnologias específicas. Para isso, estão estabelecendo alianças com todos os colégios do país e de fora dele, e a Secretaria da Educação está trabalhando o sistema Smart, que tem como direção o gerenciamento de instituto de pesquisa e modelo de educação inteligente.



Chio, Kyong Ho, diretor educacional de Daejeon,

Outro destaque é que a cidade tem um programa especial para superdotados, com vários cursos. Através dele, 2,9% dos alunos da cidade estão recebendo educação diferenciada. A primeira etapa para a educação dos superdotados é criar liderança nos alunos, depois existem as atividades para melhorar a criatividade, e, na terceira etapa, os alunos podem focar nas áreas mais específicas de cada um. Também oferecem ensino de artes e esportes através de atividades extracurriculares.

Para os pais dos alunos, existe um sistema para que eles façam monitoramento dentro das escolas. Essa foi a forma que a cidade encontrou para que todos se envolvessem com a educação e que, dessa forma, se aproximassem mais uns dos outros e que todos crescessem juntos como pessoas com ética e valores.

As escolas

Os educadores brasileiros visitaram diversas escolas na região de Daejeon e, em todas elas, os alunos estão focados em crescer com um sonho e os professores focados em ensinar com responsabilidade. Todas elas seguem a abordagem dos alunos felizes.

Algumas escolas apresentam projetos internacionais, com alunos que saem para fazer intercâmbio. Além disso, os estabelecimentos de ensino possuem forte conscientização da importância da leitura, sendo essa uma atividade realizada todos os dias, antes do início das demais aulas. Misturam conhecimento com brincadeiras, para ensinar de uma forma mais lúdica e, com isso, os pequenos aprendem a crescer, dividindo e sonhando. Instrumentos musicais também são muito utilizados.

O processo de educação está dividido em duas atividades: prática e teórica. Há os dias específicos para essas atividades práticas, onde os alunos trabalham em equipes. •

O ministério está tentando criar uma economia inovadora através do ensino superior, por isso está interessado na educação profissional e na aprendizagem ao longo da vida.



As escolas privadas na Coreia



Embora o ensino na Coreia seja predominantemente público, existem escolas particulares também. No ensino médio, por exemplo, existem dois tipos de escolas privadas: aquelas que possuem mais autonomia e que os alunos pagam 100% do curso; e aquelas em que o governo possui controle e que subsidia parte dos custos dos alunos.

O gerente geral da Fundação das Escolas Privadas da Coreia, Lee Hyun-Jin, esclarece que, nesse segundo caso, o governo tem controle de 98% da administração, mesmo sendo de uma escola privada.

Entre os anos 50 e 60 havia grandes diferenças entre escola pública e escola privada, o que causava também problemas na formação dos estudantes, ficando al-

Entre os anos 50 e 60 havia grandes diferenças entre escola pública e escola privada, o que causava também problemas na formação dos estudantes



guns com mais oportunidades do que outros. Portanto, para que houvesse uma educação mais padronizada, o governo igualou o conhecimento de todos os alunos.

Isso aumentou a concorrência entre os alunos e a busca por novos talentos. Por isso, algumas instituições decidiram criar as escolas autônomas. Ou seja, existem essas escolas privadas especiais, mas são muito poucas.

Os alunos que não conseguem entrar nelas vão para o sorteio das escolas públicas, onde não faltam vagas para ninguém e o ensino também é de excelente qualidade. ●

SCHOOL BUSINESS 2015

Liderando uma escola rápida, inovadora, flexível

e com sucesso duradouro. Faça Perguntas, Obtenha Respostas.

SÃO PAULO

DIAS 12 13 14 DE AGOSTO/15

**CENTRO DE CONVENÇÕES
GOLDEN TULIP BELAS ARTES**

3 DIAS COM ESPECIALISTAS RENOMADOS E 15 TEMAS DE ALTO IMPACTO EM GESTÃO EDUCACIONAL.



DIRCEU MOREIRA

Profa. Doutor
28 anos atuando no
segmento educacional.
Autor de 14 Livros.
Unicastedo / Unimarcos

**A GESTÃO EM
SALA DE AULA:
CORRESPONSABILIDADE
PROFESSOR, ALUNOS E
PAIS.**



TATIANA ALMEIDA

Profa. Mestre
Escritora, Coaching
Universidade Sidney
PUC São Paulo
Fundação Getúlio Vargas.

**TEMA 1
COMO LIDAR COM O 'STRESS'
DO COTIDIANO ESCOLAR.**
**TEMA 2
LIDERANÇA POR MEIO DE IDEIAS PARA
SATISFAZER EXPECTATIVAS
E OBTER RESULTADOS.**



VICENTE CÂNDIDO

Profa. Mestre
Profa. de Tecnologia Grupo Kraton
Anhanguera. Possui projetos
em tecnologia nos Colégios
Rio Branco, P. Seguro e São Iúlia.

**TECNOLOGIA,
EDUCAÇÃO, ALUNO E
DOCENTE:
UMA CONSTRUÇÃO.**



**SIDNEY
CRUZ**

Profa. Mestre
Advogado Especialista
em Direito Empresarial.
20 anos de experiência
no segmento educacional.

**MATRÍCULAS 2016:
ASPECTOS JURÍDICOS E
COMERCIAIS. RISCOS E
OPORTUNIDADES.**



**FABIANA
PIRES**

Profa. Mestre
Escritora, Pedagoga,
Personal Professional Coach
Universidade Cidade
de São Paulo

**A ESCOLA QUE INSPIRA
E CURA. O ALUNO
COMO CENTRO
DA GESTÃO.**



**CLAUDIA M.
DE OLIVEIRA**

Profa. Mestre
22 anos de atuação
no segmento educacional.
Universidade Mackenzie,
Fundação Getúlio Vargas.

**CONVERSÃO DE MATRÍCULAS
COMO OFERECER
EXPERIÊNCIAS E
ATRIBUTOS
INESQUECÍVEIS.**



**FLÁVIO TÓFANI
Tio Flávio**

Profa. Mestre
PUC-MG / UFMG-MG
UFSC-SC. Autor do Livro:
Entender o Marketing
na Gestão Educacional.

**TEMA 1
SERVIÇOS DE EXCELÊNCIA.**
**TEMA 2
MARCAS E REPUTAÇÃO:
POSSIBILIDADES INFINITAS.**



TÂNIA QUEIROZ

Profa. Mestre
PUC-MG / ICC-USA
Autora de Dezenas de
Livros para Docentes,
Pais e Alunos.

**TEMA 1
A ARTE DO RELACIONAMENTO.**
A Garantia de Fidelização e Conquista de Novos Alunos.
**TEMA 2
ESTRATÉGIAS DO MUNDO DISNEY.**
**TEMA 3
O PAPEL DO GESTOR EM TEMPOS INCERTOS.**



MARCIA CLARO

Profa. Mestre
Articulista, Palestrante,
Pesquisadora e Referência
em Gestão Educacional
USP- Universidade SP.

**A IMPLANTAÇÃO DO '5S'
PARA A GESTÃO DA
CULTURA E DO CLIMA
ORGANIZACIONAL.**



ROBERTO PRADO

Profa. Mestre
PUC-SÃO PAULO
Consultor Educacional
Articulista em Gestão
e Planejamento Estratégico.

**GESTÃO POR RESULTADO:
COMO COMPETIR EM UMA
ERA SEM PRECEDENTES.**
Por que tudo que sabemos
sobre estratégia tem que ser redefinido?

REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

CENTRAL DE ATENDIMENTO

Universidade de Ciências

Sung Kyun Kwan University – Seul



Sungkyunkwan foi criada para oferecer orações e rituais a Confúcio e seus discípulos

A Universidade Sungkyunkwan (SKKU), originalmente, foi fundada em 1398. Hoje, mais de 600 anos depois de sua criação, ela possui duas localizações: Campus Ciências Humanas e Sociais, em Seul, e o Campus Ciências Naturais em Suwon.

Sungkyunkwan foi criada para oferecer orações e rituais a Confúcio e seus discípulos e como um lugar de estudos e troca de conhecimentos. No entanto,

durante o período do governo japonês, quase foi fechada pelo governador-geral da Coreia, em favor das novas universidades imperiais. Após a libertação do Império do Japão foi reaberto como uma faculdade do Governo Militar Exército dos Estados Unidos na Coreia. Pouco tempo depois, ele foi reintegrado pelo ex-reitor da Sungkyunkwan, Kim Changsook, e, em seguida, expandiu-se para uma universidade abrangente, em 1953.



Com a Coreia se modernizando e passando por reformas sociais e econômicas, SKKU tem desempenhado um papel importante na liberdade acadêmica no ensino superior, mesmo mantendo a ética tradicional viva na sociedade coreana.

A Samsung possui parceria com a SKKU desde 1965, o que permitiu avanços para todos os lados. O projeto conduziu programas acadêmicos no desenvolvimento de software, engenharia de comunicações móveis, engenharia de energia, nanotecnologia, negócios, medicina e direito. Por meio do Programa de Bolsas de Estudos Global de Samsung (SPG), a cada ano, entre 15 e 25 estudantes são selecionados para o programa de engenharia. Já a escola de medicina da SKKU é afiliada à Samsung Medical Center. ●



[cantinasdotiojulio.com.br](http://www.cantinasdotiojulio.com.br)
cantinasdotiojulio@ig.com.br
facebook.com/cantinas.tiojulio



VOCÊ NÃO CONHECE?

As relações comerciais e culturais Brasil-Coreia

Bruno Carrilho já esteve em Paris e Damasco. Atualmente é o Conselheiro da Embaixada do Brasil na Coreia do Sul e representa o embaixador Edmundo Fugita, de licença médica no Brasil. Bruno nos recebeu para um café e contou um pouco sobre o seu trabalho e a importância das relações econômicas e culturais entre os dois países.

“As relações econômicas entre Brasil e Coreia são fortes e vem crescendo nos últimos anos. A Coreia é um importante parceiro comercial do Brasil. Se não me engano, é o 7º atualmente. Terceiro na Ásia, só perdendo para a China e o Japão. Há uma relação dinâmica, com a presença forte de empresas da Coreia, enquanto o Brasil vende matéria prima, grãos e minérios para cá.

Inclusive, a presidente coreana, Park Geun-Hye foi visitar a presidente Dilma recentemente. Quando há uma visita dessas sempre gera uma reanimada no contato. Pode ser até que tenham conversado sobre educação, já que os coreanos são muito bons nessa área. O Carlos Gorito, que conversou com vocês e já é quase um gerente do programa Ciências Sem Fronteiras na Coreia, é a maior testemunha de como essa troca é bem sucedida e que tem um grande diferencial aqui.

Quase a totalidade dos alunos (mais de 90%) que vem para cá estudar, faz estágios em empresas coreanas durante as férias aqui. Esse índice nem de perto é alcançado por esse mesmo programa realizado em outros países. A Coreia está, aos poucos, tentando expandir



seu nome, fazer com que outros países se interessem em conhecê-la, através da cultura, exportando filmes, novelas, músicas. Dessa forma atrair, quem sabe, mais turismo, já que eles acabam perdendo nesse aspecto para outros países asiáticos, como o Japão e a China, que já possuem uma história no mundo.

Eles estão interessados em mostrar que suas marcas são fortes no mercado, como a Samsung e a Hyundai, e que não são marcas japonesas como muita gente supõe. A Coreia está querendo, finalmente, mostrar quem é. Devido a distancia entre os países, da mesma forma que vocês olham as pessoas asiáticas e dizem que não há diferenças entre japoneses, chineses e coreanos, eles olham para a América do Sul e acham que todos os latinos são iguais. É preciso que as pessoas se aproximem mais para conhecer as diferenças, que são muitas.

A Coreia está, aos poucos, tentando expandir seu nome, fazer com que outros países se interessem em conhecê-la

Acho muito válida essa iniciativa de vocês em querer conhecer outras culturas. Todos os países têm algo a oferecer, conhecimento que pode ser compartilhado, práticas que podem ser adaptadas, e a Coreia é um país que tem muito a ensinar sobre educação.

Nesse momento, o país está em busca de estudantes felizes. De trazer mais alegria às escolas. Os alunos sentem muito a cobrança. Tudo gira em torno de vestibular deles, tudo tem esse foco, qualquer coisa que saia disso não interessa ou é secundário, mas isso é um traço cultural. Eles estão tentando tornar isso mais leve”.

Perguntado por quanto ficaria ainda na Coreia, Bruno Carrilho afirmou que “o prazo de um diplomata nos países tem validade curta. Ao contrario do que a maioria pensa, nós passamos mais tempo no Brasil do que no exterior. Acaba tendo muita rotatividade e, por causa disso, existem mecanismos que impedem o diplomata de só ficar no Brasil ou só ficar no exterior. Devido a esse limite, depois daqui eu tenho que voltar e passar um tempo no nosso país”.



A MELHOR SOLUÇÃO PARA O INGLÊS DE SUA ESCOLA

A OXX Educação é uma empresa de soluções para o ensino de língua inglesa. Foi criada com a missão de implementar cursos

de excelência customizados para escolas de educação básica, criando assim um diferencial competitivo para seus parceiros.

Entre em contato e agende uma visita.

Carlos Gorito: o brasileiro que venceu na Coreia



Queria fazer intercambio, assim como a maioria dos meus colegas, mas estava procurando algum destino diferente

O brasileiro Carlos Gorito chegou à Coreia sem conhecer nada da cultura do país e não entendendo uma palavra em coreano, mas, depois de muita dedicação, conseguiu alcançar o status de assessor para temas educacionais na embaixada do Brasil em Seul. Hoje, aos 29 anos, conta um pouco de sua trajetória e de suas impressões iniciais sobre o país asiático:

“Eu nunca tinha pensado em morar aqui.

Queria fazer intercambio, assim como a maioria dos meus colegas, mas estava procurando algum destino diferente. Enquanto meus amigos se mudavam para a América do Norte ou a Europa, eu fiquei aguardando alguma oportunidade nova. Não tinha decidido para onde ainda, mas sabia que não queria ser igual a todo mundo.

Foi então que surgiu uma oportunidade de bolsa pela embaixada da Coreia.

Quando eu vi o anúncio na internet não levei muito a sério, afinal, quem vai estudar em um lugar tão longe? Mesmo assim, mandei um e-mail para eles pedindo mais informações. Eles me responderam que

havia mesmo as oportunidades e que seria um prazer receber a minha candidatura. Eu ainda não estava levando a sério. Brinquei com os meus amigos sobre o assunto. E acabei deixando pra lá.

Acontece que uns dez ou quinze dias depois a menina da embaixada me mandou um e-mail novamente dizendo que estava aguardando os meus documentos para a inscrição. Isso foi em abril de 2008. Aí eu me animei. Se ela estava me escrevendo era porque não tinham muitos candidatos.

Nessa época eu estava na Argentina estudando de intercâmbio, mas como na semana seguinte eu tinha que fazer uma viagem ao Brasil, aproveitei para arrumar todos os documentos que faltavam e mandar tudo para Brasília. De lá eles encaminharam para a Coreia. Isso foi no final de abril.

Fiquei esperando. Eles diziam que o resultado sairia a qualquer momento. Ele só foi sair no dia 10 de junho. A partir daí tudo aconteceu bem rápido. Terminei meu curso na Argentina e voltei para o Brasil já arrumando as minhas malas para viajar de

novo. Eles me mandaram as minhas passagens em um domingo, com o embarque já programado para terça à tarde.

Na época, a intenção era ficar por dois anos.

Meus pais ficaram super preocupados quando souberam do meu destino, afinal, em 2008, a Coreia do Sul ainda estava muito ligada à imagem da Coreia do Norte, bombas nucleares, pessoas inóspitas. Hoje, essa imagem mudou bastante. Mas no começo a grande maioria me chamou de maluco. Minha família chorou muito quando me deixou no aeroporto, nunca tinha visto minhas irmãs chorando daquele jeito.

Demorei uns três ou quatro meses para começar a falar algumas palavras e, acredite, não foi fácil. Eu já tinha estudado algumas outras línguas estrangeiras, mas dessa eu não tinha nenhuma referência. Foi praticamente começar do zero. E, para ajudar, os coreanos não estão acostumados a ver um estrangeiro falando a língua deles. Um americano, ao conhecer um estrangeiro, já está acostumado ao inglês com sotaque. Já o coreano não, ele acaba

fazendo piadas com as suas palavras, te deixa um pouco constrangido, mas acabei me virando.

O fato de você conhecer uma língua estrangeira significa que quer abrir uma porta com o exterior e isso acontece por vários motivos diferentes, mas o principal deles é o profissional. No entanto, na Coreia esse processo é um pouco diferente.

O ensino da segunda língua é tendência no mundo. Pelo menos para que as pessoas saibam se virar em resposta de e-mails e diálogos rápidos, mas aqui existe uma escola com essa especialidade. Chama-se Escola de Ensino Médio de Línguas Estrangeiras.

Para o coreano a língua estrangeira é um mar de mistérios. Eles não conseguem desbravar tão bem. É um desafio que eles ainda estão tentando vencer. Então, para você falar bem uma língua estrangeira, você precisa de uma escola especial para isso.

Na cabeça deles requer um esforço muito grande. Ou seja, se a sua atividade não estiver diretamente ligada com o estrangeiro, eles não têm essa exigência entre as demais profissões.

Quando meu intercâmbio acabou, eu voltei para o Brasil, terminei a minha facul-



dade de Relações Internacionais, na Federal do Rio Grande do Sul, e foi aí que surgiu a oportunidade de um novo programa. Esse último foi pela empresa em que eu trabalhei: a Samsung.

Mandei um e-mail perguntando, em coreano dessa vez, sobre a vaga. A moça que recebeu meu e-mail era uma coreana, gostou do meu perfil e pediu que eu fosse

para São Paulo. Para variar, a entrevista era no dia seguinte de manhã. Tive que fazer uma viagem às pressas para São Paulo.

Eles gostaram de mim e me contrataram. Essa era uma vaga para voltar para a Coreia e foi o que aconteceu. Eu voltei, fiz meu mestrado aqui com uma bolsa da Samsung e, depois que eu me formei, é que eu fui trabalhar na empresa. Fiquei >>>


30 anos
criando soluções para Gestão Educacional



Sistema de Administração Escolar 100% Web



(11)4992-3920
info@hellm.com.br
www.hellm.com.br

Motivos para você escolher a Hellm:

01

Know-how

⊕ Mais de 30 anos de experiência em desenvolver as mais eficientes soluções em administração para instituições de ensino.

02

Qualidade

⊕ Eficiência, rapidez e total segurança nas informações usando o que há de mais atual em termos de tecnologia.

03

Integração

⊕ Sistema web com total integração entre a instituição, o corpo docente, alunos e responsáveis facilitando as operações administrativas, financeiras e acadêmicas.

04

Retorno

⊕ O Custo x Benefício traz um diferencial para nossos clientes, que investem e confiam no retorno. A Hellm é reconhecida por instituições de ensino espalhadas por todo Brasil.

Os pais querem ver seus filhos!



A escola tem dúvidas!



Nós temos a solução

aluno.tv

- Os pais visualizam seus filhos pelo celular, computador e smartTV, de uma forma simples, através do site da escola e sem nada a instalar.
- A escola tem total gestão, liberando acessos por senhas, controlando horários de acesso, turmas e câmeras.
- Não compromete a internet da escola, mesmo com um grande número de visualizações simultâneas.

Sistema completo a partir de:

R\$ 280,00¹/mês

¹ consulte nossos planos

faleconosco@maxintv.com.br
(11) 98185-9309 | 98185-5219
www.maxintv.com.br



com eles, entre Brasil e Coreia, por um ano e meio. Depois eu vim trabalhar na Embaixada Brasileira, onde eu estou há quase dois anos.

O maior desafio que existe para experiências como essa é a comunicação. As pessoas têm muita dificuldade em se comunicar. Muitas vezes, em salas de reuniões, boas ideias são descartadas por não terem sido bem expressadas. Percebi isso na interação entre brasileiros e coreanos em reuniões dentro da empresa. Muitas vezes os brasileiros tinham boas ideias, mas não sabiam como repassá-las corretamente e acabavam não sendo bem aceitas pelos coreanos.

Infelizmente, Coreia e Brasil se conhecem pouco. Eu sempre sugiro para os jovens daqui irem fazer um intercâmbio por lá. Conhecer a língua portuguesa. E é esse trabalho de ponte entre os dois países que estamos tentando fazer aqui na embaixada.

O mais válido de vocês virem conhecer o sistema educacional da Coreia é que vocês tenham uma noção de como os próprios coreanos enxergam a sua educação. Eles são extremamente críticos. Eles estão vendo os resultados, sabem que são números positivos, mas estão sempre

A educação está no centro da vida de toda família coreana. Quando eles pensam no orçamento da família, já decidem quanto será destinado para a educação dos filhos

buscando agregar ainda mais, desenvolver o que ainda falta.

Os representantes coreanos chegaram a ir ao Banco Mundial para pedir uma consultoria de como melhorar a educação no país, o que chega a ser surreal para nós brasileiros, afinal, o que eles ainda precisam tanto melhorar? A avaliação deles está ótima. Eles estão sempre engajados em melhorias.

É muito difícil avaliar o sistema educacional da Coreia separado da sociedade. Talvez no Brasil a gente consiga fazer isso, mas não aqui. A educação está no centro da vida de toda família coreana. Quando eles pensam no orçamento da família, já decidem quanto será destinado para a educação dos filhos. É sempre um tema que está no cotidiano. Eles avaliam até se vão ter uma TV ou não, preocupados se isso vai influenciar de forma negativa no estudo de suas crianças. Eles realmente colocam a educação no centro de tudo. A participação dos pais, da família, é extremamente forte.

Desde que eu trabalho aqui, o único motivo pelo qual eu vi funcionários faltarem na empresa foi por causa da reunião de pais nas escolas. Eles tiram folga, descontam o dia nas férias, sempre dão um jeito, mas não faltam às reuniões.

Em minha opinião, Seul é um excelente lugar para se viver, é uma ótima cidade e eu gosto muito de morar aqui. E fico feliz também trabalhando na embaixada em prol do meu país de nascimento. A gente vai longe, só que nunca esquece as origens.

Por enquanto eu fico por aqui, mas, quem sabe no futuro, surgindo uma boa oportunidade, eu volto para o Brasil". •

Nosso trabalho é desenvolvido para a melhoria da escola brasileira

CONSULTORIA

Gestão, Comercial,
Mercado e Pedagógica

PALESTRAS - ENCONTROS - EVENTOS

Planejamento
e Execução

FUSÕES E AQUISIÇÕES

Alinhamento de Perfis,
Valuation e
Consolidação de Negócios



Somos líderes de mercado e nossas ações são focadas em apresentar serviços que atendam aos nossos clientes de forma personalizada.

(11) **2771-1574**
contato@rseducacional.com.br



SOLUÇÕES EDUCACIONAIS
www.rseducacional.com.br

FERNANDA, UMA COREANA QUE GOSTA DO BRASIL

Eu sempre quis aprender um idioma e uma cultura estrangeira. Comecei a me interessar pelo Brasil e pelo português

Ao desembarcar em Seul, a delegação de educadores brasileiros contou com a colaboração da Eunji Lee, a Fernanda, nome brasileiro herdado da sua professora de língua portuguesa. Ela trabalhou como guia e tradutora do grupo e contou um pouco da sua história e sobre o amor e a dedicação ao nosso país.

Formada na Universidade Hankuk de Estudos Estrangeiros, cursou Estudos Brasileiros, como Major e Negócios Internacionais da Faculdade de Administração e International Business. Os cursos tem a duração de quatro anos, mas Fernanda trancou dois semestres para ficar no Brasil. Lá é muito comum trancar matrículas porque se valoriza muito aprender outros idiomas, geralmente o Inglês.

Na Coreia do Sul, mais de 90% dos alunos formados no ensino médio decidem ir para o ensino superior. Há muita concorrência para entrar nas universidades mais famosas e para isso existe um sistema bem desenvolvido nos cursos particulares, na academia chamada Hagwon. O Ministério da Educação vem tentando diminuir a expansão desses cursos particulares por entender que a meta principal é distribuir chances iguais a todos os alunos, mas não parece conseguir devido a paixão enorme dos pais coreanos em dar a melhor educação aos seus filhos.

“O curso que eu escolhi, na verdade, era só para ensinar idiomas, mas mudou sua estrutura devido a grande necessidade da Coreia formar especialistas regionais, principalmente em respeito aos países em desenvolvimento, para expandir suas relações no futuro. Durante os 1º e 2º



anos, dedica-se mais em estudar o idioma, história e cultura. Depois, até a formatura, as aulas focam as características próprias da sociedade, economia e política. As aulas de 3º e 4º anos têm mais discussão e tarefas para fazer textos. Para operar esse tipo de aula, o departamento resolveu contratar vários professores brasileiros e coreanos que trabalharam nos negócios bilaterais entre o Brasil e a Coreia”.

Por que o Brasil

“Eu sempre quis aprender um idioma e uma cultura estrangeira. Comecei a me interessar pelo Brasil e pelo português, virando uma grande fã de futebol na época da Copa 2002, que aconteceu na Coreia. Depois disso, virei uma fã do clube da região que eu moro, e lá eu via necessidade de intérprete de português e coreano, pois jogavam vários craques brasileiros na Liga Coreana. Resumindo, a primeira intenção era para trabalhar no meu clube favorito...”

Estive no Brasil por quatro vezes. A primeira para estudar o idioma, no 2º semestre de 2010. Estudei no programa de português para estrangeiros da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Depois de um semestre, cinco meses, mudei para Manaus e fiquei sete meses para fazer es-

tágio na empresa coreana, LG Electronics. A segunda vez viajei para a América Latina, em novembro de 2011. Fiquei em São Paulo por quase um mês, quando participei de um trabalho voluntário da ONU ‘Um teto para meu país’, que visa construir casas aos carentes com condições difíceis de moradia. E também conheci Belo Horizonte por uma semana.

Na Terceira vez, conheci Recife por 10 dias, acompanhando uma companhia de dança contemporânea coreana convidada para um festival de artes cênicas. A quarta vez foi para assistir à Copa do ano passado, e as cidades novas nesta viagem foram Brasília e Fortaleza”.

Escolhi o Brasil como fonte de estudos mesmo. Desde o estágio que fiz em 2011 na LG, continuo a atuar como intérprete e tradutora de português e coreano. Consigo trabalho através de contatos que já tive nos serviços passados. Porém, o meu foco principal agora é conseguir uma vaga para mestre de Administração de uma boa universidade brasileira. Estudo para um exame e anteprojetos requeridos a aplicar. Surgiu a vontade de estudar mais no Brasil durante o curso na universidade, pois senti limites nas informações, o que posso obter estudando no Brasil”.

**A educação evolui sempre, sua escola evolui sempre.
Faça o mesmo com a cesta básica dos seus funcionários.**

A cesta básica dos seus funcionários vai ficar mais prática, segura e inteligente.

É que agora, através do acordo da convenção coletiva, sua escola já pode oferecer o cartão de alimentação. Pensando nisso, a Klima Corretora de Seguros fechou uma parceria com a VR Benefícios, empresa que conta com o portfólio mais aceito pelas empresas, estabelecimentos e usuários, oferecendo o VR Alimentação, a maneira mais prática e inteligente de adquirir alimentos. Com ele as pessoas podem comprar o que querem, quando querem e onde querem, promovendo o bem-estar do trabalhador e da família.

E as vantagens para sua escola também são muitas:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua escola.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.



Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.

Tel.: (11) 5087-6522

vrbeneficios@klimaseguros.com.br

Klima
CORRETORA DE
Seguros



Dois tigres educacionais asiáticos

Vista de Cingapura. Em primeiro plano, o Museu de Ciência (formato de flor), que exibiu, pela 1ª vez na Ásia, os projetos originais de Michelângelo

Coreia do Sul e Cingapura¹ são duas estrelas mundiais reveladas por exames internacionais de avaliação da educação básica². Seus estudantes superam com folga os dos poderosos EUA. Não é preciso muito para imaginar a distância entre os resultados dos asiáticos e os de estudantes brasileiros³.

Por conta desse destaque, uma delegação de meia centena de educadores brasileiros foi ouvir os planos das autoridades educacionais desses países asiáticos e visitar algumas de suas escolas.

Acostumados a ver a qualidade educacional ser depurada ao longo de centenas de anos, o primeiro espanto da delegação foi constatar que essa educação de alto padrão foi construída no espaço não muito maior de uma geração. As diferenças entre nosso país e os asiáticos são assombrosas. O que ganhamos em recursos naturais perdemos feio em recursos humanos.

O Brasil tem as maiores reservas de água potável do mundo, imensas reservas de petróleo, uma das maiores áreas agricultáveis do planeta, recursos minerais incomparáveis, siderurgia e extração de petróleo desde o começo dos anos 1950, indústria automobilística desde o final dos anos 1950. Sem terremotos, maremotos, vulcões. Nunca foi ocupado militarmente. Em 1970 tinha todos os índices econômicos e educacionais muito acima daqueles da Coreia do Sul e de Cingapura.

A Coreia do Sul tem um território 70% montanhoso, pouquíssimo adequado à agricultura. Sem minerais e outros recursos naturais. Em 1970 não tinha fabricação própria de automóveis, nem siderurgia, nem qualquer indústria. Foi ocupada de 1910 a 1945 pelo Japão. Só começou a existir modernamente ao fim de uma terrível guerra civil interrompida em 1953.

A cidade-estado de Cingapura nem sequer tem um povo próprio. Minúsculo sultanato da Malásia até o começo do século XIX, foi inventada por um empresário inglês. O tamanho é inferior a 1000 km² (cerca de 40 por 20 quilômetros). Na Segunda Guerra Mundial foi ocupada pelos japoneses. Depois que estes foram derrotados em 1945, voltou a ser protetorado inglês. Até recentemente precisava trazer a água potável da Malásia. Sua história



independente moderna começa em 1965 – partindo exatamente do zero.

Hoje a Coreia do Sul é um gigante industrial construído em menos de 50 anos. Maior dos chamados “tigres asiáticos”, lidera a construção naval, o uso da Internet. Possui 700 mil patentes (Inglaterra e Alemanha têm 500 mil e o Brasil 40 mil). Seul, sua capital, é a 6ª cidade mais rica do mundo. É conhecida pelo tamanho e qualidade das suas indústrias eletrônica e automobilística. E considerada o país mais inovador do planeta.

Cingapura tornou-se em menos de 50 anos um gigante financeiro e comercial. Por sua política fiscal aberta é considerada o melhor lugar do mundo para fazer negócios. Tem o 2º maior porto do mundo, atrás apenas de Hong Kong. Depois de Nova York

e Londres é o 3º maior centro financeiro do mundo (SP está na 38ª posição). Tem o 3º maior PIB per capita do mundo (em poder de compra).

Em 1970 o PIB per capita do Brasil, da Coreia do Sul e de Cingapura eram semelhantes e inferiores a 1000 dólares (valor nominal).

Hoje, per capita, o PIB de Cingapura é de 52 mil dólares, o do Coreia do Sul é de 32 mil dólares e o do Brasil de 11 mil dólares⁴.

O que gerou tamanha riqueza nesses dois vigorosos tigres asiáticos?

Quem respondeu “educação” acertou na mosca. Educação de qualidade e pública. Claro, esses países não têm terra agricultável, não têm minérios, petróleo. Até água potável falta em um deles. Nada de riquezas naturais. O vigor atual só poderia ter origem



Vista noturna de Seul

Antes de serem ricos, Coreia do Sul e Cingapura foram mais pobres do que o Brasil

Como poderiam, se ainda não existiam as fortunas? O que eles tinham eram metas a cumprir. Valores a zelar. Obrigações e mais obrigações. Sabiam que primeiro tinham de aprender – e muito. Nenhuma política distributivista era possível no começo. Foram anos duros. A riqueza teria de ser construída num círculo virtuoso.

Professores ensinando o máximo, alunos aprendendo o máximo, gerando muitos economistas, engenheiros de alto nível e mão de obra altamente qualificada. O resultado coreano: produtos de alta qualidade e compradores no mundo todo. O resultado de Cingapura: centro financeiro forte, comércio livre, mercado atraente para todo mundo.

Não foram soluções pedagógicas clássicas que impulsionaram esses países. A Coreia não tinha professores bem preparados em grande quantidade quando começou seu salto educacional. O que fez então? Contando com os melhores professores, aumentou o total de alunos por sala, bem acima do que o mundo

estava acostumado a ver. Nas escolas coreanas e de Cingapura os professores tinham padrões de desempenho a cumprir. Tinham metas sempre crescentes. Do mesmo modo, os alunos e os diretores das escolas.

Mas, cuidado com falsas aparências – não se trata de milagre da cultura asiática. Cingapura e Coreia do Sul possuem enormes diferenças. Sim, eles mostram nas avaliações internacionais que são tigres educacionais, revezando-se nos primeiros lugares, mas isso não decorre de serem semelhantes. Nada mais diferente do que esses dois países em termos de língua, origem e composição étnica.

A Coreia, embora tenha se modernizado apenas no século XX, é um país asiático tradicional de longa história – o reino de Koriö foi criado em 918. Sua característica mais marcante é uma enorme homogeneidade – 98% dos habitantes são coreanos de origem, sendo reduzida a contribuição de outros países. Para se modernizar hoje, todos os sul-coreanos estudam inglês. E nisso estão preparados para a leitura e a escrita. Entretanto, a oralidade inglesa deles é ainda pouco compreensível.

Já Cingapura nada tem de tradicional. Foi fundada em 1824 como prototetradado inglês – na verdade, uma criação de estrita responsabilidade do cidadão inglês Thomas Stamford Raffles. Naquela época, Cingapura, cuja população mal chegava a 1000 pessoas, teve de ser povoada com imigrantes da China (a maio- >>>

cultural. São campeões na produção de conhecimentos – campeões pelo nível de educação que oferecem a seus jovens.

Antes de serem ricos, Coreia do Sul e Cingapura foram mais pobres do que o Brasil. Como entender seu sucesso educacional? Como entender que a Coreia, que nem fabricava carros quando o Brasil já produzia Volkswagens, Fords e Chevrolets, tenha ultrapassado com enorme folga nosso país, produzindo carros com suas próprias marcas, que são líderes em venda no mundo? Como entender que a Bolsa de Valores de São Paulo seja amplamente superada pela gigantesca Bolsa de Cingapura – sendo este país 10 mil vezes menor do que o Brasil?

Será que se gastaram fortunas com escolas, professores etc.?

ria), da Malásia e da Índia. Por isso a língua materna de boa parte da população é chinês, ou malaio ou um dialeto indiano. Para contornar o problema de tamanha multiculturalidade, o país tornou o inglês a língua oficial, ficando as outras três línguas em nível secundário. Talvez a disseminação do inglês entre os habitantes dessa cidade-estado tenha ajudado o fundador da moderna Cingapura, Lee Kwan Yew⁵, a trazer as imensas quantidades de investimentos que deram o ar moderno, cosmopolita e integrador de negócios. Afinal, isso facilitava enormemente a europeus e norte-americanos se comunicarem com os locais. Hoje, Cingapura se destaca em Inglês no Pisa. É o 3º país na avaliação internacional do Pisa na sua língua oficial. Os EUA, que têm a mesma língua nacional, também inglês, ocupa o 24º lugar. Será que o inglês do estudante de Cingapura é mais culto do que o dos EUA?

As diferenças dos países também ocorrem na formação de professores. Cingapura forma professores como carreira adicional a partir de profissionais vindos de outras áreas, enquanto a Coreia forma professores a partir de escolas especializadas. Os currículos e os formuladores de políticas educacionais são bastante diferenciados de um país para o outro.

Com tantas diferenças, o que há de comum nessas educações e o que as destaca?

Procuramos pelas causas habitualmente buscadas. Será um pequeno número de alunos por sala? Já vimos que na origem do salto educacional esse número foi muito alto. Será o uso intensivo de tecnologia no ensino? Na verdade, a tecnologia está começando a ser usada só agora – muito depois do sucesso educacional ter se estabelecido. Será o uso adequado de teorias educacionais europeias e americanas? Não, o desenvolvimento de sua educação nada tem a ver com Piaget, Vygotsky ou qualquer

outra linha teórica. Esses fatores mostram ser mais mitológicos do que efetivos na produção do sucesso educacional dos dois países asiáticos.

A educação em ambos os países foi construída em termos práticos, voltada para o aluno aprender, voltada a resultados. Resultado sendo a diferença entre o que o aluno sabe ao entrar e ao sair da escola. Para obter isso, é preciso quem saiba ensinar – professores bem preparados, confiantes, com conhecimento, autoestima, vontade de ensinar. É preciso quem saiba administrar o ensino – que haja rigor e seriedade. Em ambos os países, professores e educadores ficam no topo das profissões – o topo de qualificação. É comum, entre os melhores alunos da educação, que a escolha prioritária seja ser professor. Chegando a concorrência para a carreira de professor a ser tão grande quanto a concorrência para entrar em escolas de Medicina.

Professores são bem remunerados? Sim, mas isso deve ser visto nos devidos termos. Muitas profissões continuam a pagar mais – finanças, gerência etc. Hoje, a remuneração equivale à de engenheiros, mas não podemos esquecer que professores já foram muito mal remunerados no começo do salto educacional. O que nunca faltou foi o respeito pela profissão, na qual temos de incluir os administradores escolares e os autores de textos didáticos. O que nunca faltou – na quase britânica Cingapura e na exclusivista Coreia do Sul – foram metas a cumprir, deveres e deveres. Hoje os povos desses países têm direito a um alto padrão de vida. Lutaram muito por isso, estudaram muito e estressaram-se. Ficaram noites estudando – e ainda ficam.

Os coreanos, devido ao excesso de qualificação, precisam agora lutar para estar no topo do topo, e para isso competem ferozmente por uma vaga na Universidade de Seul, a mais disputada. Fora do período

de aula regular gastam um tempo (e dinheiro) expressivo para se preparar nos cursinhos (hagwon) e estar em melhor condição para os exames de entrada. Isso é duro e ninguém gosta dessa intensa concorrência.

Uma guia que acompanhou os brasileiros nas visitas às escolas coreanas disse que não há problemas com drogas ou álcool entre os jovens. O problema é a concorrência intensa entre os estudantes, que chega a ser patológica⁶.

Na verdade, esse estresse gerado nos momentos de superar os deficits de conhecimentos dos países, agora que os resultados estão por toda parte, está sendo tratado pelas autoridades educacionais tanto de Cingapura quanto da Coreia, que buscam a Educação com Prazer e realizam grandes esforços nesse sentido.

Num livro bastante interessante pelo conteúdo e estranho pelo título – “As crianças mais inteligentes do mundo – e como chegaram lá” –, a autora, Amanda Ripley, discute exatamente a força de escolas top do Pisa, como as da Coreia do Sul e Finlândia, versus a fraqueza da educação básica dos EUA. E faz isso acompanhando alguns norte-americanos que foram estudar no ensino médio desses países. Ela observa o comentado destaque de excelência dos professores – inexistente nos EUA. Lamenta o estresse dos coreanos, mas observa que o mundo hoje exige preparação e que levar a sério os esforços educacionais “é mais honesto”. Aliás, os estudantes dos EUA têm notas ruins na avaliação do Pisa em Matemática e – no livro da Amanda – vemos que existe uma correlação entre esse fraco resultado e eles não serem muito exigidos na escola.

Qualquer paralelo com a falta de rigor e seriedade na educação em nosso país não é mera coincidência. A opção pelo esforço não é muito popular no Brasil. Trocamos a solução real dos problemas pelo alívio presente e momentâneo. Quem conhece a experiência das crianças que sabem esperar para ganhar o docinho, e se tornam os melhores alunos depois, sabe que todos conhecem o remédio. Mas muitos continuam preferindo evitá-lo. ●

NOTAS

1- “Cingapura” e “Singapura” são formas aceitas; a primeira é mais tradicional em nosso país – a segunda é adotada em Portugal.

2- O exame mais conhecido é o PISA – Programme for International Students Assessment –, aplicado entre mais de 500 mil jovens de 15 anos de várias nações. São avaliados os conhecimentos de Matemática, Língua Nacional, Ciências. Outro exame internacional importante é o TIMSS – Trends in International Mathematics and Science Study; realizado de forma mais intensiva e detalhada, em ciclos de quatro anos para alunos de 4º e 8º anos da educação básica; neste último, Coreia do Sul e Cingapura têm se revezado nos primeiros e segundos lugares em Matemática e Ciências.

3- No Pisa 2014, avaliando raciocínio, Coreia do Sul obteve o 2º lugar, Cingapura o 1º lugar, EUA o 18º lugar e o Brasil o 38º lugar. O Brasil não participa do TIMSS, que é aplicado em 63 nações.

4- Ivan Kushnir’s Research Center

5- Não seria uma metáfora exagerada dizer que Cingapura foi tratada como uma empresa sob as mãos desse líder empreendedor; ele cuidou de cada detalhe para erguer “sua empresa” – com métodos administrativos admirados em todo o mundo.

6- Uma questão não tratada aqui é o empreendedorismo nos EUA levar à criação da Google, Amazon, Microsoft, Apple – que começaram minúsculas e depois suplantaram os antigos gigantes, como a IBM. Na Coreia do Sul, que tem provavelmente engenheiros muito mais bem preparados do que a média nos EUA, a enorme concentração do poder em pouquíssimas empresas, como a Hyundai e a Samsung, praticamente sufoca a oportunidade de surgirem criações disruptivas. Isto é, só educação não basta.



Carlos Eduardo Bindi
Educador, 67 anos, diretor do
Grupo Educacional Etapa



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



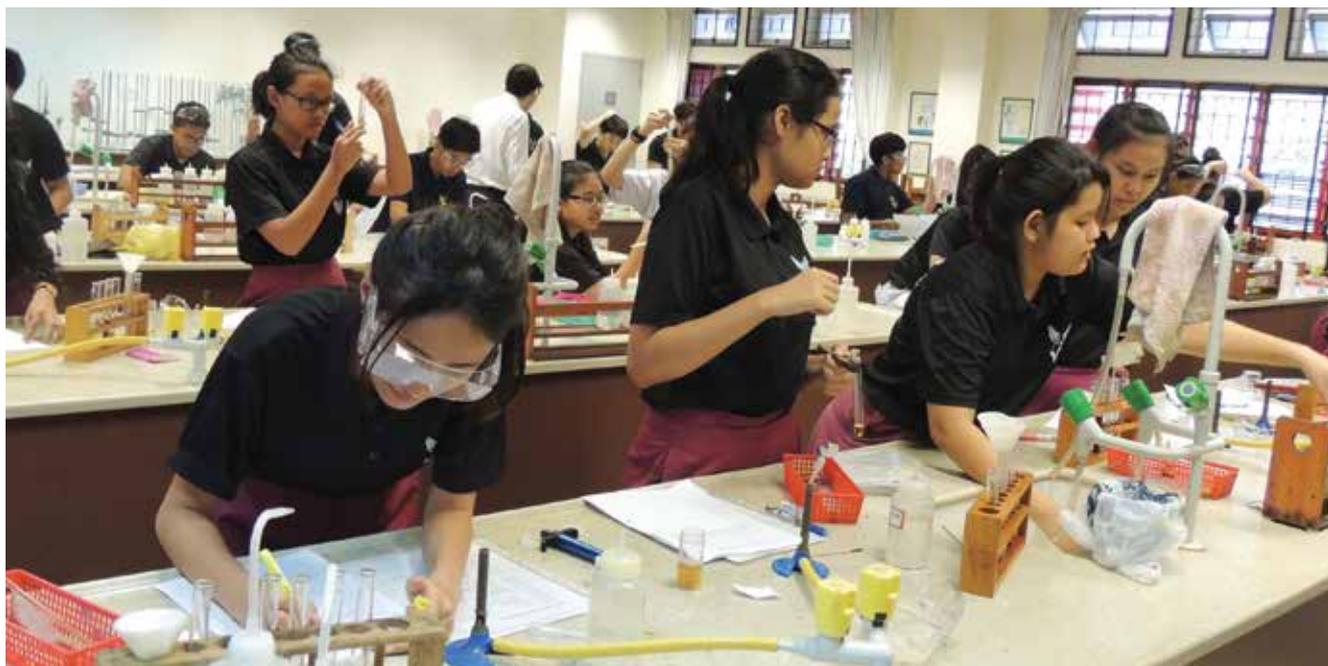
Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



Modelos de educação no século XXI



Muito é dito sobre educação na vida das pessoas hoje em dia, tanto no âmbito pessoal como no profissional. Esse tema, incansavelmente discorrido, necessita mais do que nunca de transformações permanentes e de dimensões mais amplas. Esse trabalho somente pode ser realizado de forma estruturada, em todos os níveis, em uma gestão que proponha a propagação de um modelo de ensino eleito e continuamente pesquisado e aprimorado. Esse plano estratégico, baseado em paradigmas de capacitações gerais e melhores práticas, pode muito bem reformar ou dar início a um novo ambiente de ensino capaz de manter todos os métodos científicos, qualidade da formação continuada dos professores, levando-se em conta as constantes transformações que passa a sociedade. Não é fácil romper com as concepções de um modelo pedagógico conservador ou por vezes arcaico, portanto, para se combater práticas ineficientes, o ideal é visitar, conhecer, vivenciar e trocar experiências em ambientes externos, e o mais importante, compreender diferentes formas pedagógicas nos mais remotos cantos do mundo, pois para ensinar, precisamos estar sempre dispostos a aprender. Se ensinar é uma especificidade humana que exige muita dedicação e amor, aprender é sem dúvida o único caminho para a construção de inovadoras propostas pedagógicas que colaborem com o progresso de uma nação e faça história. Esse trabalho organizado proporciona que um ambiente educacional seja pensado, planejado e erguido com rapidez e segurança.

Cingapura e Coreia do Sul, países agrários da década de 60, tornaram-se modelos de educação no século XXI



Nossa viagem educacional teve como objetivos, justamente, ampliar nossos olhares frente a modelos pedagógicos de sucesso e desvendar os segredos pelos quais Cingapura e Coreia do Sul, países agrários da década de 60, tornaram-se modelos de educação no século XXI, alcançando os melhores resultados no PISA, e transformaram-se mundialmente em potências econômicas.

Frente a grandes desafios vividos nesses países, percebemos que os sistemas educacionais buscam contemplar as competências exigidas nos dias atuais: comunicação, informação, pensamento criativo, aprendizado auto-direcionado,

confiança, respeito, responsabilidade, resiliência, harmonia, cuidado, competências sociais e emocionais.

Que possamos, diante dessas experiências, contribuir no nosso ambiente educacional e almejar que nosso país percorra, com maior rapidez, para resultados nacionais e mundiais mais expressivos. •



Kátia Manzione Passos Damasceno
Diretora da Escola Técnica Walter Belian – São Paulo/SP
Fundação Antonio e Helena Zerrenner

Em 2015 ter uma Gestão Escolar eficiente pode ser a diferença entre o fracasso e o Sucesso da sua Instituição de Ensino.

Então, não coloque em risco o futuro da sua Instituição.

Conheça o Advice POS - O mais Completo Sistema de Gestão Educacional do Mercado

e transforme a Gestão da sua Escola



- Controle de Indicadores
- Gestão Financeira
- Emissão de Nota Fiscal Eletrônica de Serviços
- Compras e Estoque
- Captação de Alunos

- Planejamento Escolar
- Interface Web
 - Central Pedagógica - Professores e Coordenadores
 - Central Acadêmica - Pais, Alunos e Responsáveis
- Gestão de Eventos

Todas essas funcionalidades integradas com a Gestão Contábil da sua Escola.



Nossa equipe está preparada e a sua disposição para que você conheça todas as vantagens e benefícios do Advice POS.

Agende já uma apresentação na sua escola.

www.advicesystem.com.br (11) 3513-5075

Uma empresa do Grupo Meira Fernandes

Um Grupo sólido, com mais de 35 anos de conhecimento e experiência no atendimento ao Segmento Educacional.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



Celso Carlos
Fernandes e Melo



Uma realidade diferente

Uma delegação do Sieceesp foi visitar Cingapura e Seul com o objetivo “de conhecer o sistema educacional desses países que, de algum tempo para cá, se posicionam entre os primeiros lugares no PISA.”

Teoricamente, ideologicamente, utopicamente o sistema tem meta que muito se assemelha aos objetivos da educação brasileira: “formar cidadãos holísticos e felizes...”, envolvidos com as necessidades do país, em termos profissionais, sociais e civis.

(Compreender a cidadania como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de participação, solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. – 1º objetivo dos PCNs).

As diferenças mais significativas encontram-se na estruturação do Ensino Médio. Nesses países a entrada no ensino médio, é decorrente do desempenho do aluno nos exames, agregado a seu histórico escolar e às indicações de seus professores, abrindo assim opções para os cursos profissionalizantes, para as classes especiais, onde frequentam alunos de alto desempenho ou para as universidades. Estes cursos, quando realizados em escolas de renome, fornecem ao formando um certificado, que lhe facilita o acesso ao mercado de trabalho.

Esses países partem da crença de que a seleção e o afunilamento da pirâmide escolar, a partir do Ensino Médio, são determinados não só pelas características



Compreender a cidadania como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais

personais do estudante, mas também pelo nível econômico e cultural da família, capaz de arcar com as despesas educacionais, em termos de reforços somados às aulas particulares.

Isto porque após as aulas regulares, de período integral, o aluno se locomove para escolas que oferecem aulas particulares, não para aqueles que aprendem com mais lentidão, mas para aqueles que encaram >>>



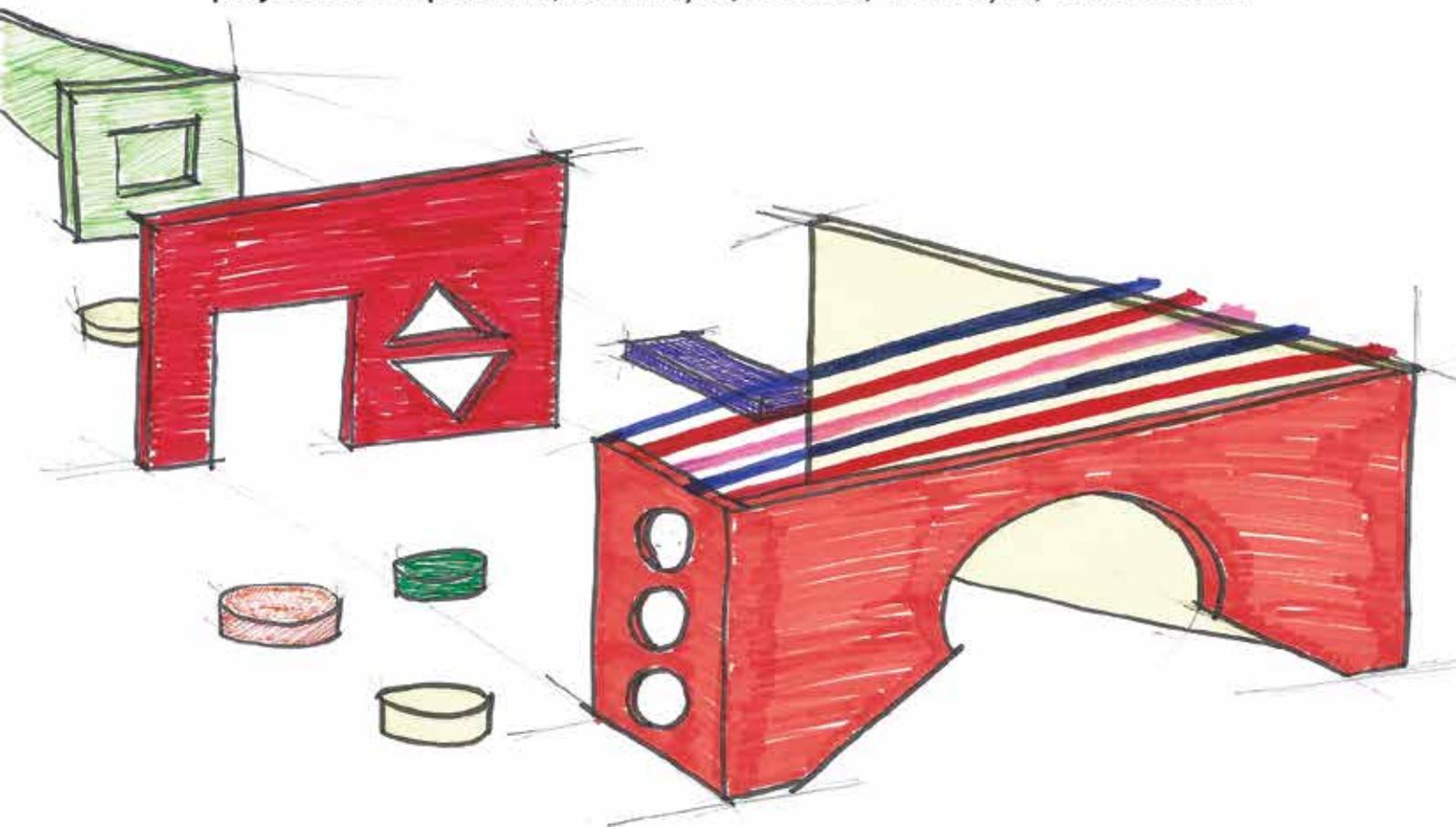


ALINE LOPES

ARQUITETURA E INTERIORES

O conforto ambiental melhora o aprendizado e a produtividade.
O espaço projetado de forma correta contribui positivamente para
os resultados dos alunos e funcionários.

Nosso escritório oferece soluções para alcançar esses resultados através de consultorias,
projetos de arquitetura, iluminação, elétrica, decoração, entre outros.



Informe-nos quais são as necessidades da sua escola.
Apresentamos orçamento sem compromisso.
Atuamos também em projetos residenciais.

alinelopes@alinelopesarquitetura.com.br

www.alinelopesarquitetura.com.br

(11) 5571-6522



a competitividade como excelência de estudo formal. Ao voltarem para casa, voltam aos estudos atendendo a obrigatoriedade dos pais, que tudo fazem para ter seus filhos em universidades ou colégios de renome.

Em relação à qualificação exigida do professor primário (E.F.I), na Coreia, é a de mais alta performance. Se há 50 anos havia cinco professores para 500 vagas, atualmente há 5000 professores para 500 vagas, tão concorrido é o cargo, pois se trata de um dos profissionais mais bem pagos do país, com respeitabilidade comparada a de um imperador.

Desde o Ensino Médio, alunos com talento para o magistério, já são observados e direcionados para ocuparem, futuramente, esse cargo.

Na Coreia e em Cingapura a escolarização básica é responsabilidade dos órgãos públicos, sendo as escolas privadas em menor número e recebendo, ainda, subsídios do governo.

Em comparação com o Brasil, a expansão do ensino público, com o aumento do número de vagas parece que diminuiu a qualidade desse segmento, alimentando, indiretamente a rede privada, que oferece um ensino de melhor qualidade.

A Coreia entende que uma política educacional deve ter como foco o sucesso na educação dos cidadãos, estabelecendo, assim, a força principal para o desenvolvimento nacional. A formação de uma boa e saudável personalidade só é possível através de uma educação colocada com um dos principais objetivos da nação, tendo como base o aperfeiçoamento do caráter e a criação de uma visão humanística e holística. Surge daí a Educação Científica para auxiliar a nação a crescer em indústrias tecnológicas e a Educação Artística para gerar indivíduos criativos e inventores.

Observações minhas: amei a Coreia pois me devolveu a esperança de que, pela educação e somente através dela, podemos transformar os caminhos de uma nação.

Se tivermos pessoas envolvidas seriamente no processo podemos chegar lá, quando em apenas 50 anos, um governante acreditou e transformou um gato de rua num dos tigres asiáticos.

Só uma ressalva, investir, seriamente, em educação, não implica roubar dos adolescentes a juventude, impingir-lhes competitividade tamanha, onde nosso amigo passa a ser nosso maior e perigoso concorrente. Não implica ceifar vidas tão jovens por angústias de uma autoestima tão pequena.

O Brasil pode sim, chegar a ser uma potência tecnológica, agrícola, turística, industrial e muito mais, basta que acreditemos na potencialidade de um povo que, cantado em verso e prosa, já é um gigante pela própria natureza. ●



Ivani Carpigiani Spelling
Diretora do Colégio ASTHER,
fundado em 1978, em Campinas
Formada em Letras e Pedagogia
pela Puc São Paulo

TOEFL Young Students Series

Os testes TOEFL® Primary™ e TOEFL® Junior™ agregam valor à sua Instituição de Ensino. A excelência da família TOEFL® de testes a partir dos 8 anos de idade.

ETS TOEFL Junior.

(11) 5105-0200 www.uplanguage.com.br

II ENCONTRO INTERNACIONAL DE PSICOMOTRICIDADE

Psicomotricidade e Desenvolvimento Humano

19 de setembro de 2015 - Horário: das 9 às 17hs
Local: Auditório do Colégio Madre Cabrini
Rua Madre Cabrini, 36 - Vila Mariana - SP



Prof^o Dr. Vitor da Fonseca



Uma das grandes referências da Psicomotricidade Internacional.

Programação

- Da Filogênese a Ontogênese Humana
- Importância do Brincar no Desenvolvimento Infantil
- O meio aquático
- O processo de aprendizagem
- A identificação das dificuldades e suas respectivas indicações terapêuticas
- O papel da família na sociedade atual

Investimento

| Datas | Normal | SINDICALIZADOS SIEEESP (INDIVIDUAL) | SINDICALIZADOS SIEEESP (GRUPO ACIMA DE 5 PESSOAS) |
|------------------|------------|-------------------------------------|---|
| Até 31/07 | R\$ 150,00 | R\$ 110,00 | R\$ 90,00 (cada) |
| Até 31/08 | R\$ 180,00 | R\$ 130,00 | R\$ 110,00 (cada) |
| Até 10/09 | R\$ 250,00 | R\$ 180,00 | R\$ 160,00 (cada) |
| Até 18/09 | R\$ 280,00 | R\$ 200,00 | R\$ 180,00 (cada) |
| No dia do evento | R\$ 300,00 | R\$ 210,00 | R\$ 190,00 (cada) |

Está incluso no valor do evento o livro: "Aprendendo a envelhecer... a luz da Psicomotricidade" de Cacilda Velasco.



Inscrições: Equipe de Atendimento (11) 5583-5555 / 5500 / 5523 ou sieeesp@sieeesp.com.br

Realização



Promoção e Organização



Apoios



Criando realidade:

Cingapura e Coreia do Sul



Cingapura e Coreia do Sul estão entre os 10 melhores resultados do mundo na avaliação do PISA

É possível criar uma nova realidade, relativamente em um curto espaço de tempo, mesmo a partir de situações muito adversas. Vejamos por exemplo os casos de Cingapura e da Coreia do Sul, que visitamos na recente viagem do Sieeesp.

O que Cingapura e Coreia do Sul têm em comum? Eis alguns pontos sobre ambos os países considerando aproximadamente os últimos 55 anos:

- nesse período, a cidade estado de Cingapura foi inventada por um único homem: Lee Kwan Yew, que governou o país de 1959 a 1990 e depois manteve forte influência como ministro, até o seu recente falecimento em março de 2015, com 91 anos. A Coreia do Sul renasceu da destruição após a Segunda Guerra Mundial e após a Guerra da Coreia. Park Chung-Lee, líder do governo entre 1961 e 1979, foi o

primeiro responsável por iniciar um ciclo de crescimento econômico e industrial na Coreia do Sul. Lee e Park governaram os seus países com propósitos claros, pulso firme, e determinação para trabalhar pelo bem coletivo;

- apesar da falta de recursos naturais e de que não tinham mão de obra qualificada, esses países conseguiram reverter cenários muito difíceis e obtiveram um grande de-

envolvimento econômico e social, com alta qualidade de vida. Atualmente Cingapura é um dos líderes mundiais em serviços financeiros e tem destaque com seu porto marítimo estrategicamente localizado e a sua importante bolsa de valores. A Coreia do Sul está entre as maiores economias do mundo e é um dos líderes nas indústrias naval, automobilística e eletrônica;

- um bom planejamento estratégico bem executado, tendo a educação como prioridade, foi o que possibilitou o avanço obtido. Cingapura e Coreia do Sul estão entre os 10 melhores resultados do mundo na avaliação do PISA, com analfabetismo quase inexistente. Os pilares implantados para obter uma educação de alta qualidade foram os mesmos que outros países desenvolvidos também aplicam, tais como a meritocracia, a valorização dos professores,



Frente a dificuldades pode parecer mais fácil e cômodo pensar que as coisas são assim e que não é possível mudar

a disciplina, a utilização de metodologias eficazes de ensino, estruturas e ambientes adequados, e a competência na gestão pedagógica e administrativa;

- talvez como pré-requisito para todo desenvolvimento sustentável a longo prazo, esses povos aprenderam a viver com valores admiráveis, tais como agir de modo correto e ético, a bondade e gentileza, o respeito e cidadania, a valorização da educação e do trabalho, a organização e limpeza, e a solidariedade. Sobre esse último ponto, vale o exemplo de que cerca de 1 milhão de coreanos foram ajudar a limpar o mar do desastre ambiental causado pelo vazamento de 10 mil toneladas de óleo na costa marítima deles em dezembro de 2007. É notável ver o esforço de propagação desses valores nas escolas visitadas, desde a educação infantil em diante.

Há basicamente dois comportamentos sobre a questão de como se enxerga a realidade: seguir a realidade existente, ou criar uma nova realidade. Frente a dificuldades, quaisquer que sejam, pode parecer mais fácil e cômodo pensar que as coisas são assim e que não é possível mudar. Para piorar essa linha, costuma existir uma parcela razoável de pessoas que coloca todo tipo de empecilhos para argumentar

a favor do conformismo ou pessimismo, ao contrário daqueles que pensam que tudo pode melhorar com determinação, competência e trabalho. É uma questão de atitude mental. Veja o exemplo: se mostrarmos um copo com água até a metade, uns diriam que está vazio até a metade, outros diriam que está cheio até a metade, mas o copo e a quantidade de água são os mesmos. Independentemente do tamanho do desafio e das condições ou adversidades prévias, mesmo que seja o de reconstruir um país como Cingapura e Coreia do Sul fizeram, praticamente tudo pode ser realizado com a atitude e ação corretas. Realidade é, portanto, apenas um estado momentâneo e não necessariamente uma situação definitiva.

Poderíamos utilizar os exemplos e pontos mencionados anteriormente em >>>



diversos casos de escolas brasileiras com dificuldades, onde às vezes impera o comportamento negativo e quase generalizado de pensar que há pouca ou nenhuma esperança, de que a situação não pode mudar, de que estão fadados a ser como são. Na maioria desses casos, as causas alegadas costumam ser externas, tais como a situação econômica e social, concorrência maior e desleal, pais difíceis, e até alunos que já trazem deficiências ou não querem estudar. Quando há bons exemplos, seja no exterior como vimos ou mesmo em nosso país, pessoas que pensam assim costumam até dizer que o sucesso ocorre porque há um bom ambiente, ou bons alunos, ou uma realidade diferente que não se aplicaria a elas, como se esses que conseguiram bons resultados sempre tivessem tido isso, esquecendo que na verdade isso não existia e foi conquistado. Uma nova realidade foi criada.

Pensar desse modo negativo significa deixar fora de controle, e na mão de terceiros ou de fatores externos, o

desempenho e o futuro dessas instituições com dificuldades. Ao contrário, se os mantenedores e diretores dessas escolas assumirem a responsabilidade de que as causas, com raras exceções, na verdade são próprias e internas, se assumirem um comportamento de criar realidade e de que sim podem mudar quase qualquer situação, teríamos uma grande reviravolta nesse tipo de cenário, como felizmente já pude testemunhar. Há casos extremos em que parecia tudo perdido, mas a situação foi revertida porque primeiramente os gestores tiveram humildade para reconhecer que eles foram os principais responsáveis pela situação, porque voltaram a sonhar e acreditar que

poderiam ter a escola como queriam, e em seguida porque tiveram sabedoria para aprender como conseguir fazer isso e determinação para agir da forma correta.

É possível transformar todos os alunos, independentemente de sua condição econômica social, de sua prévia condição acadêmica, de sua situação familiar ou mesmo pessoal. É possível recuperar e melhorar todas as instituições de ensino, independentemente de sua condição atual e cenário externo. Felizmente para o ser humano, é sempre possível ter consciência da situação e fazer escolhas. Que possamos fazer então a escolha de criar a realidade que queremos. •



Perky Ibarra
Engenheiro Eletricista com pós graduação em Administração de Empresas. Em mais de 10 anos na área de educação, já foi professor, coordenador, diretor e mantenedor de escola, e diretor de sistema didático. Em 2013 fundou a CHAMPRETT Desenvolvimento Empresarial (www.champrett.com.br) para apoiar o desenvolvimento da gestão administrativa e pedagógica, bem como a melhoria dos resultados acadêmicos e financeiros, de instituições de ensino.



A sua escola já tem transmissão de imagens ao vivo para os pais?

Alavanque as suas matrículas no segundo semestre!

Proporcione boas imagens! Proporcione boas lembranças!

Transmitir imagens do dia-a-dia demonstra uma relação de confiança e carinho que não é comum em qualquer escola.

O Pátio Virtual oferece esta facilidade, de forma carinhosa e segura, disponibilizando suporte técnico para a escola e para os pais.

Saiba mais acessando: www.patiovirtual.com.br | (11) 3804-6059



Edtech SIEEESP - Foreducation

O SIEEESP lança, em parceria com a Foreducation, o EdTech SIEEESP/Foreducation, programa mensal de capacitações em Educação Tecnológica.

A Foreducation é parceira oficial da Google para Educação para proporcionar às instituições de ensino uma nova experiência educacional. Sua principal missão é formar educadores para usar a tecnologia com seus alunos e tornar o processo de aprendizagem mais atraente e significativo. As formações são baseadas em oficinas sobre aplicação pedagógica de recursos tecnológicos gratuitos.

Durante os últimos dois anos impactou, diretamente, 840 professores e 17 mil alunos, e, indiretamente, 367 mil professores e 5,2 milhões de alunos.

Programação

Gestão de Mudanças por meio da Tecnologia Educacional.

Data: 6/agosto/2015

Palestra: Passamos por um momento de transição onde as instituições de ensino estão em busca de integrar a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, mas esbarram em uma série de questões que serão abordadas neste evento, assim como alguns caminhos para o processo de mudança.

Público alvo: Mantenedores, Diretores e Coordenadores Pedagógicos.

Horário: 19h as 21h

Local: Sede do SIEEESP (Moema)

Sim, a escola é o melhor local para as crianças utilizarem a tecnologia!

Data: 27/agosto/2015

As crianças utilizam a tecnologia sem orientação e, conseqüentemente, de forma inapropriada. Como a escola pode se posicionar diante do uso de novas tecnologias por crianças? Que tipo de orientação pode ser dada aos pais e professores?

Público alvo: Gestores e Professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Horário: 19h as 21h

Local: Sede do SIEEESP (Moema)

Computadores coletivos e nuvens individuais: armazenamento, produção e distribuição de conteúdo.

Data: 3/setembro/2015

Workshop sobre a utilização de ferramentas livres para produção e distribuição de conteúdos para os alunos. Uma maneira usar a tecnologia para estimular o protagonismo dos alunos com os recursos que a escola já possui.

Público alvo: Gestores e Professores de Ensino Fundamental II e Médio.

Horário: 19h as 21h

Local: Colégio Internacional Ítalo Brasileiro - Av Jandira, 455 - Moema - São Paulo

Ganhando tempo com avaliações on-line e correção automática.

Data: 24/setembro/2015

Workshop sobre elaboração de atividades e avaliações por meio do Google Forms e correção automática utilizando complementos. O professor ganha tempo, e o aluno uma avaliação diferenciada.

Público alvo: Gestores e Professores de Ensino Fundamental II e Médio.

Local: Colégio Internacional Ítalo Brasileiro - Av Jandira, 455 - Moema - São Paulo

Utilizando Cloud Computer para os alunos trabalharem em colaboração

Data: 8/outubro/2015

Oficina sobre a aplicação do Google Drive e Google Docs para organização de atividades com os alunos e produção de trabalhos colaborativos.

Público alvo: Gestores e Professores de Ensino Fundamental II e Médio.

Horário: 19h as 21h

Local: Colégio Internacional Ítalo Brasileiro - Av Jandira, 455 - Moema - São Paulo

Apresentações Colaboradas

Data: 29/outubro/2015

Workshop sobre a elaboração de apresentações em nuvem, com ferramentas de colaboração.

Público alvo: Gestores e Professores de Ensino Fundamental II e Médio.

Horário: 19h as 21h

Local: Sede do SIEEESP (Moema)

Trabalhando com os equipamentos dos alunos

Bring Your Own Device (BYOD)

Data: 5/novembro/2015

Oficina sobre o uso dos tablets e smartphones dos próprios alunos como aliados no processo de ensino e aprendizado.

Público alvo: Gestores e Professores de Ensino Fundamental II e Médio.

Horário: 19h as 21h

Local: Sede do SIEEESP (Moema)

Extrapolando os limites da escola com o Art Project

Data: 26/novembro/2015

Workshop: O Google Cultural Institute possui três excelentes ferramentas para enriquecer as aulas, visitando museus, comparando obras, imagens e documentos históricos, com recursos que encurtam distâncias e extrapolam a visão humana. Os professores experimentarão algumas atividades para aplicar com seus alunos.

Público alvo: Professores de Humanas (Artes, Literatura, História e Pedagogia)

Horário: 19h as 21h

Local: Colégio Internacional Ítalo Brasileiro - Av Jandira, 455 - Moema - São Paulo

* Locais podem ser alterados sem restrições com o objetivo de aumentar o volume de inscrições.

Inscrições: (11) 5583-5500 / 5583-5523 cursos@sieeesp.com.br

Valor: R\$30,00 uma gratuidade para escolas sindicalizadas

Vagas limitadas: 30

Para as oficinas e workshops é necessário que os participantes tenham uma conta gmail.

Uma visão turístico-cultural do sudeste da Ásia e Extremo Oriente

Oswaldo Tavares



A 18ª viagem educacional promovida pelo Sieceesp ao exterior, com apoio da Fenep, e organizada pelo IES - Educação Internacional, realizou-se de 11 a 30 de abril deste ano e teve como destinos Abu Dhabi, Cingapura, Tailândia e Coreia. Foram 55 participantes, uma delegação um pouco menor do que em anos anteriores, porém muito expressiva e interessada, que teve a oportunidade única de conhecer, segundo última avaliação da OCDE, no Fórum Mundial de Educação, realizado em maio de 2015, os países nº 1 e nº 3 do mundo em termos de qualidade de ensino, respectivamente Cingapura e Coreia.

Como de praxe, essas viagens dão ênfase aos aspectos educativos, com seminários e visitas a escolas, mas procuram associar as atrações turístico-culturais dos países visitados, proporcionando assim uma visão mais completa dos mesmos. Este ano, como fomos ao outro lado do planeta e como os participantes deveriam dedicar toda sua energia para conhecer a educação

de Cingapura, fizemos uma parada estratégica em Abu Dhabi, para recuperação do longo voo.

ABU DHABI

A companhia aérea escolhida foi a Etihad, uma das melhores do mundo. A capital dos Emirados Árabes Unidos é uma cidade vibrante e futurista, com 2,5 milhões de habitantes, cujo crescimento extraordinário e importância turística tiveram origem há cerca de 30 anos. A hospedagem no Beach Rotana & Towers, em pleno centro, mas de frente para a baía e junto ao Abu Dhabi Mall, foi formidável, com sua ampla estrutura de lazer, restaurantes, incrível café da manhã, proporcionando uma imagem inicial positiva.

Abu Dhabi é o centro do poder político, econômico e cultural dos Emirados, considerada pela Revista Fortune e pela CNN a cidade mais rica do mundo. A descoberta do petróleo, no fim da década de 60, possuindo 9% das reservas do planeta,

principalmente extraído do fundo do mar, e sua posição geográfica estratégica, por onde passa grande parte do comércio do Oriente, provocaram um boom imobiliário, com destaque para o centro financeiro, palacetes, hotéis e resorts 6*, bem como importantes investimentos na área cultural e da educação.

De fato, a cidade é hoje Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, e em breve abrigará os museus Louvre e Guggenheim, além de campus da Universidade de Nova York, da Sorbonne e muitas outras instituições de renome internacional.

Nossa descoberta deste oásis, implantado em pleno deserto, teve início com a visita à Grande Mesquita do Sheikh Zayed, obra prima da arquitetura árabe, com pisos e fachadas de mármore provenientes de diversos países, lustres impressionantes e o maior tapete persa do mundo feito à mão, em cima do qual cabem 41.000 fiéis. Foi interessante obedecer as regras de uso de véu e cobertura de ombros e pernas, por parte das mulheres e proibição de entrada de bermuda para os homens, o que produziu fotos hilariantes de nosso grupo.

Em seguida, passamos pela Corniche, com seus palacetes e onde fica o Emirates Palace Hotel, considerado o mais luxuoso do Oriente Médio. A parada no Heritage Village permitiu-nos conhecer uma tradicional aldeia do deserto e ver o artesanato e típico mercado local (souk).

O panorama desta cidade futurista é impressionante, com destaque para o

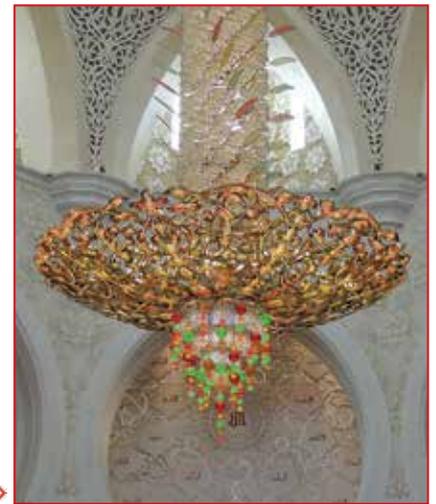




distrito financeiro e seus arranha-céus, bem como para o edifício mais inclinado do mundo, o Capital Gate Tower, sede do Hotel Hyatt. O grupo pôde admirar o milagre do paisagismo, que transformou um pedaço de deserto em amplas avenidas, calçadas floridas e limpas, além de avaliar o fato de investimentos bem realizados pelo Emirado contribuírem para valorizar um dos principais polos turísticos atuais.

O dia encerrou-se com a ida à Ilha YAS, um local construído para grandes atrações, e que constitui uma das áreas mais procuradas e de maior destaque de Abu Dhabi, pois lá ficam o emblemático Hotel Yas Viceroy, o único que possui pista de Fórmula 1; o parque Waterworld; o Yas Marina e o badalado Ferrari World, parque temático onde o grupo curtiu a montanha russa com maior aceleração do mundo.

Finalmente, como era preciso experimentar as especiarias e a renomada gastronomia da Capital, principalmente os restaurantes especializados em frutos do mar, o grupo curtiu a noite e parte jantou no Restaurante do Emirates Palace, uma façanha das 1001 Noites. >>>



CINGAPURA

A primeira lição de nossa delegação foi descobrir como um país essencialmente agrícola, constituído de um povo em grande parte analfabeto na década de 60, tornou-se um tigre asiático, uma cidade-Estado cosmopolita, o 4º principal centro financeiro mundial, 2º país em competitividade empresarial e 1º do mundo em educação, segundo avaliação recente da OCDE.

O impacto é imediato. Desde o aeroporto, admiramos uma cidade arborizada, com inúmeros parques, florida, limpíssima, que valoriza suas raízes culturais, mas tem firme propósito de ser um centro ultra moderno, um verdadeiro player dinâmico e líder receptivo internacional.

Cingapura é um centro multirracial, com cerca de 5,5 milhões de habitantes e cuja população tem 77% de origem chinesa, 14% malaia e 8% indiana. Portanto, possui uma grande diversidade de costumes e linguística, cujo denominador comum é o inglês. Seu grande líder – Lee Kuan Yew – recém falecido, transformou um país sub-desenvolvido em nação ultra desenvolvida, que possui o 1º ID (índice de desenvolvimento) da Ásia e 9º do mundo. Um show!

Objetivando adaptar este país de imigrantes à era pós industrial, com ênfase na área financeira, exportações, portuária, eletrônica, de biotecnologia e outras, o Governo desenvolveu uma estratégia, que visou adaptar a formação do jovem às necessidades desse mercado. Tratou-se de um pacto, que incluiu a formação de lideranças e docentes, envolveu as famílias, que motivaram os filhos a se dedicarem aos



estudos, e revolucionou as escolas com projetos inovadores e de alto nível técnico.

Paralelamente, as severas normas vigentes impuseram ao povo a observância de uma ordem e estilo de vida que resultaram num ID invejável. Sujeito ou não a críticas, em função do respeito ao ser humano, a punição para sujeira ou jogar tocos de cigarro na rua é de US\$ 300; chiclete é proibido no país; roubos, crimes e drogas são severamente reprimidos, podendo neste último caso o infrator ser condenado à pena de morte.



Essa realidade conduziu o progresso à obtenção de padrões éticos respeitados por todos e à valorização do meio ambiente, ao mesmo tempo que estimulou o povo a conservar suas tradições.

Rio Singapore: nosso tour à noite incluiu um breve cruzeiro, para ver “Singapore by Night”, com as iluminações dos arranha-céus, hotéis e monumentos espetaculares, finalizando com a subida no Singapore Flyer, a roda gigante até hoje a mais elevada do mundo, com 165 metros.



SINGAPORE CALEIDOSCOPE: como reflexo da diversidade cultural, bem demarcada na cidade, a delegação visitou os principais distritos, ficando fascinada por seus incríveis atrativos:

- Chinatown: originada por serventes da época colonial, que ali se instalaram, essa área possui magníficos templos, como o Thian Hock Keng Temple, o mais antigo templo chinês da cidade; Buda Tooth Relic Temple: a tradição diz que conserva dente de Buda, e possui um acervo cultural impressionante. Temple Road é o paraíso das compras de origem chinesa

- Sri Mariamman: templo hindú com arquitetura única.

- Kampong Glam: percorremos o centro de vida malaia e muçulmana. Essa área



Raffles Hotel e suas galerias, e o tradicional Fullerton Hotel, em estilo colonial.

- Gardens by the Bay: uma espetacular área recente da cidade, valorizando as margens da baía. Cartão postal da cidade, salientamos o Marina Bay Sands Hotel, com sua famosa piscina de fundo infinito, onde muitos deliciaram-se com a comida e magnífica vista da cidade; o grupo ainda foi assistir ao jogo de som e luz, realizado à noite e que compõe com as árvores do jardim; ainda, cabe destaque ao belíssimo Heritage Gardens, ultra moderno jardim botânico com espécies e paisagismo do mundo.

- Orchard Road: a delegação ficou hospedada convenientemente no Hilton Orchard Hotel, ou seja, junto à rua comercial mais importante da cidade. Trata-se de uma avenida/shopping com dois quilômetros de extensão, e que possui a maior quantidade de lojas de departamento por metro quadrado do mundo. Trata-se de uma tentação para os consumistas, pois oferece além das múltiplas lojas e boutiques: cafés, restaurantes e um excepcional movimento que traduz a euforia econômica local.

Quanto à vida noturna, Cingapura tem muito a oferecer, além dos pontos já citados. O grupo divertiu-se muito no agito de Clarke Quay e Boat Quay, com seus >>>



foi cedida ao Sultão Hussein Shah, na era colonial inglesa, destacando: a Mesquita Masjid Sultan, com suas cúpulas douradas; Istana Kampong Glam, a residência do sultão e foi possível admirar a rua Bussarah Mall e a agitada Arab Street, cujo comércio guarda o melhor dos produtos árabes.

- Colonial District: o coração da cidade à época da dominação britânica, e foi crescendo seguindo o plano urbanístico de Sir Stamford Raffles, em volta do parque Padang. Importantes monumentos são: a Corte Suprema, o Teatro Victoria, o Antigo Parlamento e, bem próximos, o famoso

diversificados restaurantes à beira do Rio Singapore.

Em síntese, Cingapura foi um destino fascinante, não só pelo aspecto educacional, mas também por seu invejável patrimônio histórico-cultural, templos, museus; a beleza da cidade, de seus parques, do rio que a cruza, das cores dos arranjos de flores; de sua organização e segurança; das opções de lazer. Poucos foram descobrir, no último dia livre Sentosa Island, o maior conjunto de diversões do Sudeste Asiático, e ligado pelo metrô e teleférico, onde ficam a Universal Studios, praias, cassinos e múltiplas atrações.

TAILÂNDIA

O principal destino turístico do Sudeste da Ásia tinha de fazer parte obrigatória de nossa viagem, tanto por seus tesouros culturais, como por suas belezas naturais e hospitalidade de sua gente. Por isso, é denominada “Terra do Sorriso” e a saudação, repetida em qualquer contato, denominada wai, consiste em juntar as mãos na forma de uma prece e curvar-se demonstrando gratidão.

BANGKOK

Nosso programa teve início em Bangkok, a capital, metrópole com cerca de 10 milhões de habitantes. Trata-se do principal centro político, econômico, comercial, cultural e espiritual do país. A cidade é agitada, com trânsito caótico e caracteriza-se por ter uma parte moderna, com arranha-céus, skytrain, shoppings excelentes, e uma parte antiga, que reflete a tradição milenar de seus maravilhosos monumentos e atrações.

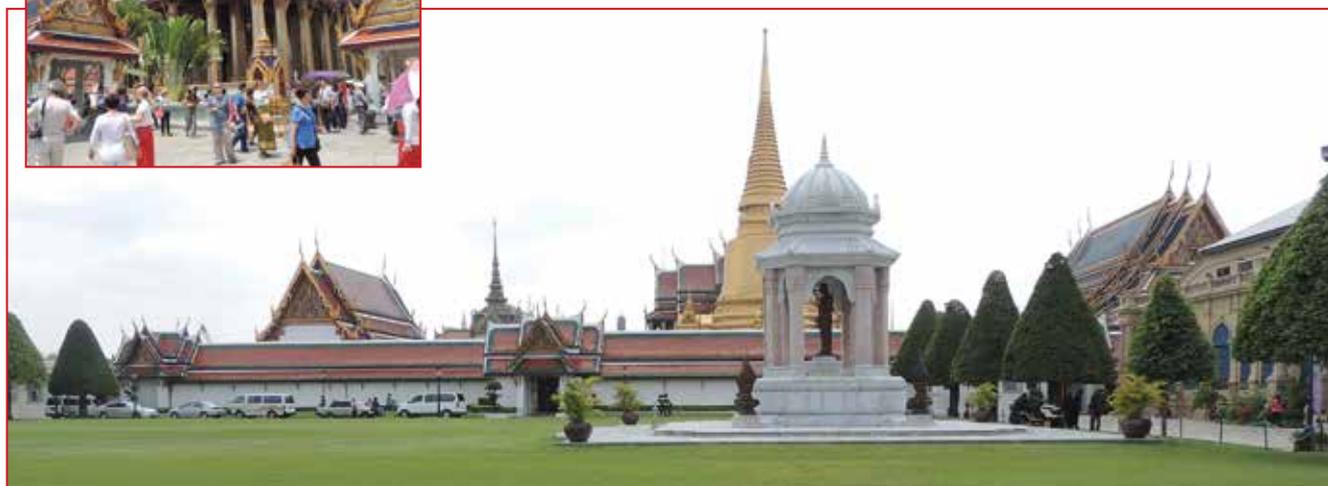


A hospedagem foi no Hilton Millenium, situado majestosamente à beira do Rio chão Phraya, que serpenteia a cidade, com seus múltiplos canais. No cais do hotel, de barco, você pode acessar os principais pontos turísticos. Assim, nosso programa tem início com um exclusivo passeio de barco, percorrendo os típicos canais da “Veneza do Sudeste Asiático”.

Durante o tour, o grupo observou o estilo de vida da população beira-rio e as centenas de pequenos e grandes templos que surgem por todos os lados. Evidentemente, Bangkok não é Cingapura e, em muitos locais, os dejetos dos ribeirinhos e detritos das folhagens proporcionam um aspecto turvo das águas. No entanto, a visão dos templos budistas, com destaque para o Wat Arun, os diversos palacetes, arranha-céus e hotéis, compensaram muito o passeio.

A visita ao Grande Palácio, construído por Rama I, o Grande, ofereceu um visual impressionante, pois trata-se de conjunto arquitetônico harmonioso e de rara beleza,

onde viveram os reis do Sião – antigo nome do país. A um calor de 45°, percorremos os vários palacetes e templos, muitos folheados a ouro e com azulejos decorados, e o grupo admirou as esculturas coloridas, os guerreiros protetores, bem como a riqueza dos detalhes. A peça de maior valor e veneração é a do Buda de Esmeralda, Wat Phra Kaeo.



Não poderia faltar um passeio de “tuk-tuk”, pequeno veículo colorido e parecendo uma vespa, típico meio de transporte local. O grupo foi dividido em pares e, como eram cerca de 30 tuk-tuks, fizemos um desfile pelas frenéticas ruas da cidade, escoltados por batedores da polícia.

Outra visita imperdível foi ao impressionante Buda Inclinado, Wat Pho, com 15 metros de altura e 46 metros de comprimento. É recoberto de ouro e cravejado de madrepérolas.

No dia seguinte, o programa incluiu visita ao Saduak Floating Market, a cerca de 100 quilômetros da Capital, chegando lá de voadeira, pelos típicos canais da região. Esse mercado flutuante é uma grande atração, pois além dos coloridos legumes e frutas, oferece de dentro das canoas, espalhadas no rio, especiarias, e outras possibilidades de souvenirs, como peças do rico artesanato local.

Aliás, os preços praticados na Tailândia foram os mais convidativos da viagem. Tratando-se de paraíso internacional de compras, nossa delegação pôde admirar as joias e pedras preciosas certificadas pelo Jewel Fest Club, que tem apoio do Ministério do Turismo; os famosos tecidos de seda e algodão; e os lindos e diversificados objetos de artesanato e decoração.

De barco e Skytrain – o excelente aerotrem local, foi fácil o acesso à Rua Rama I, onde se localizam os principais shoppings, desde o sofisticado Paragon ao Central World. Os mercados de rua também são famosos e procurados, e os participantes



aventuraram-se para conhecer e jantar no mercado noturno de Patgong.

PHUKET

A visita à Tailândia encerrou-se com um tour cheio de magia e atrações na Ilha de Phuket, para onde voamos, ficando hospedados no Outrigger Laguna, complexo turístico belíssimo, à beira mar e cujos fundos estão voltados para uma laguna. É constituído de outros hotéis, museu, centro de artesanato e joias, lojas e restaurantes, e o conjunto dá muita vida ao local. As praias do Sul do país são o destino preferido da

maioria dos turistas e figuram entre as mais belas do mundo.

Além da praia, o resort oferece vários restaurantes, uma incrível piscina, áreas de lazer para descontrair o grupo e sentir o ar típico das praias tailandesas.

A magia de que falamos prende-se às atrações que foram programadas para que o grupo sentisse a verdadeira imagem da Tailândia. Assim, não poderiam faltar um passeio de elefante – o animal sagrado Thai; a entrada na jaula dos incríveis tigres, filhotes e adultos, para acariciá-los e até deitar com eles, tirando fotos memoráveis; >>>



o show de dança e músicas locais, de padrão internacional, em Patong Beach. Esses momentos preencheram, certamente, grande parte de nossa admiração pela cultura do país.

A inesquecível estada na Tailândia precisou de um fecho de ouro, proporcionado pelo cruzeiro de tirar o fôlego a Phi Phi, passando por Maya Bay (onde foi filmada “A Praia”). As centenas de ilhotas, formando um desenho único em pleno mar, com suas formações rochosas, rochedos, penhascos, grutas e paisagens espetaculares, tudo isso em meio a um mar turquesa. O grupo pode praticar snorkel, até aqueles que nunca haviam feito, mergulhar e admirar as belíssimas praias, culminando com divertido almoço em restaurante rústico a beira-mar.

Certamente, a Tailândia é um destino inesquecível, que estimula o grupo a retornar e curtir suas renomadas e variadas atrações.

COREIA DO SUL

Nosso destino final foi Seul, capital de outro tigre asiático, que também desenvolveu-se a partir da década de 60, encerrada a guerra fratricida com a Coreia do Norte. Com uma clara visão de suas perspectivas futuras, e comandada com mão de ferro pelo general Park Chung He, o país investiu no indivíduo e o carro-chefe foi a educação, que deu suporte aos desafios da economia, e figura entre as mais bem avaliadas há uma década. No último



Fórum Mundial de Educação da Unesco, que se encerrou há poucos dias, a OCDE ranqueou-a em 3º lugar do mundo, atrás de Cingapura e Hong-Kong.

Um antigo provérbio coreano cita que o país “é um camarão entre baleias”. De fato, durante séculos, a história da Coreia vivenciou invasões por parte de seus grandes vizinhos, China e Japão. Com população de cerca de 50 milhões de habitantes, porém sendo país de poucos recursos natu-



rais, sua economia voltou-se para apoio à formação de poderosos conglomerados, os “jaebeols”; deu prioridade às exportações; implantou sólida infraestrutura de comunicação e transportes. O “milagre econômico” transformou a Coreia numa potência, o maior dos tigres asiáticos, com destaque para as indústrias de TI, automotiva, química e portuária. Trata-se da 13ª potência mundial, sendo Seul, de acordo com a Revista Forbes, a 6ª mais rica cidade da Terra.

Para termos uma bela visão dessa metrópole de 10 milhões de habitantes, mas de 22 milhões na área metropolitana (metade dos habitantes do país), e que alia modernidade e tradições milenares, foi programado um tour da região, que





leveu a delegação a conhecer o impressionante Palácio Imperial de Gyengbok, onde o imperador vivia com sua imperatriz, despachava e mantinha suas concubinas. Vizinho ao Palácio e a seu belo entorno de parque, jardins e montanhas ao fundo, visitamos o bem organizado e moderno National Folk Museum, que nos revelou como viviam os coreanos, em épocas passadas, principalmente no interior.

Nosso grupo ainda teve tempo para percorrer a interessante área de compras de Insadong, com seu comércio, antiguidades e restaurantes, bem como a rua de

bugigangas junto a Namdaemun Market. Como a Coreia é o maior produtor mundial de produtos eletrônicos, alguns quiseram conhecer o Yongsan Electronic Market, um shopping especializado, e as boas lojas de departamento, como o Lotte Shopping e outros.

No dia seguinte, domingo, toda a história da Coreia, hábitos, costumes, construções, modo de vida nas cidades e áreas rurais, templos e palácios, foram bem apresentados no excepcional Namsam Hanok Village, que se transforma nos fins de semana num verdadeiro parque de

diversões, com rodeios, músicos, grupos folclóricos e muita animação.

Um grupo quis realizar o DMZ tour, ou seja, visitar a zona desmilitarizada mais famosa do mundo, constituída em 1953, após a Guerra das duas Coreias. Ficaram impressionados com o Observatório Dona, de onde se vê claramente a movimentação de soldados, bandeiras dos dois países, e o vilarejo fronteiriço da Coreia do Norte. Além disso, o museu, Tunel da 3ª Infiltração também foram pontos altos e proporcionaram uma inesquecível lição de história dos embates entre ambos os países.

Durante a visita a escolas e seminários, a delegação esteve em Daejeon, área metropolitana a 150 quilômetros de Seul, para onde foram transferidos os Ministérios. Apesar do pouco tempo disponível, vê-se que a cidade deverá adquirir grande importância política em futuro breve e já é um dos principais centros educacionais, tecnológicos e de pesquisas do país.

A vida noturna de Seul pode ser bem agitada e o grupo gostou da área junto a Itaewon Street, próxima ao nosso Hotel Grand Ambassador, escolhendo entre os vários bons restaurantes e divertidos bares do local. Na última noite, para despedir-nos dessa maravilhosa e bem sucedida viagem, além de celebrar a conquista de novas amizades e realizações, o grupo todo jantou no Restaurante Chavit, excelente, à beira do Rio Hangang, na Ilha Saebit Doongdoong num ambiente feliz pelos bons resultados obtidos com esta missão.



Em síntese, pelos comentários dos educadores participantes, tanto a parte pedagógica como a cultural de nossa longa visita à Ásia foi um sucesso, e os contatos, novos conhecimentos, experiências e qualidade desses países em educação certamente vão trazer frutos muito positivos para nossas escolas, o que nos anima a organizar a 19ª viagem do Siesesp, em 2016. ●

Viagem Educacional

MAIO DE
2016

Polônia 
Inglaterra 

Tour em
Paris 

O SIEEESP tem a satisfação de convidar você, educador de todo o Brasil, a participar de nossa 19ª viagem de estudos ao exterior, em maio de 2016. Na pesquisa realizada junto a nossos mantenedores, Polônia e Inglaterra obtiveram a preferência da maioria.

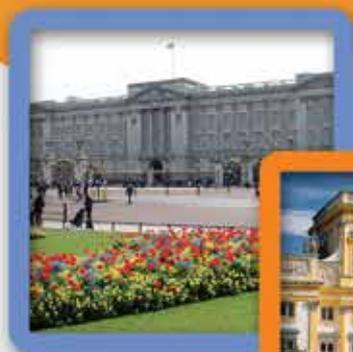
Trata-se de um projeto prioritário de nossa associação, e essas viagens têm alcançado excelentes resultados. Nossas delegações têm a oportunidade única de conhecer os mais bem avaliados sistemas de educação do mundo, de visitar escolas e ter contato com práticas pedagógicas de grande valia, cuja adaptação contribui para aprimorar a qualidade de ensino em nossas escolas.



OBJETIVO

Além de estreitar relações e promover importante troca de experiências e de conhecimentos com educadores desses países, essas viagens têm por objetivo:

- conhecer as novas práticas educacionais, mediante seminários organizados por autoridades locais do setor e por profissionais das escolas particulares;
- visitar escolas públicas e privadas, da pré-escola ao ensino médio e técnico, observando conteúdos pedagógicos inovadores, sistemas de avaliação, formação e motivação do corpo docente, uso de tecnologia, enfim, os mais atuais projetos de interesse para nossas instituições.



POLÔNIA

A escolha da Polônia prende-se ao extraordinário salto do ensino nos últimos anos, como reflexo da Reforma Educacional empreendida em 1999. Segundo o Banco Mundial, o país modernizou sua estrutura, adaptou o ciclo escolar e o conteúdo curricular em razão das competências necessárias ao desenvolvimento, deu maior responsabilidade e autonomia às escolas e mudou a filosofia de ensinar. Como resultado, passou do 22º lugar do ranking PISA em 2003 e 15º em 2009, ao 10º lugar em 2012, obtendo 518 pontos em matemática (13º), 518 em leitura (9º lugar) e 526 em Ciências (8º).

A Polônia é um destino fascinante, em razão de sua história milenar, preciosos monumentos, belíssimas paisagens e hospitalidade de seu povo. Banhada pelo rio Vístula, Varsóvia é seu grande centro, Patrimônio Cultural, com destaque para o Trajeto Real, onde despontam o Palácio Real, a Praça do Mercado, a Cidade Velha Medieval e suas ruelas, nas quais se concentram o agito e o Parque Real Lazienki, onde fica a famosa estátua de Chopin. Cracóvia foi capital na Idade Média e Renascimento e é considerada um dos mais belos centros da Europa, tendo sido Capital Europeia da Cultura. A Colina Wawel domina a cidade, onde ficam o Cas-



telo Real e a Catedral de Wawel. A belíssima Cidade Velha foi toda destruída na II Guerra, e seu conjunto arquitetônico foi reconstruído, sendo o único Patrimônio do gênero da UNESCO. Sua Praça Principal já foi o maior mercado da Europa. O grupo poderá visitar as famosas minas de sal de Wieliczka, suas galerias-museu, santuários, estátuas e lagos.



VIAGEM CULTURAL - Paris

Como é tradição, levaremos o grupo para um tour inesquecível, que propicie momentos de muita descontração, alegria, integração e amizade. Nada melhor para isso do que um fim de semana prolongado em Paris.

- 19/5 – Viagem a Paris. Receptivo e traslado ao hotel
- 20/5 – Ver e reviver os aspectos mais fascinantes da “Cidade LUZ”
- 21/5 – Livre ou possibilidade de conhecer os Castelos do Loire
- 22/5 – Retorno ao Brasil

CONDIÇÕES de PARTICIPAÇÃO

Os custos da viagem ainda não estão definidos. Optamos por um roteiro mais curto, a um custo menor.

Pagamento: em até 8 parcelas, dependendo da data de inscrição.

Custo inclui: passagem aérea, traslados, hotel 4 estrelas superior ou 5 estrelas, com café da manhã,

Tours e guias, seminários e visitas técnicas com ônibus e intérpretes, acompanhamento do SIEESP e do IES.

INGLATERRA

Londres é, sem dúvida, uma das mais belas e completas capitais da Europa, que vale ver e rever. Incluímos a troca da guarda em Buckingham Palace, passeio pelo Parque St. James e percurso do Centro com destaque para London Eye, Houses of Parliament e Big Ben, a Catedral de Westminster e de St. Paul, além da Torre de Londres. Imperdíveis também são o Museu Britânico e a National Gallery. Haverá tempo para andar por Oxford e Regent Street, entrar na famosa Harrods, além de curtir as atrações de Piccadilly e Covent Garden.

A Inglaterra é famosa por suas belas e tradicionais escolas. Em 2010, o Governo Conservador introduziu ampla reforma, definindo uma Política Educacional do Reino Unido para o século XXI. Vamos



conhecer essa mudança, que deu maior autonomia às escolas, reduziu a grade curricular obrigatória, estimulou a contratação de professores especializados para darem apoio às escolas, estabeleceu o sistema denominado “connecting classrooms”, que estimula a colaboração inter-escolar, e obrigou as instituições a usarem amplamente a tecnologia. ●

PROGRAMA PRELIMINAR

Nossas viagens têm procurado incluir importante parte pedagógica, cuidadosamente elaborada em conjunto com os Ministérios de Educação locais e as associações de escolas particulares. Para esta viagem será fundamental o apoio do British Council e do Ministério de Educação Ciência e Tecnologia da Polônia.

O Roteiro abaixo é preliminar, sujeito a eventuais alterações recomendadas no exterior:

- 6/5 – Saída do Brasil com destino a Varsóvia, capital da Polônia
- 7/5 – Receptivo e traslado ao hotel
- 8/5 – Tour para conhecer esta magnífica capital milenar e seus excepcionais atrativos
- 9 a 11/5 – Seminários e visitas técnicas às escolas da região de Varsóvia
- 12 e 13/5 – Ida a Cracóvia e visita cultural da cidade. Possibilidade de conhecer as minas de sal de Wieliczka.
- 14/5 – Viagem a Londres e traslado ao hotel. Livre para shopping
- 15/5 – Tour completo desta incrível cidade
- 16 e 17/5 – Seminário e visita a escolas de Londres
- 18/5 – visita a escola e à Universidade de Cambridge
- 19/5 – Retorno ao Brasil ou partida para tour cultural em Paris.

COMO PARTICIPAR

Reserve as datas acima e seu lugar, contactando o IES Educação Internacional, empresa organizadora da viagem. Você terá mais informações, programa definitivo e dicas de viagem pelo site viagemeducacional.com.br ou junto ao IES pelo telefone (11) 4702-9414 ou oswald@ies.tur.br

PARTICIPE!

NÃO DEIXE SUA INSCRIÇÃO PARA A ÚLTIMA HORA, POIS AS VAGAS SÃO LIMITADAS.

ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



APOIO



Tranquilidade para quem leva. Segurança para quem fica.

Contrate a segurança CADIZ para sua escola.

A segurança está entre os principais itens avaliados pelos pais na escolha da escola para seus filhos. Por isso contrate os serviços de segurança da CADIZ, e conte com um ambiente seguro e tranquilo que promove as melhores condições para o bom aproveitamento dos alunos.

Ligue CADIZ (11) 5562 4495 ou acesse cadiz.com.br

CADIZ
SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Sua proteção é a nossa profissão.

EMPRESAS **ESCOLAS**
CONDÔMINIOS **CONSTRUÇÃO CIVIL**

HELPSCOLA
Administração e Contabilidade

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços: - Contábeis
- Fiscais
- Tributários
- Previdenciários
- Trabalhistas

Agende um horário
Conheça nossos serviços

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385
www.helpescola.com.br

DAY CAMP ESCOLAR
Começando a conhecer os animais de uma fazenda.

+ Transporte + Lanche + Material + Atividades = R\$ 128,00
por aluno

Consulte sobre parcelamento. Confira toda programação no site www.belavisitaibuiuna.com

15 99609-1853 (Ilda)
15 99787-1273 (João)

MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFissionais
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes
Bordado Informático

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markuniformes.com.br - mark@markuniformes.com.br

O DEPARTAMENTO DE CURSOS DO SIEEESP PROMOVE ATIVIDADES DE TEMAS ATUAIS E DE INTERESSE DO EDUCADOR.

INFORME-SE!

ANUNCIE NA REVISTA

ESCOLA PARTICULAR

(11) 5583-5500
comercial@sieeesp.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • AGOSTO DE 2015 •

| | | | |
|--------------|--|--------------|-------------------------------------|
| • 06/08/2015 | SALÁRIOS - ref. 07/2015 | • 28/08/2015 | COFINS - Faturamento - ref. 07/2015 |
| • 07/08/2015 | FGTS - ref. 07/2015 | • 28/08/2015 | PIS - Faturamento - ref. 07/2015 |
| • 10/08/2015 | CAGED - ref. 07/2015 | | IRPJ - (Mensal) - ref. 07/2015 |
| • 14/08/2015 | ISS (Capital) - ref. 07/2015 | | CSLL - (Mensal) - ref. 07/2015 |
| • 14/08/2015 | INSS (Individual) - ref. 07/2015 | | |
| • 28/08/2015 | EFD - Contribuições - ref. 06/2015 | | |
| • 28/08/2015 | INSS (Empresa) - ref. 07/2015 | | |
| | PIS - Folha de Pagamentos - ref. 07/2015 | | |
| | SIMPLES NACIONAL - ref. 07/2015 | | |

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br
(11) 3399-5546 / 3399-4385

A segurança do **Filho sem Fila** encontrou a tecnologia **Ford**

Agora, pais podem buscar seus filhos na escola, usando o **Filho sem Fila** pelo **SYNC AppLink™**, sistema de controle de voz dos carros **Ford**.*



Saiba mais em:
www.filhosemfila.com.br
ou ligue **11 4433 8365**

Quer ouvir como ficou?
Escaneie o código:



<https://goo.gl/7nTw49>

*Para informações adicionais, acesse www.ford.com.br



SIEEESP - CURSOS DE AGOSTO

| CÓD. | DATA | TURNO | CURSO | PALESTRANTE |
|------|---------|-------------|--|--|
| | | | EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php | CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA |
| 4585 | 4 | M | WORKSHOP REAJUSTE DE MENSALIDADE 2016 | ALAN CASTRO |
| 4586 | 5 | N | CURSO DE SCRAPBOOK ESCOLAR, TEMA DIA DOS PAIS ***NOVIDADE!*** | CLAUDIA PAVAN |
| 4587 | 6 | T | ALUNO TRAUMATIZADO. UM ASSUNTO PARA A ESCOLA ENTENDER | SUELY COSTA |
| 4588 | 6 | N | GESTÃO DE MUDANÇAS POR MEIO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL. ***NOVIDADE!*** | MARCELO DE FREITAS LOPES |
| 4589 | 11 e 13 | M | COBRANÇAS E ACORDOS: COMO OBTER OS MELHORES RESULTADOS | EMÍLIA GUAN |
| 4590 | 11 e 14 | N | "JOGOS QUE EDUCAM" - A MANEIRA DIVERTIDA DE ENSINAR | ALDA E ELAINE |
| 4591 | 12 | N | O BRINCAR NA PRÁTICA EDUCACIONAL. ***NOVIDADE!*** | ANA MADIO E GRAÇA BARUZZI |
| 4592 | 13 | N | INCLUINDO ALUNOS COM PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS | SUELY COSTA |
| 4593 | 14 e 28 | M | DESEMPENHO ESCOLAR E AVALIAÇÃO | JOSÉ RIGONI |
| 4594 | 15 | M SÁBADO | HISTÓRIAS PARA LEMBRAR, SENTIMENTOS PARA CONTAR, CONTADORES PARA ENCANTAR... UMA PRÁTICA DE SUCESSO | CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO |
| 4595 | 17 | N | MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS ***NOVIDADE!*** | BETINA SERSON |
| 4596 | 18 e 20 | M | GERENCIANDO EQUIPES DE SUCESSO - MÓDULO I - GERÊNCIA ATIVA DE EQUIPES | EMÍLIA GUAN |
| 4597 | 18 e 20 | T | A ALIANÇA ENTRE O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E O PROJETO PEDAGÓGICO ***NOVIDADE!*** | CELIA GODOY |
| 4598 | 18 | N | OFICINA PRÁTICA - COMO ENCANTAR AS NOSSAS CRIANÇAS - ATIVIDADES LÚDICAS E MUSICAIS PARA EDUCADORES DE 0-3 | GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI |
| 4599 | 19 | M | AUMENTE SUA LUCRATIVIDADE UTILIZANDO O MARKETING DIGITAL. ***NOVIDADE!*** | RICARDO AMARAL |
| 4600 | 20 | N | NEUROCIÊNCIA DA APRENDIZAGEM: COMO AS EMOCÕES NEGATIVAS AFETAM O DESEMPENHO | MARCO FABIO COGHI |
| 4601 | 21 | N | CONSTRUINDO AMBIENTES PARA A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS | JONATHAS CESAR MULLER |
| 4602 | 24 | N | MOVIMENTOS E AS BRINCADEIRAS CANTADAS | JONATHAS CESAR MULLER |
| 4603 | 25 | N | PARA ONDE VAI O MEU TEMPO (SSS)? - ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO | LUIZ HENRIQUE CASARETTI |
| 4604 | 26 | N | PORTARIA E PESSOAL DE APOIO - "AS VITRINES DA ESCOLA" | CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA |
| 4605 | 27 | N | SIM, A ESCOLA É O MELHOR LOCAL PARA AS CRIANÇAS UTILIZAREM A TECNOLOGIA! ***NOVIDADE!*** | MARCELO DE FREITAS LOPES |
| 4606 | 28 | T | O ADOLESCENTE EM TRANSFORMAÇÃO - COMO É ESSE ALUNO QUE TENHO EM SALA DE AULA? | SANDRA ANDRADE SCAPIN |
| 4607 | 28 | N | "DICAS E TRUQUES PARA FAZER SEUS ALUNOS USAREM INGLÊS EM SALA DE AULA" ***NOVIDADE!*** | MICHELLE PEREGO |
| 4608 | 29 | M SÁBADO | CONTAR HISTÓRIAS: UMA AVENTURA QUE ENCANTA | GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI |
| 4609 | 31 | N | CURSO BÁSICO DE PRIMEIROS SOCORROS: ATITUDES SIMPLES QUE PODEM SALVAR VIDAS | DIOGO ORNELAS |

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieeesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã (8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinês, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

O departamento de cursos do Sieeesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieeesp atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.



Josias Alves Muniz Junior
Professor
Pirapora, Minas Gerais

**MAIS DO QUE UM MUNDO
MELHOR PARA NOSSAS CRIANÇAS,
QUEREMOS CRIANÇAS
MELHORES PARA O MUNDO.**

TheGaz.

A educação tem o poder de transformar a realidade. É isso que estudantes de Pirapora, Minas Gerais, estão descobrindo com o Projeto Terra: Vida que Pulsa. Desenvolvido há 14 anos pelo Colégio Santíssimo Sacramento, conveniado ao Sistema Positivo de Ensino, o projeto promove a reciclagem e o uso racional da água, por meio de projetos e ações desenvolvidas no dia a dia da escola, além de colaborar com o trabalho de uma cooperativa local de catadores. Dessa forma, mais do que aprender sobre sustentabilidade e geração de renda, os alunos descobrem que atitudes positivas podem mudar o mundo.

SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.
ACREDITE NO PODER DA EDUCAÇÃO.

somospositivo.com.br
facebook.com/editorapositivo
twitter.com/editorapositivo
youtube.com/editorapositivo



**SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**

Em tempos de
CRISE,

juntos vamos
CRIAR



Oportunidades!

*Redução de **C**ustos / Despesas*

*Maximização das **R**eceitas*

*Gestão com **I**ndicadores de Resultados*

*Plano de **A**ção*

***R**esultados Efetivos*

**Confiança e Qualidade, mais de 35 anos de experiência,
conhecimento e atuação exclusiva no Segmento Educacional.**

Seja nosso Cliente!

Finanças | Contábil | Fiscal | Pessoal | Legal | 3º Setor | Tributário



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

**Entre em contato e
Agende uma visita**

**www.meirafernandes.com.br
(11) 3513-5000**